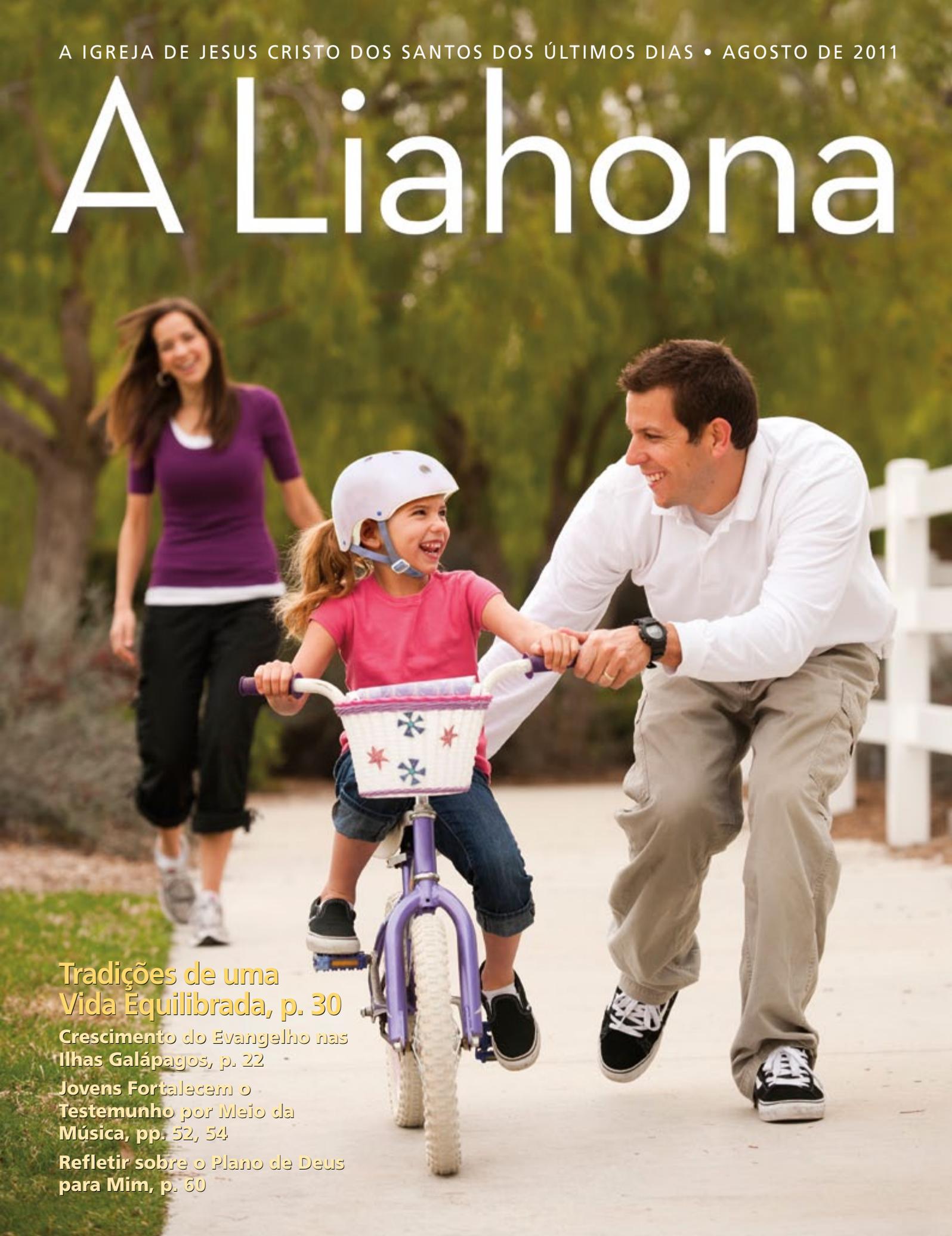


A Liahona



**Tradições de uma
Vida Equilibrada, p. 30**

**Crescimento do Evangelho nas
Ilhas Galápagos, p. 22**

**Jovens Fortalecem o
Testemunho por Meio da
Música, pp. 52, 54**

**Refletir sobre o Plano de Deus
para Mim, p. 60**



A Coligação dos Santos, de Joshua Wallace Jensen

Em 1997, para comemorar o 150º aniversário da chegada dos pioneiros em 27 de julho de 1847, “pioneiros” da Igreja em nossos dias encenaram a jornada de Winter Quarters, Nebraska, até o Vale do Lago Salgado. Esta imagem baseia-se nesse evento.

O hino “Vinde, Ó Santos”, escrito por William Clayton em 1846, aplica-se a ambos os grupos de pioneiros:

Vinde, ó Santos, sem medo ou temor;
Mas alegres andai,
Rude é o caminho ao triste viajar,
Mas com fé caminhai.
É bem melhor encorajar
E o sofrimento amenizar;
Podeis agora em paz cantar: Tudo bem! Tudo bem!
(*Hinos*, nº 20)



MENSAGENS

- 4** Mensagem da Primeira Presidência: Amor no Lar — Conselhos de Nosso Profeta
Presidente Thomas S. Monson
- 7** Mensagem das Professoras Visitantes: Uma Sociedade de Mulheres Santas

ARTIGOS

- 20** Dois Pioneiros a Dois Séculos de Distância
Allison Ji-Jen Merrill
Um século e meio os separam, mas a fé os une.
- 22** Ilhas de Fogo e Fé: Galápagos
Joshua J. Perkey
A Igreja está florescendo nestas ilhas extraordinárias.

- 30** A Tradição de uma Vida Equilibrada e Justa
Élder L. Tom Perry
Quatro chaves para alcançar o equilíbrio.

SEÇÕES

- 8** Coisas Pequenas e Simples
- 11** Servir na Igreja: Pode Dar-me uma Bênção?
Jennifer Rose Maddy
- 12** Falamos de Cristo: Tomar Seu Nome sobre Mim
Jacob F. Frandsen
- 14** Nossa Crença: Deus Nos Envia à Terra Como Membros de uma Família
- 16** Nosso Lar, Nossa Família: Uma Pioneira Fiel, Muitas Gerações Abençoadas

- 18** Clássicos do Evangelho: “Estenda Sua Mão Amiga”
Presidente Gordon B. Hinckley

- 38** Vozes da Igreja

- 74** Notícias da Igreja

- 79** Ideias para a Noite Familiar

- 80** Até Voltarmos a Nos Encontrar: A Parábola da Bananeira
Anton T. Kumarasamy, conforme relatado a Linda J. Later

NA CAPA

Primeira capa: ilustração fotográfica: Jerry Garns.
Última capa: ilustração fotográfica: © iStockphoto





42

42 Ele Me Pediu Isso Mesmo?

Joelyn Hansen

Será que alguém jovem como eu poderia cumprir esse chamado?



48

46 Perguntas e Respostas

O que responder quando meus amigos dizem que nenhum homem pode ver Deus?

48 A Única Igreja Verdadeira e Viva

Élder Dallin H. Oaks

O que significa dizer que nossa Igreja é a única Igreja verdadeira?

52 Uma Música e uma Oração

Adam C. Olson

Dillon sabia a quem recorrer ao precisar de ajuda para alcançar uma nota aguda.

54 Cantando em Cingapura

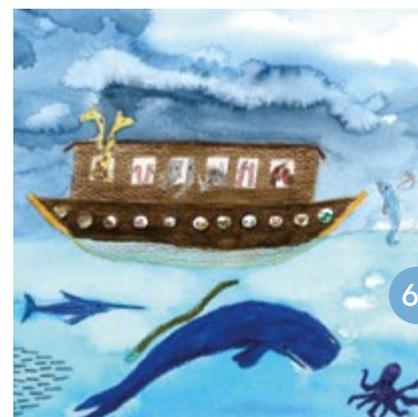
Michelle Hsieh e Cerys Ong

Testemunhos e amizades se fortaleceram quando um grupo de jovens fez um musical em Cingapura.

57 Ser Pioneiros Modernos

O Senhor não pede que atravessemos planícies a pé, mas que atravessemos a rua para visitar um vizinho.

58 Pôster: Existe Saída!



62

59 Testemunha Especial: O que Posso Aprender com as Escrituras?

Élder D. Todd Christofferson

60 Reflexos

Sheila Kindred

O que o futuro me reserva?

62 Nossa Página

64 Trazer a Primária para Casa: Meu Corpo É um Templo de Deus

Vicki F. Matsumori

66 Histórias de Jesus: Jesus Abençoa as Crianças

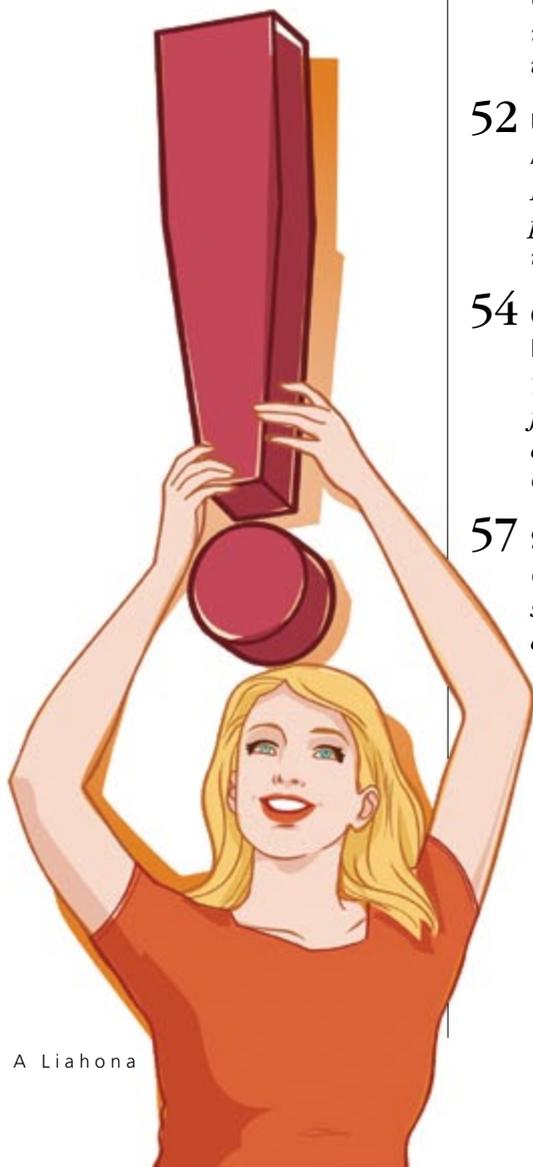
Diane L. Mangum

68 Encontrar Pessoas para Ensinar

Ajude os missionários a marcar sua próxima lição.

69 Ideia Brilhante

70 Para as Crianças



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: diversão debaixo do sol.

Revista Oficial em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Paul B. Pieper

Consultores: Kieth R. Edwards, Christoffel Golden Jr., Per G. Malm

Diretor Administrativo: David L. Frischknecht

Diretor Editorial: Vincent A. Vaughn

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Jennifer L. Greenwood, Adam C. Olson

Editores Associados: Susan Barrett, Ryan Carr

Equipe Editorial: Brittany Beattie, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, LaRene Porter Gaunt, Larry Hiller, Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekirk, Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jan Pinborough, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Melissa Zenteno

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Diagramadores Seniores: C. Kimball Bott, Thomas S. Child, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Scott M. Mooy

Equipe de Diagramação e Produção: Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker, Kathleen Howard, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Ty Pilcher

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Evan Larsen

A Liahona:

Diretor Responsável: André Buono Silveira

Produção Gráfica: Eleonora Bahia

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução: Edson Lopes

Assinaturas: Marco A. Vizaco

© 2011 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil.

O texto e o material visual encontrado na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73, de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona", © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por Prol — Editora Gráfica — Avenida Papaiz, 581 — Jardim das Nações — Diadema — CEP 09931-610 — SP.

ASSINATURAS: A assinatura deverá ser feita pelo telefone 0800-130331 (ligação gratuita); pelo e-mail distribuicao@LDSchurch.org; pelo fax 0800-161441 (ligação gratuita); ou correspondência para a Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 — São Paulo — SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 6,30. Preço do exemplar avulso em nossas lojas: R\$ 0,90. Para o exterior: exemplar avulso: US\$ 1,50; assinatura: US\$ 10,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

NOTÍCIAS DO BRASIL: envie para NoticiasLocais@LDSchurch.org.

Envie manuscritos e perguntas para: *Liahona*, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou mande e-mail para: *Liahona@LDSchurch.org*.

A "Liahona", termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, islâmico, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

Mais na Internet

Liahona.LDS.org

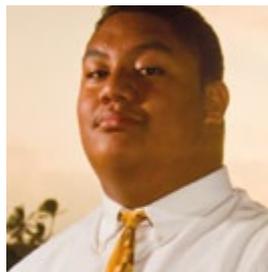
PARA OS ADULTOS



A Igreja foi organizada recentemente nas Ilhas Galápagos (ver página 22).

Veja mais fotografias de membros da Igreja nas Ilhas Galápagos em www.liahona.LDS.org.

PARA OS JOVENS



Visite www.liahona.LDS.org para **ouvir Dillon cantar** uma música da trilha sonora do Velho Testamento em tonganês (ver página 52).

PARA AS CRIANÇAS



Sabia que há cerca de um milhão de crianças da Primária em todo o mundo? **Conheça algumas delas** em www.liahona.LDS.org.

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em www.languages.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Arrependimento, 58

Bênçãos do sacerdócio, 11

Caráter, 30

Chamados, 42

Conhecimento, 30

Conversão, 16, 20, 22, 39

Corpo físico, 64, 73

Cura, 66

Dizimo, 70, 72

Equilíbrio, 30

Estudo das escrituras, 30, 46, 59

Família, 4, 14

Finanças, 41

Herança, 60

História da Igreja, 8, 16, 18

Jesus Cristo, 12, 66

Música, 52, 54

Obra missionária, 22, 68

Oração, 38, 52

Pai Celestial, 46

Palavra de Sabedoria, 30, 64, 73

Pioneiros, 18, 57

Resgate, 18, 80

Sacerdócio, 48

Sacramento, 12

Serviço, 18, 22, 40, 42

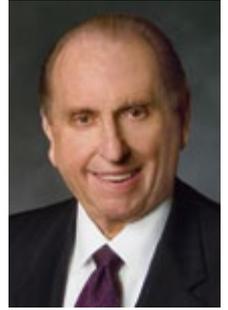
Sociedade de Socorro, 7

Testemunho, 46, 48

Trabalho do templo, 22, 39

União, 22

Presidente
Thomas S. Monson



Amor no Lar

CONSELHOS DE NOSSO PROFETA

Vida Familiar Abençoada

“Depois de experimentar muitas coisas e vagar por regiões distantes, vemos o quanto tantas coisas no mundo são efêmeras e superficiais e ficamos ainda mais gratos pelo privilégio de fazer parte de algo com que podemos contar: o lar, a família e a lealdade de nossos entes queridos. Aprendemos o que significam os laços do dever, do respeito e de pertencermos a um grupo. Aprendemos que nada pode substituir plenamente o venturoso relacionamento da vida em família.”¹

Partilhar Nosso Amor

“Elogiem os filhos e abracem-nos, externem seu amor com mais frequência, sempre expressem gratidão. Nunca permitam que um problema a ser resolvido se torne mais importante do que uma pessoa a ser amada. Os amigos se mudam, os filhos crescem e os entes queridos morrem. É muito fácil deixar de dar o devido valor às pessoas, até o momento em que saem de nossa vida e ficamos com o sentimento de que as coisas poderiam ter sido diferentes. (...)”

Desfrutemos a vida, achemos alegria na jornada e partilhemos nosso amor com amigos e familiares. Um dia, todos chegaremos ao fim da vida. Não adiemos o que é mais importante.”²

Demonstrar Nosso Amor

“Irmãos, tratemos nossa esposa com dignidade e respeito. Elas são nossas companheiras eternas. Irmãs, honrem seu marido. Eles precisam ouvir palavras amáveis, precisam de um sorriso amigo, precisam de gestos ternos que demonstrem verdadeiro amor. (...)”

Para vocês, pais, digo: expressem seu amor por seus filhos. Vocês sabem que os amam, mas certifiquem-se de que eles também saibam disso. Eles são extremamente preciosos. Façam com que saibam disso. Peçam a ajuda de nosso Pai Celestial ao atenderem às necessidades deles todos os dias e ao lidarem com os desafios que todos os pais inevitavelmente enfrentam. Vocês precisam de mais do que apenas a sua própria sabedoria para criá-los.”³

Externar Nosso Amor

“Vocês, que são pais e mães, expressem seu amor a seus filhos. Orem por eles, para que sejam capazes de suportar os males do mundo. Orem para que a fé e o testemunho deles cresçam. Orem para que procurem levar uma vida cheia de virtude e serviço ao próximo.”

Filhos, façam com que seus pais saibam que vocês os amam. Façam com que saibam o quanto vocês valorizam o que eles fizeram e continuam a fazer por vocês.”⁴

O Mais Importante

“O mais importante quase sempre envolve as pessoas a nosso redor. Frequentemente, presumimos que elas *devem* saber o quanto as amamos. Mas não devemos presumir, precisamos fazer com que saibam. William Shakespeare escreveu: ‘Quem não demonstra seu amor, não ama’. Jamais nos arrependemos das palavras bondosas proferidas ou do afeto demonstrado. Em vez disso, vamos arrepende-nos, se omitirmos tais coisas em nosso relacionamento com aqueles que mais significam para nós.”⁵

Aproximar-se do Céu

“Que nossa família e nosso lar sejam repletos de amor: amor uns aos outros, amor ao evangelho, amor ao próximo e amor ao Salvador. Com isso, nós, aqui na Terra, ficaremos um pouquinho mais perto do céu.

“Façamos de nossa casa um santuário para onde os membros da nossa família sempre queiram retornar.”⁶

Oração pelas Famílias

“Uma vez que a unidade familiar está sofrendo inúmeros ataques no mundo de hoje e muitas coisas consideradas sagradas há tanto tempo agora são alvo de deboche, pedimos-Te, Pai, que nos permitas estar à altura das dificuldades que enfrentamos, a fim de permanecermos firmes em defesa da verdade e da retidão. Que nosso lar seja um santuário de paz, amor e espiritualidade.”⁷ ■

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

“Em um tipo de atividade didática, o professor apresenta uma pergunta ou situação e dá tempo aos alunos para que sugiram soluções ou ideias livremente” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, p. 160). Ao ler este artigo com a família, peça-lhes que identifiquem conselhos ou ideias que considerarem marcantes. Em seguida, os membros da família podem alistar livremente maneiras de aumentar o amor no lar. Se desejar, peça à família que examine essas ideias numa noite familiar próxima.

NOTAS

1. “Um Santuário Protegido do Mundo”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 9 de fevereiro de 2008, p. 29.
2. “Joy in the Journey” (Conferência de Mulheres da Universidade Brigham Young, 2 de maio de 2008), <http://ce.byu.edu/cw/womensconference/archive/transcripts.cfm>. Ver também “Alegria na Jornada”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 84.
3. “Altamente Abençoado”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 111.
4. “Até Voltarmos a Nos Encontrar”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 112.
5. “Alegria na Jornada”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 84.
6. “Um Santuário Protegido do Mundo”, p. 29.
7. Oração dedicatória para o Templo de Gila Valley Arizona, 23 de maio de 2010; em “The Gila Valley Arizona Temple: ‘Wilt Thou Hallow This House’”, *Church News*, 29 de maio de 2010, p. 5.



Nossa Mãe Nos Resgatou

Patricia Auxier

Quando eu tinha seis anos de idade, eu e minha irmãzinha estávamos assistindo a uma partida de basquete de nossa irmã mais velha. Logo depois que meu pai foi para casa, sentimos vontade de ir com ele, por isso corremos atrás dele na chuva. Como não conseguimos achá-lo, voltamos ao estádio para pegar carona com nossa mãe, mas quando lá entramos todos já tinham ido embora.

Lembro-me de ter ficado

juntinho de minha irmã sob um portal, tentando evitar a chuva e orando para que alguém fosse até onde estávamos. Depois, recordo que ouvimos a porta de nosso furgão vermelho fechar-se e saímos correndo rumo àquela som. Foi então que ocorreu um dos fatos de minha infância que lembro com mais nitidez: nossa mãe nos abraçando “como a galinha ajunta seus pintos sob as asas” (3 Néfi 10:4). Nossa mãe nos resgatara, e nunca senti

Nunca senti mais segurança do que no momento em que nossa mãe nos abraçou.

mais segurança do que naquele momento.

Quando penso na influência dela sobre mim, vejo que a vida de minha mãe me orientou rumo ao Salvador e me mostrou o que significa “[socorrer] os fracos, [erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos” (D&C 81:5). Ela confiava em Jesus Cristo, que lhe deu forças adicionais que ela fora “buscar [Nele]” (“Sim, Eu Te Seguirei”, *Hinos*, nº 134)

CRIANÇAS

Construir um Lar Feliz

O Presidente Monson sugere maneiras para construirmos um lar feliz. Leia o artigo procurando identificar coisas que você e sua família podem fazer para ter um lar feliz.

A cada vez que achar uma coisa que você pode

fazer, escreva-a nos espaços indicados. Depois de achar a primeira coisa, desenhe a parte da casa que está escrita ao lado do espaço. Encontre pelo menos cinco maneiras de construir um lar feliz e desenhe a casa inteira e sua família nela.

1. Paredes _____
2. Telhado _____
3. Porta _____
4. Janelas _____
5. Família _____



Uma Sociedade de Mulheres Santas

Estude este material e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visitar. Use as perguntas para ajudar no fortalecimento das irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro seja parte ativa de sua própria vida.

Eliza R. Snow, segunda presidente geral da Sociedade de Socorro, ensinou: “O Apóstolo Paulo falou no passado de mulheres santas. É dever de cada uma de nós ser uma mulher santa. Teremos metas elevadas se formos mulheres santas. Sentiremos que fomos chamadas para cumprir missões importantes. Nenhuma de nós está isenta delas. Nenhuma irmã está isolada nem tem uma área de atuação limitada a ponto de não poder contribuir em muito para o estabelecimento do reino de Deus na Terra”.¹

Irmãs, não estamos isoladas nem temos uma área de atuação limitada. Ao aceitarmos o dom da atividade na Sociedade de Socorro, tornamo-nos parte do que o Profeta Joseph Smith descreveu como uma sociedade “separada dos males do mundo — especial, virtuosa e santa”.²

Esta sociedade ajuda-nos a fortalecer nossa fé e a crescer espiritualmente dando-nos oportunidades de liderança, serviço e ensino. Ao servirmos, nossa vida ganha uma nova dimensão. Progredimos espiritualmente e nossa sensação de pertencer a algo grandioso aumenta, bem como nossa consciência de quem somos e do valor individual que temos. Damo-nos conta de que, em última análise, o propósito do plano do evangelho é dar-nos a oportunidade de alcançar plenamente nosso potencial.

A Sociedade de Socorro ajuda a preparar-nos para receber as bênçãos do templo, honrar os convênios que assumimos e envolver-nos na causa de Sião. A Sociedade de Socorro ajuda-nos a aumentar nossa fé e retidão pessoal, a fortalecer a família e a estender a mão para ajudar os necessitados.

O trabalho da Sociedade de Socorro é sagrado, e ao realizarmos trabalho sagrado criamos santidade em nós.

Silvia H. Allred, primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro.

Das Escrituras

Êxodo 19:5; Salmos 24:3–4; I Tessalonicenses 4:7; Tito 2:3–4; Doutrina e Convênios 38:24; 46:33; 82:14; 87:8; Moisés 7:18

O que Posso Fazer?

1. Como estou ajudando as irmãs sob minha responsabilidade a cultivar e atingir “metas elevadas”?
2. O que estou fazendo para tornar minha vida “especial, virtuosa e santa”?

Acesse www.relief.society.LDS.org para mais informações.

De Nossa História

Ao falar para a Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo, o Profeta Joseph Smith destacou a santidade, explicando que, ao tornarem-se puras e santas, as irmãs exerceriam uma influência marcante no mundo. Explicou: “Mansidão, amor, pureza — essas são as coisas que devem magnificá-las. (...) Esta Sociedade (...) terá o poder de comandar rainhas em seu meio. (...) Os reis e as rainhas do mundo virão a Sião prestar-lhes homenagem”. As irmãs da Sociedade de Socorro fiéis a seus convênios inspiram respeito não só de pessoas nobres, mas “se viverem à altura de seus privilégios”, prometeu-lhes Joseph, “não se poderá impedir que os anjos lhes façam companhia”.³

Ao participarem do trabalho de servir e salvar o próximo, as irmãs santificam-se pessoalmente. Lucy Mack Smith, a mãe do Profeta, falou sobre o que a Sociedade de Socorro poderia realizar de bom: “Devemos ter carinho entre nós, cuidar umas das outras, consolar-nos mutuamente e adquirir conhecimento, a fim de estarmos juntas de novo no céu”.⁴

NOTAS

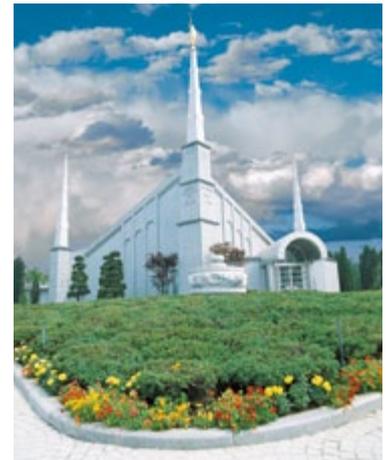
1. Eliza R. Snow, “An Address”, *Woman's Exponent*, 15 de setembro de 1873, p. 62.
2. Joseph Smith, *History of the Church [História da Igreja]*, vol. 4, p. 570.
3. Joseph Smith, *History of the Church [História da Igreja]*, vol. 4, pp. 605, 606.
4. Lucy Mack Smith, *Relief Society*, Minute Book Mar. 1842–Mar. 1844, página de 24 de março de 1842, Church History Library, pp. 18–19.



Coisas Pequenas e Simples

“É por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas” (Alma 37:6).

HISTÓRIA DA IGREJA NO MUNDO



À esquerda: Kim Ho Jik (à direita) com o Élder Harold B. Lee (ao centro), do Quórum dos Doze Apóstolos, que visitava a Coreia. Acima: O Templo de Seul Coreia, dedicado em 1985.

Coreia do Sul

A obra missionária na Coreia teve início durante a Guerra da Coreia no começo da década de 1950, mas Kim Ho Jik, um dos primeiros convertidos coreanos, foi batizado nos Estados Unidos. Kim estava cursando o doutorado quando se filiou à Igreja na Pensilvânia em 1951. Dois de seus filhos estavam entre as primeiras quatro pessoas a serem batizadas na Coreia, em 3 de agosto de 1952. O irmão Kim veio a assumir um papel de destaque no governo coreano e sua influência foi importante para ajudar os missionários a entrarem na Coreia do Sul.

Em 1962, foi criada a Missão Coreana, e o Livro de Mórmon foi publicado em coreano em 1967. A primeira estaca da Coreia do Sul — e também a primeira estaca da Ásia continental — foi organizada em Seul em 8 de março de 1973. O Templo de Seul Coreia, o primeiro templo da Ásia continental, foi dedicado em 1985.

Em 2001, o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ofereceu um exemplar de “A Família: Proclamação ao Mundo” ao primeiro-ministro da Coreia do Sul, Lee Han-Dong.



| A IGREJA NA COREIA DO SUL | |
|---------------------------|--------|
| Número de Membros | 81.251 |
| Missões | 3 |
| Estacas | 17 |
| Alas e ramos | 142 |
| Templos | 1 |

Teste: A Esposa de um Profeta

De Emma Smith a Frances Monson, a esposa do Presidente da Igreja apoia o marido como adjutora fiel. A respeito dessas e de outras mulheres fiéis, o Élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “O Senhor nunca envia apóstolos e profetas e homens justos para ministrar a Seu povo sem pôr ao lado deles uma mulher de estatura espiritual semelhante”.¹ Este teste vai ajudá-lo a aprender alguns detalhes interessantes sobre a esposa fiel de oito profetas modernos.

Respostas na próxima página.

1. Esta mulher foi batizada em 1834 e depois viajou 1.600 quilômetros sozinha para unir-se aos membros da Igreja em Kirtland, Ohio, EUA. Prometeu à mãe que regressaria se descobrisse que a Igreja era falsa, mas permaneceu com os santos dos últimos dias até o fim da vida.

2. O futuro marido desta jovem tentou impressioná-la quando eram adolescentes preparando o jardim dos pais dele para organizar uma festa ao ar livre, de prestígio igual às dos rapazes mais abastados do bairro.

3. Esta mulher adorava ler desde a infância e muitas vezes lia enquanto os outros achavam que estava dormindo, arrumando camas ou treinando órgão.

4. Quando era uma menina de oito anos de idade, foi ao bosque orar. Orou pelo pai, que não tinha uma fé firme em Cristo. Quando seu pai foi à mata caçar, ouviu a oração dela. Isso lhe enterneceu o coração, e ele se tornou mais fiel.

5. No primeiro encontro desta irmã com seu futuro marido, o pai e a mãe dela deram um beijo no rosto do rapaz. Quando ele olhou em volta, em busca da jovem, ela disse apenas: “Vou pegar meu casaco”.²

6. Esta jovem estudou na Universidade de Utah e na Faculdade de Música de Cincinnati, onde aprendeu uma série de habilidades domésticas. Aprendeu a amar a literatura, o teatro e as artes em geral e tornou-se uma excelente musicista.

7. Quando universitária, esta jovem fez o papel de Viola na peça *Décima Segunda Noite*, de Shakespeare, e presidiu o comitê do baile formal do penúltimo ano, foi presidente do Clube Atlético das Moças e vice-presidente do grêmio estudantil.

8. Esta mulher fazia discursos eloquentes na Primária, com excelente dicção e gestos enfáticos. Tempos depois, seu marido disse o seguinte sobre um desses discursos: “Não sei que efeito [ele] exerceu sobre mim, mas nunca o esqueci. Depois ela cresceu e se tornou uma linda jovem, e tive o bom senso de casar-me com ela”.³

NOTAS

1. Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary*, 3 vols., 1966–1973, vol. 3, p. 302.
2. Ver Thomas S. Monson, “Altamente Abençoado”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 111.
3. Ver Jeffrey R. Holland, “Presidente Gordon B. Hinckley: Mostrando Real Valor”, *A Liahona*, junho de 1995, edição especial, p. 17.



Emma Hale Smith



Flora Amussen Benson



Marjorie Pay Hinckley



Phoebe W. Carter Woodruff



Lucy Woodruff Smith



Frances Johnson Monson



Camilla Eyring Kimball

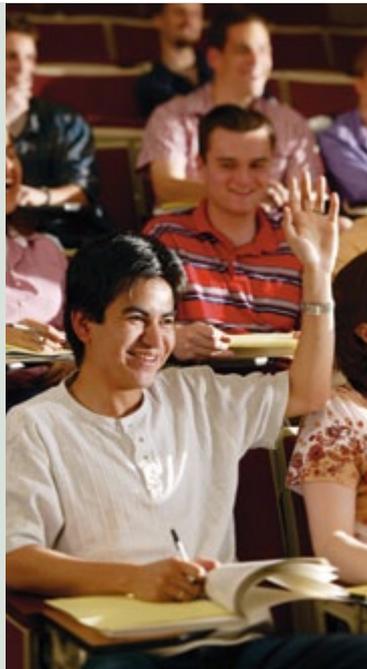


Emma Ray McKay

Educação: Aumentar Nossa Capacidade de Servir

“O Senhor e Sua Igreja sempre incentivaram a educação para aumentarmos nossa capacidade de servir a Ele e aos filhos do Pai Celestial. Para cada um de nós, sejam quais forem nossos talentos, Ele tem serviço para prestarmos. E para fazê-lo bem é sempre preciso aprendizado, não uma única vez ou por tempo limitado, mas continuamente.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Education for Real Life”, *Ensign*, outubro de 2002, p. 17.



Sugestões para Aprender por Toda a Vida

- Leia bons livros.
- Passe a dedicar-se a um hobby que você sempre quis experimentar.
- Participe de eventos culturais salutaros.
- Estude a designação semanal das aulas dominicais: o respectivo discurso da conferência ou capítulo do manual *Princípios do Evangelho*.
- Visite museus e locais históricos.
- Observe o mundo a sua volta: caminhe pelo bairro, contemple as estrelas, observe os animais de sua região.
- Faça o trabalho de história da família.
- Aprenda uma nova habilidade ou pratique um novo esporte.
- Visite a biblioteca para pesquisar um assunto de seu interesse.

Para saber mais sobre este assunto, ver Sempre Fiéis, 2004, “Educação”, pp. 63–64.

RESPOSTAS DO TESTE

ESPOSAS DOS PROFETAS

1. Phoebe W. Carter Woodruff, casada com Wilford Woodruff
2. Lucy Woodruff Smith, casada com George Albert Smith
3. Camilla Eyring Kimball, casada com Spencer W. Kimball
4. Emma Hale Smith, casada com Joseph Smith
5. Frances Johnson Monson, casada com Thomas S. Monson
6. Emma Ray McKay, casada com David O. McKay
7. Flora Amussen Benson, casada com Ezra Taft Benson
8. Marjorie Pay Hinckley, casada com Gordon B. Hinckley

SOLICITAÇÃO DE HISTÓRIAS DE CRIANÇAS

A *Liahona* está em busca de histórias verdadeiras escritas por adultos e baseadas nas experiências pessoais de crianças do mundo inteiro. As histórias precisam basear-se em acontecimentos reais; contudo, nomes, diálogos e outros detalhes podem ser modificados ou acrescentados para ajudar a completar a história.

As histórias devem mostrar crianças aprendendo e aplicando princípios do evangelho em sua vida, principalmente quando o evangelho as ajuda a vencer tentações e conflitos da vida real. As histórias devem revelar os pensamentos e sentimentos da criança em questão.

Experiências de sua própria infância, experiências de seus filhos ou acontecimentos que você tenha presenciado na vida de crianças a sua volta são boas fontes de ideias para histórias.

Alguns assuntos possíveis são: fé, batismo, honestidade, perdão, testemunho, noite familiar, obediência ao profeta, auxílio ao próximo, obediência a Jesus Cristo, ao Espírito Santo ou qualquer um dos princípios de Meus Padrões do Evangelho.

As contribuições devem vir acompanhadas do nome, do endereço, do telefone, do e-mail (se disponível), da ala ou do ramo e da estaca ou do distrito do autor. Mande as histórias por e-mail para liahona@LDSchurch.org ou pelo correio para:

Stories for Children
Liahona, Rm. 2420
 50 E. North Temple St.
 Salt Lake City, UT 84150-0024, USA

PODE DAR-ME UMA BÊNÇÃO?

Jennifer Rose Maddy

Revistas da Igreja



A nevasca estava intensa quando comecei a subir lentamente o morro. Se eu ao menos conseguisse chegar ao cume, pensei, chegaria em casa em segurança. Mas ao tentar fazer uma curva, vi um carro perder o controle e deslizar morro abaixo em minha direção. Só tive tempo de gritar antes do impacto e em seguida desmaiei.

Quando tentei abrir os olhos, não tinha ideia de quanto tempo se passara. A neve atingia meu rosto em cheio ao entrar por uma janela lateral cujo vidro se estilhaçara. Esforcei-me para recordar informações básicas, como qual era meu destino antes do acidente. Sozinha e com medo, gritei devido à dor latejante que sentia nos ombros e no peito. Supliquei ao Pai Celestial que meus ferimentos não fossem muito graves e que eu me recuperasse.

Alguns instantes depois, senti uma mão segurar a minha. Instintivamente a agarrei. Abri os olhos e vi um homem de pé ao lado de meu carro acidentado, vestindo um casaco preto e um chapéu. Ele disse que sua

esposa vira de casa o acidente, e ele tinha ido ver se poderia ajudar. Segurou-me a mão e garantiu que tudo terminaria bem.

Tentei perguntar ao homem se ele era membro da Igreja, mas tudo o que consegui sussurrar foi: “Pode dar-me uma bênção?”

Ele disse que sim e em seguida estendeu a mão pela janela quebrada e colocou as mãos sobre minha cabeça.

Não recorro o que ele disse. Mas me lembro de acreditar que ficaria bem, pois recebera uma bênção. Senti paz e consolo.

Quando a ambulância chegou, não vi mais o homem. Algumas horas depois, saí do hospital com uma costela quebrada e muitas contusões e escoriações, mas nenhum ferimento grave.

Naquela manhã eu tinha orado para viajar em segurança e inicialmente achei que o Pai Celestial não atendera a minha prece. Mas logo percebi que Ele respondera e não me abandonara à própria sorte. Minha oração foi atendida por meio de um portador do sacerdócio disposto que

DE ACORDO COM A FÉ

“Somente portadores do Sacerdócio de Melquisedeque podem dar bênçãos aos enfermos ou aflitos. Normalmente, dois ou mais portadores do sacerdócio participam da bênção, mas um único portador do sacerdócio pode realizar tanto a unção quanto o selamento, se necessário. (...)”

Os irmãos devem dar esse tipo de bênção a pedido da pessoa enferma ou de outros que estejam vitalmente envolvidos para que a bênção seja dada de acordo com a fé dessas pessoas.”

Manual 2: Administração da Igreja, 2010, 20.6.1.

morava a apenas alguns passos do local da colisão — um acidente que poderia ter-me deixado num estado muito mais crítico.

Eu não reconhecera o rosto daquele homem se cruzasse com ele na rua. Não recordaria sua voz se o ouvisse cumprimentar-me. Mas sou grata por aquele desconhecido que estava digno e disposto a administrar uma bênção do sacerdócio quando eu precisasse. ■

Tomar Seu Nome

SOBRE MIM

Jacob F. Frandsen

“Não há qualquer outro nome pelo qual seja concedida a salvação; quisera, portanto, que tomásseis sobre vós o nome de Cristo” (Mosias 5:8).

PÔR O SENHOR EM PRIMEIRO LUGAR

Ao tomarmos o sacramento, prometemos tomar sobre nós o nome do Salvador (ver D&C 20:77). O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, explica: “Isso quer dizer que devemos considerarnos Dele. Nós O poremos em primeiro lugar em nossa vida. Desejemos o que Ele deseja, em vez do que desejamos ou do que o mundo nos ensina a desejar” (“Ser Um”, *A Liahona*, setembro de 2008, p. 2).

Algumas semanas depois de começar a missão, comecei a sentir solidão e saudades de casa. Eu adorava ser missionário, mas o trabalho era muito mais difícil do que eu imaginara. Eu sentia falta dos amigos, da família e de todas as coisas que eu deixara em casa. Durante meu estudo pessoal certa manhã, sentei-me em silêncio, girando minha plaqueta missionária várias vezes nas mãos, pensando no quanto eu ansiava por pessoas, situações e ambientes conhecidos. Como eu queria ao menos ouvir alguém me chamar pelo primeiro nome.

Ao olhar minha plaqueta, dei-me conta de que, embora nela não estivesse escrito meu primeiro nome, trazia meu sobrenome, o nome da Igreja e o nome do Salvador. Subitamente reconheci algo que mudou tanto minha visão quanto minha atitude. Percebi que, como missionário, não estava ali para representar a mim mesmo. Na verdade, estava servindo para representar minha família que ficara

em casa e, ainda mais importante, para representar meu Salvador e Sua Igreja. Pus a plaqueta no bolso da camisa, bem em cima do coração. Ao fazê-lo, prometi ao Salvador que Lhe reservaria um lugar maior em meu coração e em minha mente.

Depois daquela manhã, não senti mais falta de ouvir meu primeiro nome. A partir de então, trabalhei e servi da melhor forma possível, usando a plaqueta com orgulho todos os dias. Nos momentos em que começava a sentir desânimo, olhava a plaqueta e assim recordava minha responsabilidade de seguir o exemplo de Jesus Cristo.

Empenhei-me para tomar Seu nome sobre mim de modo mais pleno e tornar-me mais semelhante a Ele. Ao fazê-lo, senti mais amor por meus companheiros e pelas pessoas a quem servia, meu testemunho se fortaleceu e achei alegria na obra missionária. Comecei a esquecer-me de mim mesmo e a voltar toda atenção para o serviço do Senhor.



Já faz vários anos que voltei da missão, mas ainda hoje tenho a oportunidade de tomar sobre mim o nome do Salvador. De fato, como membros da Igreja, todos nós nos comprometemos a tomar sobre nós o nome de Cristo a cada Dia do Senhor ao participarmos do sacramento. Naquele momento, prometemos representar o Salvador da melhor maneira possível e esforçar-nos para nos tornarmos como Ele é. Como ensinou o rei Benjamim: “Quisera, portanto, que tomásseis sobre vós o nome de Cristo. (...) Aquele que fizer isto se encontrará à mão direita de Deus, porque saberá o nome pelo qual é chamado; porque será chamado pelo nome de Cristo” (Mosias 5:8–9). Ao tomar Seu nome sobre nós, todos podemos achar mais propósito e alegria em nossa missão terrena. ■

Envie seu relato de experiências espirituais relacionadas ao ministério e à missão do Salvador. Limite seu texto a 500 palavras e envie-o com o título *We Talk of Christ* para liahona@LDSchurch.org.

O Salvador instituiu o sacramento com Seus apóstolos. Partiu o pão e deu-lhes, dizendo: “Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós” (Lucas 22:19–20).

O QUE SIGNIFICA TOMAR SOBRE NÓS O NOME DE JESUS CRISTO?

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ajuda a responder a essa pergunta em seu discurso de conferência geral “Tomar sobre Nós o Nome de Cristo” (*Ensign*, maio de 1985, p. 80).

1. Ao tomarmos o sacramento, podemos renovar de livre e espontânea vontade o convênio que assumimos no batismo — de recordar o Senhor e guardar Seus mandamentos.
2. Podemos proclamar aos outros nossa crença Nele (ver D&C 18:21).
3. Podemos servi-Lo fazendo a obra de Seu reino (ver Hebreus 6:10).

Se desejar, preste seu testemunho de Deus, o Pai, e de Seu Filho, Jesus Cristo, na noite familiar, na reunião de testemunhos ou para alguém de outra religião.

DEUS NOS ENVIA À TERRA COMO MEMBROS DE UMA Família

Nosso Pai Celestial tem um plano para nós, e o fato de ter-nos enviado à Terra como membros de uma família faz parte desse plano. Adão e Eva constituíram a primeira família da Terra; o Pai Celestial uniu-os no casamento e ordenou que tivessem filhos (ver Gênesis 1:28). Deus deseja que Seus filhos espirituais recebam um corpo físico. Quando os pais trazem filhos ao mundo, estão ajudando o Pai Celestial a levar adiante Seu plano de salvação. Eles recebem com alegria cada recém-nascido na família como filho de Deus.

O Pai Celestial sabia que, na condição de membros de uma família, todos nós teríamos a oportunidade de ser amados e de receber cuidados durante nossa passagem pela Terra. As famílias empenham-se juntas para aprender autodomínio, sacrifício, lealdade e o valor do trabalho. Também se esforçam para aprender a amar, a partilhar e a servir uns aos outros (ver Mosias 4:14–15). Os filhos aprendem a demonstrar amor pelos pais, a ser obedientes e a viver o tipo de vida que honrará o nome de sua família.

Ao incentivarem e elogiarem uns aos outros, os membros da família

umentam a confiança e o amor mútuos. As famílias bem-sucedidas dão mostras de esperança e persistência ao apoiar cada integrante em suas necessidades individuais e ao ajudar uns aos outros a trabalhar em conjunto e com amor. Sua meta é tornarem-se uma unidade familiar alegre e eterna. ■

Para mais informações, ver *Princípios do Evangelho*, 2009, p. 215; e M. Russell Ballard, "O Mais Importante É o que É Duradouro", *A Liahona*, novembro de 2005, p. 41.

"O casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus. (...) A família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos" ("A Família: Proclamação ao Mundo", A Liahona, novembro de 2010, última contracapa).



Estas são algumas atividades que nos ajudarão a ter uma família feliz e bem-sucedida:

Orar junto com o cônjuge.



Fazer a oração familiar todas as manhãs e todas as noites (ver 3 Néfi 18:21).



Frequentar as reuniões da Igreja todos os domingos (ver D&C 59:9–10).



Ensinar o evangelho aos filhos nas noites familiares semanais.



Estudar as escrituras regularmente em família.



Aprender a ser bondosos, pacientes e caridosos (ver Morôni 7:45–48).



Fazer coisas juntos em família, como jantar, trabalhar, fazer passeios e participar da tomada de decisões.

ILUSTRAÇÕES FOTOGRAFICAS: DAVID STOKER, CRAIG DIMOND, JOHN LUKE, MATTHEW REIER, ROBERT CASEY E FRANK HEIMRICH



UMA PIONEIRA FIEL, MUITAS GERAÇÕES ABENÇOADAS

Desde os primeiros dias da Igreja, muitos membros foram perseguidos e ridicularizados devido a suas crenças. Uma jovem que sofreu perseguições assim foi Sara Elvira Eriksen. Ela nasceu em Drammen, Noruega, em 1895. Depois de adquirir um testemunho, passou a dedicar-se ao evangelho — uma dedicação que teve efeitos de alcance maior do que ela poderia ter imaginado em vida. Devido a sua coragem e fé, sua posteridade agora conta com as bênçãos do evangelho em sua vida.

Assim como Sara, pode ser que enfrentemos na vida obstáculos que exijam que defendamos nosso testemunho de Jesus Cristo e Sua Igreja restaurada. Nossa escolha de defender nossas crenças com firmeza pode influenciar a vida de outras pessoas, tal como no caso de Sara. Esta é sua história.



FOTOGRAFIA GENTILMENTE CEDIDA POR JANET BYLUND.

Quando eu tinha quinze anos de idade, eu e meu pai fomos dar um passeio num domingo à noite. De repente, meu pai parou e sugeriu que fôssemos à Igreja Mórmon. Fiquei surpresa, mas por curiosidade fui com ele. O coro estava cantando um hino lindo. Eu nunca ouvira algo tão tocante.

Depois do hino, um missionário se levantou e fez um discurso sobre a Trindade. Ao fim da reunião, conversou com meu pai e comigo por alguns minutos.

Só voltei à capela um ano depois, quando fui aprender inglês com os missionários. Quando a aula de inglês terminou, a conversa acabou por tomar rumos religiosos. Os missionários me ensinaram sobre o evangelho e como orar ao Pai Celestial em nome de Jesus Cristo. Falaram-me da Restauração do evangelho por meio do Profeta Joseph Smith, do surgimento do Livro de Mórmon e de muitos outros princípios do evangelho.

Apesar de tudo aquilo ser muito novo para mim, era como se já tivesse ouvido antes. Estudei as escrituras com real intenção e orei com sinceridade para receber luz e entendimento, o que de fato aconteceu.

Meu pai notou uma mudança em mim. Mas quando percebeu que eu estava começando a levar a Igreja a sério, zangou-se e proibiu-me de ir à Igreja. Mas continuei a ir mesmo assim. Muitas vezes ele mandava meu irmão me buscar no meio das reuniões da Igreja.

Quando fiz dezessete anos, meu pai me perguntou o que queria ganhar de aniversário. Respondi que era sua aprovação para o batismo. Ele esmurrou a mesa e gritou: “Jamais!”

A essa altura meus pais tinham entrado para uma igreja diferente. Meu pai enviou o ministro daquela denominação e outras pessoas para conversarem comigo, mas eu tinha um testemunho firme do evangelho. Meu pai disse que eu era uma desonra para a família, e fui expulsa de casa. Fiquei na casa de uma irmã da Sociedade de Socorro por cerca de uma semana. Nesse período, o coração de meu pai se enterneceu, e ele permitiu minha volta para casa.

No decorrer dos meses seguintes, meu pai percebeu que nada poderia tirar o testemunho que eu tinha do evangelho, assim deu seu consentimento para meu batismo. Minha alegria e felicidade eram tão grandes que deixaram uma profunda impressão em meu pai. Ele até foi comigo a Oslo [capital da Noruega] para assistir ao batismo.

Nesse tempo todo, minha mãe não falou muito, mas percebi que ela acreditava na veracidade do evangelho. Eu passava muitas horas conversando com ela sobre o evangelho.

Contudo, as dificuldades em casa não tinham acabado. Meu pai se recusava a me ouvir. Eu colocava folhetos em sua mesa de cabeceira, pois ele sempre lia muito à noite. Eu convidava muito os missionários para

nossa casa, e eles conversavam com meu pai, mas parecia não adiantar nada.

Certo dia, meu pai me perguntou: “Você ora de vez em quando?” Respondi que orava todos os dias para que os olhos dele se abrissem para a veracidade do evangelho. Ele respondeu que era tudo do diabo, mas depois propôs: “Vamos orar juntos”.

Respondi: “Tudo bem, você ora para seu Deus, eu oro para meu Deus, e vamos ver qual responde primeiro”. E assim fizemos.

Pouco depois disso, comecei a notar que ele estava lendo os folhetos e o Livro de Mórmon. Ele foi à igreja comigo várias vezes, mas nunca falava a respeito nem parecia haver mudança alguma em suas crenças. Ainda assim, eram raros os dias em que não conversávamos sobre diferentes princípios do evangelho.

Certo dia, três anos depois disso, ele me contou que estava indo a Oslo e queria que eu o acompanhasse. Quando chegamos à estação, um dos missionários locais estava lá. Perguntei-lhe aonde ia.

O élder disse: “Não está sabendo? Vou batizar seu pai”.

Ri e chorei! Um mês depois, minha mãe e meu irmão mais novo também foram batizados. Minha irmã e o marido dela entraram para a Igreja pouco tempo depois, bem como três de meus irmãos. ■

A posteridade fiel de Sara Elvira Eriksen na Igreja hoje se conta às centenas. Esse relato de sua história pessoal foi enviado por seus filhos, Rose Anderson, Betty Farley, Aksel Tanner e Janet Bylund.

ESTENDA SUA Mão Amiga



**Presidente
Gordon B. Hinckley
(1910–2008)**

Gordon B. Hinckley foi designado décimo quinto Presidente da Igreja em 12 de março de 1995. Foi pioneiro na construção de templos pequenos e anunciou 79 novos templos durante sua presidência. O Presidente Hinckley também é lembrado por ter viajado para visitar os membros da Igreja em mais de 60 países. O artigo abaixo foi extraído de um discurso que ele proferiu na conferência geral em 6 de outubro de 1996. O discurso completo está em conference.LDS.org.

Todos nós precisamos que nos lembrem do passado. É com a história que adquirimos conhecimentos que podem impedir-nos de repetir erros passados e sobre os quais podemos edificar o futuro. (...)

Voltemos à conferência geral de outubro de 1856. No sábado dessa conferência, Franklin D. Richards e um pequeno grupo de irmãos chegou ao [Vale do Lago Salgado]. Tinham saído de Winter Quarters com animais fortes e carroções leves e conseguido fazer a viagem num tempo bom. O irmão Richards procurou imediatamente o Presidente Young. Relatou que havia centenas de homens, mulheres e crianças espalhados ao

longo do caminho de Scottsbluff até o Vale do Lago Salgado. A maioria deles puxava carrinhos de mão. Vinham acompanhados de dois grupos de carroções que tinham sido designados para auxiliá-los. Eles tinham chegado ao local da última travessia do rio North Platte. Restava-lhes um trajeto ascendente até a Divisória Continental e depois disso muitíssimos quilômetros ainda. (...)

Na manhã seguinte [o Presidente Young] foi ao velho Tabernáculo situado na [Praça do Templo]. Disse ao povo:

“Muitos de nossos irmãos estão atravessando as planícies com carrinhos de mão e talvez muitos estejam agora a mais de mil quilômetros daqui. Eles precisam ser trazidos para cá, temos de mandar-lhes ajuda. (...)

Esta é minha religião, estes são os ditames do Espírito Santo para mim. Temos que salvar as pessoas.

Vou convocar os bispos hoje. Não vou esperar amanhã nem depois de amanhã para enviar 60 pares de boas mulas e doze ou quinze carroções. Não vou mandar bois. Prefiro bons cavalos e jumentos. Eles estão neste território e precisamos deles. Também doze toneladas de farinha e quarenta bons homens, além dos que dirigem as parelhas.

Digo-lhes que nossa fé, religião e profissão de fé não vão salvar uma alma sequer dentre nós no reino celestial de nosso Deus, a menos que coloquemos em prática os princípios que agora lhes ensino. *Vão e tragam as pessoas que se encontram nas planícies.*¹

Naquela tarde, grandes quantidades de alimentos, cobertores e roupas foram arrecadadas pelas irmãs.

Na manhã seguinte, os cavalos receberam ferraduras e os carroções foram consertados e carregados.



As histórias de resgate tocam na própria essência do evangelho de Jesus Cristo.

No outro dia, terça-feira, 16 parselhas de jumentos empreenderam viagem e rumaram para o leste. Antes do fim de outubro, 250 parselhas foram para a estrada prestar auxílio.

Sermões maravilhosos já foram pregados neste púlpito, irmãos. Mas nenhum foi mais eloquente do que o proferido pelo Presidente Young naquelas circunstâncias.

(...) As histórias do resgate daqueles irmãos precisam ser repetidas incansavelmente. Nelas reside a própria essência do evangelho de Jesus Cristo. (...)

Há alguns em nosso próprio meio que estão chorando de dor, sofrimento, solidão e medo. Temos o dever grandioso e solene de estender a mão e

ajudá-los, edificá-los, alimentá-los se estiverem famintos e nutrir-lhes o espírito caso tenham sede de verdade e retidão.

Há muitos jovens que vagam sem rumo e seguem o caminho trágico das drogas, das gangues, da imoralidade e de todos os males que acompanham tais coisas. Há viúvas que anseiam por vozes amigas e pelo espírito de preocupação zelosa que é prova de amor. Há alguns que antes eram firmes na fé, mas deixaram-na esfriar. Muitos deles gostariam de voltar, mas não sabem muito bem como. Eles precisam da ajuda de mãos amigas. Com um pouco de esforço, muitos deles podem ser levados de volta ao banquete, à mesa do Senhor.

Irmãos, espero e oro que todos nós (...) assumamos a resolução de buscar os que precisam de ajuda, que estão em circunstâncias desesperadoras e difíceis e os edifiquemos em espírito de amor, de volta ao convívio da Igreja, onde mãos fortes e corações amorosos os aquecerão, consolarão, apoiarão e os porão no caminho de uma vida feliz e produtiva.

Deixo com vocês, amados amigos, companheiros nesta causa maravilhosa, meu testemunho da veracidade desta obra, a obra do Todo-Poderoso, a obra do Redentor da humanidade. ■

A pontuação e a ortografia foram atualizadas.

NOTA

1. Brigham Young, citado em LeRoy R. Hafen e Ann W. Hafen, *Handcarts to Zion*, 1960, pp. 120–121.

DOIS PIONEIROS A DOIS SÉCULOS DE DISTÂNCIA

Allison Ji-Jen Merrill

Caro Ebenezer, você não sabe quem sou, nunca nos conhecemos.

Em 17 de novembro de 1830, você nasceu em Dunblane, Perthshire, Escócia, filho de Andrew Bryce e Janet Adams Bryce. Deram-lhe o nome de Ebenezer.

Cento e quarenta e três anos depois, nasci em Hualien, Taiwan. Recebi o nome de Ji-Jen Hung.

Você começou a trabalhar na construção de barcos aos dez anos de idade. Tempos depois, tornou-se aprendiz e desempenhou seu ofício com muito talento.

Aos quatro anos, comecei a memorizar a tabuada e os símbolos fonéticos chineses. Não foi fácil, mas consegui.

No primeiro semestre de 1848, você se interessou pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, embora seu pai, sua família e seus amigos não tenham sentido o mesmo entusiasmo. Eles fizeram todo o possível para persuadi-lo a abandonar a Igreja. Seu pai até trancava suas roupas para impedi-lo de assistir às reuniões. Mas sua fé era inabalável. Apesar da perseguição, você perseverou.

Em 4 de dezembro de 1886, dois missionários americanos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias bateram à porta da casa de meu pai. Embora meu pai permitisse visitas regulares dos missionários, nunca se interessou pela mensagem. Alguns

meses depois, ele divorciou-se de minha mãe e casou-se de novo.

Quando meu pai deu aos missionários a triste notícia da desintegração de nossa família, pediu também que não voltassem.



Os missionários deixaram um Livro de Mórmon com o endereço da capela mais próxima anotado na contracapa e disseram: “Sempre seremos seus amigos. Se houver algo que possamos fazer por sua família, venham a este endereço e estaremos lá”.

Foi difícil despedir-me dos missionários naquela noite, pois eu sentira algo precioso na mensagem deles.

A nova esposa de meu pai veio morar conosco. Ela e meu pai tornaram-se cruéis, a vida ficou difícil e tornei-me uma adolescente cética.

Certa noite, por não conseguir mais suportar o horrível tratamento

deles, saí correndo de casa, tomada pelo medo, e me escondi nos arrozaais, solitária, deprimida e sem esperança. Eu queria fugir, mas não tinha para onde ir.

De repente me lembrei do que os élderes tinham dito em sua última visita. “Amanhã cedinho volto a procurar meus amigos!” eu disse a mim mesma, sentindo paz interior pela primeira vez em muitos anos.

Na manhã seguinte, peguei a bicicleta e fui bem cedo à capela no centro da cidade, mas os élderes que tinham visitado minha família uns dois anos antes já tinham voltado para casa. Justo quando eu estava prestes a desistir, duas jovens simpáticas com as conhecidas plaquetas pretas na roupa se aproximaram de mim e se apresentaram.

Caro Ebenezer, apesar da oposição de seu pai, você se batizou em abril de 1848, o único converso de sua família.

Um mês depois de conhecer as missionárias, fui batizada, em novembro de 1888, a primeira pessoa convertida de minha família.

Mas meu pai e minha madrastra impunham obstáculos a minha frequência à Igreja.

Certo dia, ao voltar de uma atividade das Moças, meu pai chegou bufando, insultou-me, pegou minhas escrituras e rasgou-as em mil pedaços. Pedacos de papel branco pairaram e vagaram pelo ar até chegarem lenta e graciosamente ao solo, onde

*Um menino escocês. Uma menina taiwanesa.
Um século e meio os separam, mas a fé os une.*

minhas lágrimas também caíam.

Era como um pesadelo do qual era impossível acordar.

Quando fiz 21 anos, manifestei o forte desejo de servir como missionária de tempo integral. A reação de meu pai foi me deserdar. Na véspera do ano-novo chinês, quando a maioria das pessoas vai para casa a fim de estar com os entes queridos, fui expulsa de casa.

Caro Ebenezer, quando a perseguição de seus familiares e amigos se tornou insuportável, você decidiu emigrar da Escócia para a América para unir-se aos santos dos últimos dias e atravessar as planícies rumo a Utah. Seu pai ficou furioso. Ele mandou você ficar, mas você era um rapaz determinado. O dia de seu embarque foi a última vez que você o viu.

A vida como imigrante de dezessete anos não foi fácil para você, Ebenezer, mas você

Ebenezer Bryce ajudou a construir a capela de Pine Valley (abaixo), concluída em 1868. Também descobriu o desfiladeiro que hoje leva seu nome, Parque Nacional Bryce Canyon (à direita), no sul de Utah.



venceu. Seus conhecimentos de carpintaria e de construção de moinhos e barcos foram imediatamente aproveitados. Você foi chamado para construir uma capela em Pine Valley, Utah. Embora nunca tivesse construído uma capela antes, você não pensou duas vezes para aceitar o chamado. Hoje essa é a mais antiga capela SUD ainda em uso.

Tempos depois, você descobriu o majestoso anfiteatro natural que hoje leva seu nome, Parque Nacional Bryce Canyon.

Em 4 de junho de 1994, apresentei-me na Missão Taiwan Tai-chung como missionária de tempo integral. Pus uma plaquetinha preta na roupa, assim como

os élderes que tinham visitado minha família anos antes. Foi uma enorme alegria. Senti-me honrada e abençoada.

Depois da missão, emigrei para Utah, onde conheci meu marido. Casamo-nos no templo para esta vida e por toda a eternidade. Por meio da linhagem de meu marido, agora estou ligada a você.

Caro Ebenezer, você não me conhece. Nunca nos conhecemos. Mas ouvi histórias a seu respeito. Seus pés nunca pararam de viajar. Suas mãos nunca pararam de trabalhar. Seu coração nunca parou de acreditar. Você nunca parou de servir. Depois de todos esses anos, seu exemplo de fidelidade ainda me edifica. Obrigada, querido Ebenezer. Obrigada! ■





ILHAS DE FOGO E FÉ: Galápagos

Joshua J. Perkey

Revistas da Igreja

Muito além da extensão fragmentada de rochas magmáticas negras ergue-se o enorme pilar de um penedo, um baluarte contra as investidas da água salgada do oceano. Olhando de perto, percebe-se que as bordas irregulares na verdade são as cabeças de uma dúzia de iguanas marinhas, amontoadas como dragões à espera da energia fornecida pelo calor do sol matinal. Algumas iguanas estendidas ficam sozinhas em pontos isolados perto da base do rochedo, com suas garras enormes, afiadas como facas e quase tão longas quanto dedos femininos, segurando a rocha com força de leão.

Mas a maioria se reúne em grupos em busca de calor e segurança: instintivamente, a união dos corpos cobertos de couro serve de proteção mútua contra o frio e a escuridão, ajudando em suas necessidades comuns. Aqui, nas Galápagos, ilhas nascidas do fogo, a vida assume um significado precioso. É uma terra onde a ciência e a fé se entrelaçam, onde conseguimos compreender que todos fazemos parte de uma humanidade comum. E aqui, os membros da Igreja, como aquelas iguanas marinhas, entendem que se fortalecem com a observância estrita de seus convênios ao forjarem um caminho conjunto rumo ao Senhor por meio da fé, do serviço e do sacrifício.

Há muito mais nas Ilhas Galápagos do que rochas magmáticas, tentilhões, tartarugas e turismo. É um epicentro de fé, onde o serviço e o sacrifício resultaram em extraordinária unidade e força de convicção.

Como Começou a Reunião dos Santos

Certa manhã, bem cedo, durante uma estada em Quito, Equador, o guia turístico e naturalista André Degel estava fazendo uma caminhada quando passou perto de uma capela da Igreja. O ano era 1997 e, embora ele fosse membro da Igreja, estava inativo havia vários anos, desde que se mudara para as Ilhas Galápagos. André lembrou-se dos sentimentos cálidos que desfrutara na Igreja e fazia questão de sempre passar perto da capela em seus passeios durante suas visitas ao Equador. Ele não costumava entrar. Apenas queria estar perto do edifício. “Eu me sentia



Página anterior: as Ilhas de Santa Cruz (à esquerda) e Baltra (à direita) nas Ilhas Galápagos. Acima: Iguanas marinhas agarradas a uma rocha na baía Tortuga, em Santa Cruz.



Acima: A baía e a cidade de Puerto Ayora, em Santa Cruz. Abaixo, a partir da esquerda: Sandra e André Degel com a sobrinha Claudine; Mariana Becerra; a família Palácios; Oswaldo e Rosario Villón.

melhor”, diz ele, “era como estar em casa”.

Naquele dia, a reunião sacramental estava apenas começando. Depois de alguns instantes de hesitação, André decidiu entrar. Foi uma decisão que viria a alterar o destino de centenas de pessoas.

Após a reunião, os missionários e os membros foram cumprimentar André. Ele recorda aquelas conversas com carinho, principalmente a surpresa — e o entusiasmo — que eles demonstraram ao saberem que ele vinha das Ilhas Galápagos.

Naquela época, a Igreja não estava formalmente organizada no arquipélago. Na verdade, os líderes do sacerdócio no Equador nem sequer sabiam que havia membros lá.

Os missionários não perderam tempo.

Apresentaram André ao presidente da Missão Quito Equador e anotaram o endereço dele.

Pouco tempo depois, André voltou para casa, em Puerto Ayora, a maior cidade das Galápagos, na Ilha de Santa Cruz. Logo a missão lhe enviou duas caixas de materiais da Igreja, inclusive manuais de estudo. Mas talvez o mais importante de tudo tenha sido o fato de o presidente da missão conseguir uma lista de membros que viviam nas ilhas,

que André poderia usar para ajudar a reunir os santos. Uma breve olhada na lista deixou André surpreso.

“Vi conhecidos na lista, mas não sabia que eram membros da Igreja”, explica.

Ao mesmo tempo, outros membros que moravam em Santa Cruz sentiram-se impelidos a estabelecer a Igreja lá. Todos tinham se mudado para as Ilhas Galápagos em busca de trabalho. Agora estavam procurando uns aos outros.

O Chamado de Reunir os Santos

A vida de Mariana Becerra era difícil antes do estabelecimento da Igreja nas ilhas. Ela tinha entrado para a Igreja apenas poucos anos antes de ir para as Galápagos em 1990.



“Não havia Igreja quando cheguei”, conta Mariana. “Éramos só eu e meu filho. Fazíamos a noite familiar e tentávamos viver o evangelho. Mas os outros poucos membros que eu conhecia não pautavam a vida pelos padrões do evangelho.”

David e Jeanneth Palacios tiveram uma experiência parecida. David entrara para a Igreja ainda adolescente, e Jeanneth foi batizada em 1993, apenas um ano antes de o casal fixar residência nas Galápagos.

“Quando nos mudamos para cá, não conhecíamos nenhum outro membro. Achávamos que éramos os únicos. Era muito difícil viver sem a Igreja”, lembra Jeanneth.

“Então, certo dia em 1997, André veio a meu local de trabalho e disse: ‘Estou à procura de Jeanneth Palacios. Você é membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a Igreja Mórmon?’

Senti como se o Senhor houvesse estendido a mão e estivesse reunindo Suas ovelhas”, recorda Jeanneth. “E respondi: ‘Sou, sim!’ Senti enorme alegria, pois não estávamos sozinhos. Há mais de nós!”

Mariana prossegue: “Tive uma sensação maravilhosa quando André veio até nós. Tínhamos algo profundo — algo maior que amizade — na condição de membros da Igreja.”

A União Interna

Depois que André formou um primeiro grupo, eles começaram a reunir-se regularmente. Inicialmente havia somente quatro famílias e amigos.

“Reuníamos-nos com frequência, às vezes diariamente, quase sempre em minha casa”, conta André.

“Estudávamos os livros enviados para nós pela missão e a Bíblia e o Livro de Mórmon.”

“Foi uma época memorável”, recorda Araceli Duran. “Éramos muito unidos. Reuníamos-nos todas as semanas para estudar.”

“É algo que nunca esquecerei”, garante Jeanneth, “pois havia muita união, o forte sentimento de que o Pai Celestial nos amava e sabia que era naquele momento que precisávamos nos reunir”.

Eles contavam uns com os outros, ensinavam uns aos outros e fortaleciam a fé juntos. Logo seus esforços foram reconhecidos, e um ramo oficial foi organizado no início de 1998.

Com o tempo o ramo cresceu, e os membros precisaram de mais espaço. Alugaram uma pequena casa e depois se mudaram para um prédio maior antes ocupado por um hotel. Naquele prédio mais amplo, cresceu até chegar a uma frequência de quase 100 membros. Embora o ramo



Abaixo: Daniel e Angela Calapucha; Araceli Duran com os filhos; membros do ramo que ajudaram a construir a casa de Elena Cedeño e a capela do Ramo das Ilhas Galápagos.

tenha crescido por meio de esforços de ativação e da chegada de novos moradores, boa parte de sua força deve-se a conversões.

Oswaldo Villón e sua esposa, Rosario, são um exemplo disso. Rosario foi batizada no ano 2000 e já serviu como presidente da Sociedade de Socorro, da Primária e das Moças. Oswaldo, batizado apenas um ano depois, serve como presidente do quórum de élderes. Para ambos, a Igreja provocou uma mudança total de vida.



“A Igreja me salvou”, explica Oswaldo. “Antes, eu vivia no mundo. Eu não era alcoólatra, mas bebia como se fosse. Quando entrei para a Igreja, aquelas 25 pessoas eram minha família. Éramos extremamente unidos. E trabalhávamos muito para ajudar o ramo a crescer.”

Como fruto do trabalho infatigável dos membros das Galápagos, a frequência na reunião sacramental costuma oscilar entre 100 e 120 membros. Em setembro de 2009, foram recompensados com a dedicação de uma capela.

O Poder do Serviço

Alguns membros do ramo e seus familiares vivem nas exuberantes áreas altas de Santa Cruz. Foi aqui que os líderes do ramo decidiram realizar um projeto de serviço em 4 de setembro de 2010.

“Como quórum de élderes, tentamos realizar mensalmente uma ou duas *mingas*”, ou projetos de serviço, diz Oswaldo. “Fazemos isso para ajudar a pessoa mais necessitada de auxílio no momento. Desta vez vamos construir uma casa para uma irmã.”

Na verdade, meia casa. Cerca de uma semana antes, os membros já tinham construído a primeira metade. No segundo mutirão, mais de vinte membros passaram seis horas ou mais construindo a outra metade, incluindo a cozinha, um sistema de coleta de água e calçamento em volta da casa. Essa casa moderna abriga Elena Cedeño e seus filhos, que não eram membros da Igreja naquela época. Todos ficaram profundamente gratos pelo tempo e trabalho doados pelos membros. (A irmã Cedeño e seu filho Sebastián foram batizados em janeiro de 2011.)

“Não há nada melhor que servir às pessoas que precisam”, diz Oswaldo. E seu olhar, bem como o de outros membros do ramo e da irmã a quem eles serviram, testificam da união que esse tipo de serviço propicia.



O que Realmente Importa

O serviço e a interdependência entre os membros nas Ilhas Galápagos que criaram tal união resultaram em ricas bênçãos em 2007. Naquele ano, David e Jeanneth Palacios acompanharam cinco famílias do ramo — um total de quase 25 pessoas — ao Templo de Guayaquil Equador.

“Ao ver aquelas famílias serem seladas, senti como se tivéssemos sido transportados ao céu”, conta Jeanneth. “Sentimos a presença do Senhor de modo muito profundo. Todas essas cinco famílias são muito ativas hoje.”

Nessa visita ao templo, o presidente do ramo, Daniel Calapucha, e sua esposa, Angela, foram selados, e os três filhos também foram selados a eles. “O templo nos transforma totalmente”, afirma o Presidente Calapucha. “É verdadeiramente a casa do Senhor. Estar juntos como família no evangelho do Senhor muda a vida das pessoas. É por isso que permaneço nesta Igreja. Como nossa família foi selada, não temo mais a morte. Não tenho mais receio de perder minha família quando morrer.

O templo tornou-se o alicerce para sentirmos e sabermos que o Pai Celestial existe — bem como Seu Filho, Jesus Cristo, e o Espírito Santo. É um testemunho que ninguém pode tirar de mim.”



A PROVÍNCIA DAS ILHAS GALÁPAGOS

O arquipélago constitui uma província do Equador. Embora 97 por cento do território seja tombado como parque nacional, ainda há bastante terra para os cerca de 25.000 habitantes se dedicarem a seus negócios, ao turismo e à agricultura.





Abaixo: A família Fueres filiou-se à Igreja em Otavalo, Equador, e depois mudou-se para as Ilhas Galápagos em busca de trabalho. Abaixo, à direita: Elena Cedeño (à esquerda) com a irmã, Maria. Com a ajuda de Maria, Elena entrou para a Igreja no início deste ano.

O que as Galápagos nos Ensinam

Todos os membros da Igreja nas Ilhas Galápagos são pioneiros modernos. Quase todos os membros adultos são conversos, e muitos deles entraram para a Igreja nos últimos anos. Cada um deles está ajudando a construir o reino de Deus numa ilha remota onde os recursos são escassos. Boa parte dos alimentos, toda a gasolina e todos os produtos industrializados e tecnológicos precisam ser importados. A economia local, ainda que relativamente produtiva, depende do turismo, uma fonte de riquezas instável.

Talvez o mais estável nas ilhas seja a dedicação dos membros uns para com os outros e para com a edificação do reino. Essa dedicação é tão notável quanto a interdependência ecológica das ilhas nas quais eles vivem. O ecossistema nas Ilhas Galápagos depende da saúde dos seres vivos — tanto individualmente quanto como espécie

— em sua interação bem-sucedida com o ambiente natural.

Como guia turístico e naturalista, André explica: “As Galápagos nos ensinam que um ecossistema é como um ser vivo. É como um corpo. Tem pressão, fluidos e órgãos. Se uma dessas coisas vai mal, tudo é afetado negativamente”.

As Ilhas Galápagos também nos ensinam sobre a grandiosidade das criações de Deus. Nada é nativo das Ilhas Galápagos. Toda a vida — todas as plantas, animais e pessoas vieram de fora.

“Se pensarmos bem”, explica André, “as chances de brotar vida aqui nas Ilhas Galápagos são remotas. Em primeiro lugar, as rochas magmáticas tiveram de se decompor a ponto de dar suporte à vida. Depois precisaram desenvolver-se fontes de água doce. Em seguida sementes tiveram de chegar num estado que lhes permitisse germinar. E elas precisaram polinizar umas às outras.

Depois tiveram de chegar as criaturas, seja flutuando na água, voando ou de alguma outra forma. E membros de cada sexo tiveram que chegar ao mesmo tempo, ao mesmo lugar e na mesma condição a fim de poderem reproduzir-se e achar alimento e água. Há milhares de espécies de animais nas Ilhas Galápagos.



É preciso lembrar que a massa territorial mais próxima está a 1.000 quilômetros de distância. A conjunção de todos esses fatores e requisitos é, de certa forma, um milagre”.

Contudo, é exatamente isso que o Senhor, em Sua infinita sabedoria, fez acontecer.

Assim como um ecossistema prospera quando todos os seus membros interagem em harmonia, os membros da Igreja constituem uma espécie de ecossistema social e espiritual. Os membros são pessoas que também fazem parte de ecossistemas chamados famílias, alas e ramos da Igreja. Cada

membro desempenha um papel integral, contribuindo para a salvação e exaltação de si mesmo, de seus familiares e de outros membros do ramo.

Decisões individuais, como a que André tomou de assistir às reuniões da Igreja naquele dia de 1997, podem ter um impacto duradouro. As decisões conjuntas dos membros de edificar o reino por meio de serviço abnegado talvez não passem de utopia na opinião de alguns. Mas para os membros das Ilhas Galápagos, tais decisões fazem toda a diferença na força de suas convicções, no poder de sua união e na fé em seus convênios. ■



A RIQUEZA DA TERRA

Boa parte do território das Ilhas Galápagos consiste em pedras duras e irregulares de rocha magmática erodida, partida e desgastada pela passagem do vento e da água. Outras áreas são cobertas de cactos como a figueira-da-india, de árvores como o palo santo e de vegetação de cor marrom e acinzentada. Nas ilhas mais novas, como a enorme Isabela, tem-se a sensação de voltar à aurora dos tempos.

Mas há exuberante vida também, principalmente na Ilha de Santa Cruz. Lá, vastos manguezais se estendem pela costa. Com o aumento da altitude rumo ao norte, a zona climática muda e dá origem a uma região verde e viçosa, onde se pratica uma agricultura farta que inclui o cultivo de frutas tropicais e outros produtos.

“As pessoas acham que as Ilhas Galápagos são apenas uma terra de rochas, lava vulcânica e pássaros”, diz o presidente do ramo, Daniel Calapucha. Mas, explica, são abençoadas com fazendas, gado e árvores frutíferas.





Élder L. Tom Perry

Do Quórum dos
Doze Apóstolos



A TRADIÇÃO DE UMA **Vida** **Equilibrada** **e Justa**

*Que Deus os abençoe
com a disposição e o*

*desejo de serem um exemplo para o
mundo e de levarem a vida equili-
brada e justa que Ele espera de Seus
filhos durante a provação mortal.*

No início do memorável musical
O Violinista no Telhado, Tevye, o
protagonista, apresenta sua história
dizendo:

“Em nosso vilarejo de Anatevka, pode-se
dizer que cada um de nós é um violinista no
telhado, tentando tocar uma melodia maviosa
e simples sem quebrar o pescoço. Não é fácil.
Talvez você pergunte: por que ficamos aqui
em cima se é tão perigoso? Ficamos porque
Anatevka é nosso lar. E como mantemos o
equilíbrio? Posso responder a essa pergunta
com uma única palavra — tradição!”

Por causa de nossas tradições, mantemos o
equilíbrio há muitíssimos anos. (...) Por causa
de nossas tradições, todos sabem quem são e
o que Deus espera que façam.”¹

Eu e outros membros idosos da Igreja tive-
mos o privilégio de viver numa época espe-
cial na história da Igreja. A era dos pioneiros
nos brindou com belas tradições. Já que sua



própria sobrevivência
dependia disso, os pio-
neiros desenvolveram
um grande espírito de
união. Sou a terceira
geração de uma nobre
família pioneira mór-
mon, mas pude desfrutar
as bênçãos de uma casa

moderna, do transporte automobilístico e de
estudos universitários. No entanto, minha vida
nunca foi muito diferente da vida dos pionei-
ros, e as tradições pioneiras continuaram a ser
praticadas em nossa família, nossa ala e nossa
comunidade.

No lar onde passei a infância, não havia
dúvidas de que meu pai e minha mãe se
amavam e amavam cada um dos filhos. Eles
eram altruístas ao dedicarem a melhor parte
de sua vida à família. Sempre fazíamos três
refeições por dia em família. O lar tradicional
que conheci é cada vez menos comum hoje.
Às vezes temos nostalgia dos “bons e velhos
tempos”.

Nossas atividades sociais estavam centrali-
zadas na ala e em nossa escola primária. A ala
comparecia para prestigiar nossa participação

em eventos esportivos. Os bailes da ala envolviam a família inteira. Comemorações como o Natal, o Dia da Independência, o Dia dos Pioneiros e a feira municipal eram eventos comunitários dos quais a família inteira participava.

Nós também tínhamos tradições familiares. As experiências pessoais adquiridas nessas tradições familiares nos ensinaram princípios básicos. Uma tradição divertida que cultivávamos em nossa família deixou em nós uma impressão duradoura. Quando as crianças da família faziam um ano de vida, eram colocadas num canto da sala e o restante da família ficava na outra extremidade. No local onde a família estava reunida, quatro objetos eram espalhados pelo chão: uma mamadeira, um brinquedo, um cofrinho e as escrituras. Então a criança era incentivada a engatinhar até os objetos e escolher um deles.

Escolhi o cofrinho e acabei por me tornar um executivo na área financeira. Meu irmão Ted escolheu as escrituras e sempre amou os livros durante toda a vida e tornou-se advogado. Meu irmão Bob era o polivalente da família. Engatinhou até as escrituras e sentou-se nelas, pegou o cofrinho e colocou-o a seus pés e pôs a mamadeira na boca com uma mão e segurou o brinquedo na outra. Tornou-se contador. Levou uma vida muito equilibrada.

Usando esses quatro objetos como exemplos, gostaria de falar de uma vida equilibrada.

Nosso Corpo É um Templo

A mamadeira representa nossa saúde física. As escrituras prestam testemunho de o quanto o corpo físico é importante para nosso progresso eterno.

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?

Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que

sois vós, é santo” (I Coríntios 3:16–17).

O Senhor estabeleceu um padrão elevado para nós ao nos dizer que devemos considerar o corpo um templo. Tive o privilégio de acompanhar o presidente da Igreja a muitas dedicações de templo. Antes das sessões de dedicação, o presidente sempre faz uma inspeção do acabamento do novo templo, que é sempre da mais alta qualidade e beleza em sua concepção. Os jardins em volta de nossos templos são sempre o local mais atraente das comunidades nas quais são construídos.

Vão a um templo e fiquem na frente dele. Observem minuciosamente a casa do Senhor e vejam se ele não os inspira a fazer melhoras no templo físico que o Senhor lhes concedeu para abrigar seu espírito eterno. O Senhor estabeleceu alguns padrões básicos para o cuidado com nosso corpo físico. A observância desses padrões continua a ser um requisito para a ordenação ao sacerdócio, a recomendação para o templo e o trabalho num chamado na Igreja.

Às vezes talvez achemos que as pessoas não nos aceitarão plenamente por causa dos elevados padrões que estabelecemos para nós mesmos. Mesmo assim, há coisas que simplesmente não fazemos. Temos a Palavra de Sabedoria, que nos ajuda a levar uma vida mais saudável, um estilo de vida propício a nosso crescimento e bem-estar. Temos padrões, ideais e um modo de vida que causam inveja a muitos no mundo. Aprendi que, se vivemos como devemos, as pessoas se dão conta disso, ficam impressionadas com nossas crenças e assim exercemos influência na vida delas.

Passei minha vida profissional no ramo de lojas de departamentos. Como eu fazia parte de uma equipe gerencial, para mim era importante interagir socialmente com as organizações empresariais locais. As reuniões com a maioria dessas entidades sempre começavam





Temos a Palavra de Sabedoria, que nos ajuda a levar uma vida mais saudável, um estilo de vida propício a nosso crescimento e bem-estar.

com um coquetel. Era hora de entrosar-se e travar conhecimento com os homens que pertenciam à organização. Eu sempre me sentia incomodado nesses eventos sociais. No início, comecei pedindo soda limonada. Logo verifiquei que esse refrigerante era parecido com muitas bebidas alcoólicas. Eu não poderia transmitir a impressão de que não bebia segurando um refrigerante claro nas mãos. Tentei um refrigerante de extrato de raízes, mas tive o mesmo problema.

Por fim, vi que precisava tomar algo que indicasse claramente que eu era abstêmio. Fui ao garçom e pedi um copo de leite. Ninguém nunca lhe fizera tal solicitação. Ele foi até a cozinha e trouxe um copo de leite para mim. Assim, eu tinha uma bebida de aparência bem diferente em relação às bebidas alcoólicas que os outros estavam tomando. De repente virei o centro das atenções. Muitos fizeram piadas sobre minha bebida. Muitas conversas giraram em torno de meu leite.

Conheci mais líderes empresariais naquela noite do que nunca antes num coquetel.

O leite tornou-se minha bebida preferida nos coquetéis. Em pouco tempo a notícia de que eu era mórmon se espalhou. O respeito que conquistei foi uma grande surpresa para mim, assim como algo interessante que começou a ocorrer. Pouco tempo depois, outras pessoas começaram a tomar leite puro comigo nos coquetéis!

Ousem ser diferentes. Vivam à altura dos padrões que nos são ensinados no evangelho.

“A boa saúde física e espiritual pode nos ajudar a permanecer no caminho estreito e apertado”, afirmou o Élder Joseph B. Wirthlin (1917–2008), do Quórum dos Doze Apóstolos. “O Senhor deixou seu código de saúde na Palavra de Sabedoria, um ‘princípio com promessa’ que as ciências médicas modernas continuam a corroborar (D&C 89:3). Todos os mandamentos de Deus, inclusive a Palavra de

Sabedoria, são espirituais (ver D&C 29:34–35). Precisamos nutrir-nos espiritualmente, mais até do que fisicamente.”²

Devemos ser imensamente gratos pelos ensinamentos do evangelho sobre a importância de mantermos o corpo físico puro e digno de abrigar nosso espírito eterno.

Brinquedos do Mundo

Vivemos num mundo interessante. O desejo de brinquedos mundanos parece quase irresistível. Os países desenvolvidos estão tornando-se tão seculares em suas crenças e ações que racionalizam que o ser humano tem total autonomia. Creem que não precisamos prestar contas a ninguém ou nada, exceto a nós mesmos e, até certo ponto, à sociedade em que vivemos.

As escrituras nos advertem: “Não buscam o Senhor para estabelecer sua justiça, mas todo homem anda em seu próprio caminho

e segundo a imagem de seu próprio deus, cuja imagem é à semelhança do mundo e cuja substância é a de um ídolo que envelhece e perecerá em Babilônia, sim, Babilônia, a grande, que cairá” (D&C 1:16).

As sociedades nas quais esse estilo de vida secular finca raízes pagam um preço espiritual e moral elevado. A busca das chamadas liberdades individuais, desvinculadas das leis estabelecidas pelo Senhor para governar Seus filhos na Terra, resultará na maldição do extremo egoísmo, mundanidade, declínio da moralidade pública e privada e desrespeito à autoridade constituída. Em meio a este mundo secular conturbado, com suas incertezas constantes, é preciso haver lugares que ofereçam refúgio espiritual, revigoramento, esperança e paz.

A mortalidade é o momento de aprendermos primeiramente sobre Deus e o evangelho e realizarmos as ordenanças de salvação.





Com essa nobre virtude da confiança vem a reputação de alguém que é honesto e íntegro. Esses são traços de caráter que garantirão uma carreira longa e bem-sucedida.

Em contraposição a esse estilo de vida secular, o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) nos ensinou a importância de buscarmos conhecimento de Deus:

“Na devida sequência, primeiro vem o conhecimento de Deus e Seu plano, que é o caminho para a vida eterna, e depois vem o conhecimento das coisas seculares, que também são muito importantes. (...)”

Pedro e João tinham poucos conhecimentos seculares e até foram tachados de ignorantes. Mas eles conheciam as coisas essenciais da vida: sabiam que Deus vive e que o Senhor crucificado e ressuscitado era o Filho de Deus. Conheciam o caminho da vida eterna. Aprenderam isso no espaço de poucas décadas de sua vida mortal. Sua vida digna abriu as portas da divindade para eles e da criação de mundos com progênie eterna. Para isso eles talvez precisassem um dia adquirir total conhecimento das ciências. Mas embora Pedro e João tenham tido

apenas algumas décadas para aprender e fazer coisas espirituais, já dispuseram de dezenove séculos para aprender as coisas seculares: geologia, zoologia e fisiologia e psicologia das criaturas da Terra. A mortalidade é o momento de aprendermos primeiramente sobre Deus e o evangelho e realizarmos as ordenanças de salvação. Depois de fincarmos os pés com firmeza no caminho da vida eterna, podemos acumular mais conhecimento das coisas seculares. (...)”

O conhecimento secular, por mais importante que seja, nunca pode salvar uma alma nem abrir as portas do reino celestial, criar um mundo ou transformar um homem em deus, mas pode ser de grande utilidade ao homem que, ao dar prioridade ao que é prioritário, achou o caminho da vida eterna e então pode lançar mão de todo o seu conhecimento como ferramenta e recurso”.³

Busquem as coisas de Deus, e recompensas eternas os aguardam.

O envolvimento pessoal e sincero nas escrituras produz fé, esperança e soluções para nossos desafios diários.



Investir no Caráter

O Salvador, conforme lemos em Lucas 14, deixou-nos esta lição:

“Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar?

Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces, e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele,

Dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar” (Lucas 14:28–30).

Ao se prepararem para o futuro, assegurem-se de que as experiências selecionadas por vocês nesta vida mortal lhes permitam perseverar com vigor e alcançar seu galardão eterno.

O mundo de hoje está ficando cada vez mais acelerado e complexo. Sempre há oportunidades para as pessoas agirem de modo inescrupuloso. Muitos gostam de envolver-se em atividades que geram lucros rápidos e não raro tiram proveito de outras pessoas que

tentam seguir princípios morais e éticos. Este mundo agitado e imediatista faz as pessoas se sentirem cada vez mais tentadas a agir segundo suas próprias regras.

Contudo, estamos sempre sujeitos à lei da colheita. “Não tenhais receio de praticar o bem, meus filhos, pois o que semeardes, isso colhereis; portanto, se semeardes o bem, colhereis o bem como vossa recompensa” (D&C 6:33). Trata-se de uma lei que nunca será revogada.

“O caráter de um homem é a realidade dele mesmo. — Já a reputação é a opinião que as pessoas formaram a seu respeito. — O caráter está nele; — a reputação está nos outros — [o caráter] é a substância, [a reputação] é a sombra.”⁴

Um bom caráter é algo que precisamos edificar por nós mesmos. Não se herda dos pais. Não pode ser criado em decorrência de vantagens extraordinárias. Não é um presente recebido no nascimento, por causa de riquezas, talentos ou posição social. É o resultado

de seu próprio empenho. É a recompensa resultante da prática de bons princípios e de uma vida virtuosa e honrada.

Com essa nobre virtude da confiança vem a reputação de alguém que é honesto e íntegro. Esses são traços de caráter que garantirão uma carreira longa e bem-sucedida. O maior bem que vocês podem depositar no banco é a reputação de ser uma pessoa de confiança.

Estudo Diário das Escrituras

Ao escrever sobre seus sentimentos em relação às escrituras, Néfi disse: “E nestas escrevo as coisas de minha alma e muitas das escrituras que estão gravadas nas placas de latão. Porque minha alma se deleita nas escrituras e meu coração nelas medita e escreve-as para instrução e proveito de meus filhos” (2 Néfi 4:15).

Achamos uma rica fonte de testemunho e conhecimento nas escrituras: a Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor. Podemos achar temas inspiradores em cada um desses livros de escrituras. Em nosso estudo, é fácil identificá-los.

As escrituras ensinam que Jesus Cristo é o Filho de Deus. Ele vive e é nosso Redentor e Salvador. Devemos segui-Lo e mostrar nosso amor a Ele recordando-O e cumprindo humildemente Seus mandamentos.

Por meio de Sua Expição podemos nos arrepender e ser purificados. Somos Seu povo do convênio e devemos sempre guardar os convênios que fizemos.

Devemos ter fé, arrepender-nos, ser batizados, receber o Espírito Santo e perseverar até o fim.

O envolvimento pessoal e sincero nas escrituras produz fé, esperança e soluções para nossos desafios diários. A leitura frequente das escrituras, bem como a reflexão sobre elas e a aplicação de seus princípios, aliados à oração, tornam-se uma parte insubstituível do processo de obter e manter um

testemunho forte e vibrante.

O Presidente Kimball chamou-nos a atenção para a importância da leitura diligente das escrituras ao dizer: “Percebo que, quando negligencio meu relacionamento com a Deidade e tenho a impressão de que (...) nenhuma voz celestial está falando comigo, parece que estou muito, muito longe. Se mergulho nas escrituras, a distância diminui e a espiritualidade volta”.⁵

Façam do estudo das escrituras uma prática diária.

Um Exemplo para o Mundo

Minha geração está falecendo em ritmo acelerado. Estamos dispostos a transmitir nossas responsabilidades para uma nova e mais bem preparada geração de santos dos últimos dias. Esperamos que eles:

1. Mantenham o maravilhoso corpo físico puro e santo como templo de Deus.
2. Deem prioridade ao aprendizado espiritual e ao conhecimento de Deus.
3. Sejam uma geração confiável e usem os alcances das verdades eternas do evangelho para estabelecer padrões e valores.
4. Busquem conhecimento das verdades eternas contidas nas escrituras sagradas.

Que Deus os abençoe com a disposição e o desejo de serem um exemplo para o mundo e de levarem a vida equilibrada e justa que Ele espera de Seus filhos durante a provação mortal. ■

Extraído de um discurso proferido em 15 de janeiro de 2010 na Universidade Utah Valley.

NOTAS

1. Joseph Stein, Jerry Bock, Sheldon Harnick, *Fiddler on the Roof*, 1964, pp. 2–3.
2. Joseph B. Wirthlin, “The Straight and Narrow Way”, *Ensign*, novembro de 1990, p. 65.
3. Spencer W. Kimball, *President Kimball Speaks Out*, 1981, pp. 90, 91, 92.
4. Henry Ward Beecher, em Tryon Edwards, org., *The New Dictionary of Thoughts*, 1944, p. 67.
5. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 75.



TORNAR NOSSA CASA INVISÍVEL

No fim da Segunda Guerra Mundial, quando eu tinha dezenove anos de idade, tropas inimigas ocuparam minha cidade natal na Europa. Certa noite, eu estava sentada à mesa com meus pais quando ouvimos um forte ruído. Pelas cortinas, totalmente fechadas para que os bombardeiros não detectassem nossa casa à noite,



vimos soldados inimigos — com suas motocicletas, caminhões e tanques — entrarem em nossa cidadezinha vindos de duas direções. Fiquei com muito medo.

Meu pai, que sempre foi um homem fiel, disse simplesmente: “Não tenham medo”. Em vista do que estava acontecendo logo ali fora de nossa casa, foi um comentário extraordinário. Todos sabíamos que era bem provável que os soldados invadissem a vizinhança para saquear a casa das pessoas. Meu pai sugeriu que nos ajoelhássemos perto do sofá e orássemos ao Pai Celestial para pedir proteção. Ele orou: “Pai Celestial, suplicamos-Te que cegues esses soldados. Torna nossa casa invisível para que não a vejam”.

Depois da oração dele, minha mãe também orou. Depois orei eu. Em seguida, voltamos à mesa e ficamos olhando pela janela com cuidado. Vimos os soldados invadirem cada casa de nossa rua. A nossa era a última da rua. Eles se aproximaram de nossa casa, mas passaram por nosso portão e foram para a rua seguinte. Vimos os soldados entrarem em todas as casas que nos eram visíveis de nossa janela.

Após uma incursão de cerca de duas horas, alguém apitou forte, e os soldados voltaram para seus veículos. Ao irem embora lentamente, sentimos enorme alívio e ajoelhamos de novo e agradecemos ao Pai Celestial por Sua bondade e proteção.

Olhamos pelas cortinas fechadas e vimos tropas inimigas entrar em nossa cidade vindas de duas direções diferentes. Fiquei com muito medo.

No dia seguinte, uma amiga traumatizada contou-me que os soldados tinham feito coisas horríveis em todas as casas que ela conhecia na cidade. Quando eu lhe disse que não tinham vindo a nossa casa, ela ficou perplexa. Ela disse tê-los visto avançar em nossa direção e não ter notícia de nenhuma outra casa em nosso setor que não houvesse sido invadida. Nossa casa fora a única deixada em paz pelos soldados.

Sei que o Pai Celestial ouve nossas súplicas e atende a elas. Às vezes parece que jamais receberemos resposta e gostaríamos que Ele Se manifestasse mais rápido. Mas sei que em nossa casa, há 65 anos, a resposta Dele foi imediata. ■

Alice W. Flade, Utah, EUA

EU SENTIA FALTA DO ESPÍRITO

Quando eu tinha dezesseis anos de idade, participei de um programa de intercâmbio estudantil por um ano. Saí de casa na Ucrânia e fui para uma cidadezinha no Arizona, EUA, onde morei com uma família da Igreja. Eu nunca ouvira falar dos santos dos últimos dias.

O programa de intercâmbio não permitia que a família pregasse para mim, e eu não podia receber os missionários. Mas optei por ir à Igreja com minha família anfitriã e participar de todas as atividades da Igreja.

Sentia o Espírito com essa família e muito amor na Igreja. Naquela época eu não sabia que o que

sentia era o Espírito, mas meu coração foi tocado.

Quando voltei para a Ucrânia, senti muita saudade desse sentimento. Eu recordava como era minha vida quando ia à Igreja e vivia os ensinamentos do evangelho. Eu tinha ideia do que me faltava, mas não havia a Igreja nem os missionários onde eu morava, então achei que nunca voltaria a ter aqueles sentimentos.

Contudo, cerca de quatro anos depois, missionários bateram a minha porta. Fiquei muito feliz em vê-los. Enquanto estavam na rua trabalhando, ouviram o Espírito, que os conduziu a minha casa. Sou muito grata por eles terem obedecido. Fui batizada e confirmada pouco tempo depois.

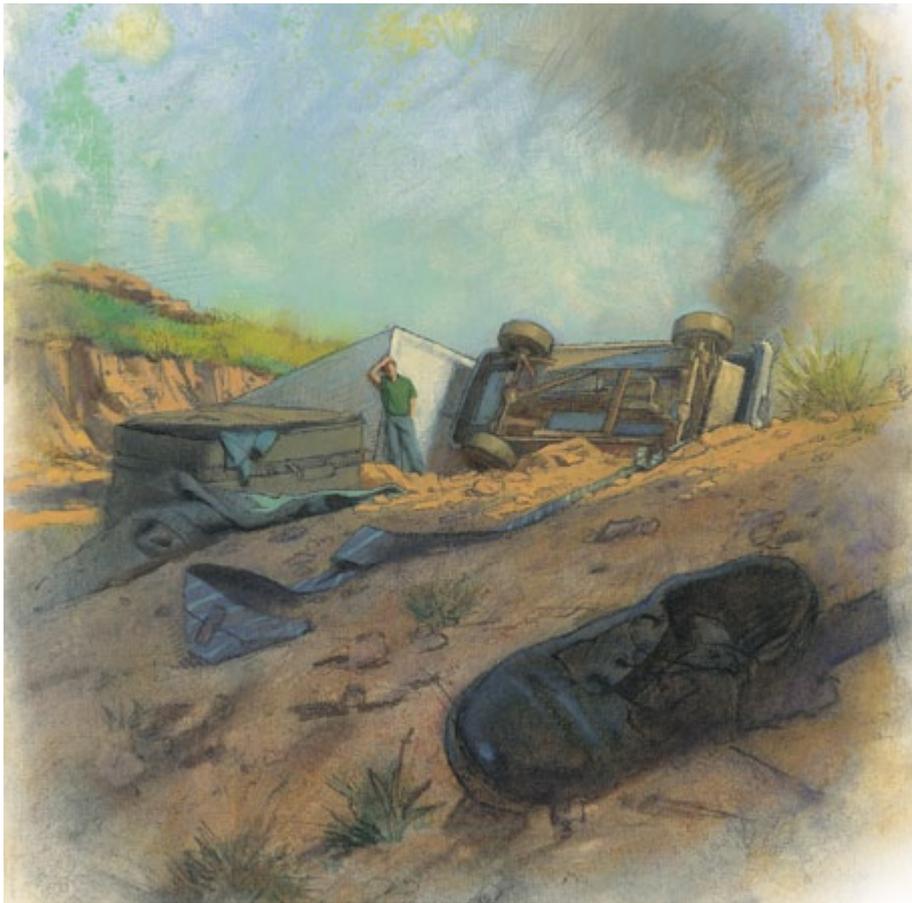
De lá para cá, fui selada no Templo de Estocolmo Suécia a meu marido, um ex-missionário da Rússia. E agora há um templo em Kiev. Pretendemos frequentá-lo regularmente.

O templo é o lugar mais maravilhoso do mundo. É um local onde podemos estar perto do Pai Celestial. Sou muito grata por podermos receber no templo uma das maiores dádivas concedidas a nós pelo Pai Celestial: sermos selados em família por toda a eternidade.

Sou grata aos membros daquela família da Igreja que me ajudaram a sentir o Espírito, levando-me a iniciar uma jornada que me permitiria ter minha própria família selada para toda a eternidade. ■

Victoria Mikulina, Rússia

Nota: Para ver um vídeo inspirador sobre a comemoração cultural que precedeu a dedicação do Templo de Kiev Ucrânia, visite LDS.org e procure “Kyiv Ukraine Temple video”.



VÁ À IGREJA!

No meu penúltimo ano do Ensino Médio, conheci uma menina SUD na aula de artes. Ela exerceu grande influência em minha vida, e fui batizado na Igreja.

Depois que terminei o Ensino Médio, meu pai e minha mãe decidiram mudar-se da Califórnia para Idaho, EUA. Acoplamos nosso trailer a nosso caminhão e rumamos para o norte. Tínhamos acabado de passar por Lovelock, Nevada, quando comecei a dirigir rápido ao descer um morro abaixo. Como não havia barras estabilizadoras para manter o trailer no lugar, ele começou a zigzaguear. Pisei fundo no freio, e o trailer virou. Fomos parar numa vala, com o caminhão capotado de um lado e o trailer, de outro.

Felizmente ninguém se feriu. Mas o trailer ficou totalmente destruído

por dentro e por fora. O engate do trailer ficou retorcido como rabo de porco, todos os vidros se quebraram, e nossos pertences se espalharam por todo lado.

Os policiais rodoviários chegaram e chamaram o guincho. Meu pai e minha mãe não sabiam o que fazer. O pouco dinheiro que tinham foi para a empresa do guincho. Naquele momento, senti a forte impressão de que deveria ir à Igreja no dia seguinte, domingo. Meu pai, que não era membro da Igreja, achou que eu enlouquecera. Tínhamos que reunir nossos pertences e consertar o trailer. E como meu pai tinha deficiências e a saúde ruim, eu era a principal ajuda. Mas continuei sentindo-me impelido a ir à Igreja. Pedi a minha mãe que intercedesse por mim junto a meu pai. Ela o fez, e ele

Felizmente ninguém ficou ferido no acidente. Mas o engate do trailer ficou retorcido como rabo de porco, todos os vidros se quebraram e nossos bens se espalharam por todo lado.

consentiu, para minha surpresa.

Na manhã de domingo achei a capela mais próxima e sentei-me na última fileira, bem no início da reunião sacramental. Orei para que o Espírito acompanhasse minha família naquele momento difícil.

Ao fim da reunião, uma ou duas pessoas vieram se apresentar e, em poucas palavras, expliquei o que acontecera. Depois voltei para onde estávamos acampados e passei o restante do dia ajudando na limpeza e arrumação.

Segunda-feira de manhã, tínhamos recomeçado a labuta quando de repente vários membros da ala que eu visitara começaram a chegar e a oferecer ajuda. O dono de uma pequena vidraçaria da cidade propôs-se a substituir todos os vidros do trailer gratuitamente, e um soldador ofereceu-se para arrumar o engate sem cobrar nada.

Meu pai não falou muito, mas é claro que ficou impressionado. Minha mãe chorou de gratidão, e eu e minha irmã ficamos muito agradecidos pelo auxílio. No fim do dia, estávamos prontos para seguir viagem para Idaho.

Com essa experiência, aprendi que os sussurros do Espírito são reais. Também sei que nossas orações muitas vezes são respondidas por meio de outras pessoas e que a confiança no Senhor traz-nos paz e alegria ao coração. ■

Dwight LeRoy Dennis, Utah, EUA

DEVERÍAMOS VENDER A CASA DE NOSSOS SONHOS?

Em 1998, o Espírito instou-me a vender a casa de nossos sonhos, que tínhamos construído quatro anos antes e onde estávamos morando. Quando nossos filhos estavam terminando o Ensino Médio e começaram a sair de casa, ficou claro que nossa casa era maior e mais dispendiosa do que precisávamos. Eu acabara de passar por uma mudança profissional que me mostrara o quanto minha renda era vulnerável a possíveis oscilações.

Ao assistir à sessão do sacerdócio na conferência geral daquele mês de outubro, fiquei impressionado com as palavras do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008). Ao falar de nossas finanças, ele disse aos portadores do sacerdócio: “Chegou o momento de colocar nossa casa em ordem”. Em seguida, advertiu: “Existem indicações de que haverá tempos difíceis à frente, para os quais seria prudente que nos preparássemos”.

No mesmo discurso, afirmou depois: “Reconheço que talvez haja necessidade de se fazer um empréstimo para a compra da casa própria. No entanto, compremos uma casa que possamos pagar, reduzindo dessa forma as parcelas que nos serão constantemente cobradas, sem misericórdia ou descanso, pelo período de até 30 anos”.¹

Comentei com minha esposa os conselhos do Presidente Hinckley e fui além, dizendo que sentia que devíamos vender nossa casa. Para minha surpresa, ela concordou.

Nos meses seguintes, preparamo-nos para vender nossa casa e comprar outra. Foi um processo longo e extenuante que envolveu muitas orações e um jejum da família. Por fim, um ano depois, mudamo-nos para nossa nova casa, cuja prestação mensal era bem mais baixa.

As palavras do Presidente Hinckley provaram-se de fato proféticas. No ano seguinte, o mercado de ações norte-americano chegara ao auge quando a bolha da Internet estourou. Depois disso, vieram vários anos de taxas de juros baixas, e aproveitamos

Ao assistir à sessão do sacerdócio na conferência geral daquele mês de outubro, fiquei impressionado com as palavras do Presidente Gordon B. Hinckley, que comentei com minha esposa.

para quitar nosso financiamento imobiliário.

Atualmente uma nova crise econômica assola vários países no mundo todo. As palavras do Presidente Hinckley são tão verdadeiras hoje quanto em 1998.

Somos muito felizes por termos seguido os conselhos do profeta e os sussurros do Espírito. Não temos mais a dívida da hipoteca e é com satisfação que vemos nossos filhos viverem de acordo com suas posses.

Esperamos com ansiedade cada conferência geral para escutar os conselhos dos líderes da Igreja. Sabemos que seremos abençoados se dermos ouvidos a suas orientações. ■

Sullivan Richardson, Nevada, EUA

NOTA

1. Gordon B. Hinckley, “Para os Rapazes e para os Homens”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 65.



Ele Me Pediu Isso Mesmo?

Joelyn Hansen

Sentada, fiquei a olhar incrédula para o irmão Jarman, membro da presidência do ramo, enquanto ele esperava minha resposta.

Talvez ele quisesse dizer *professora* ou *conselheira*. Mas não. Eu não ouvira errado: ele me chamara para presidente da Sociedade de Socorro de nosso pequeno ramo.

Fiquei imóvel por algum tempo, refletindo sobre minha situação. Eu tinha só 27 anos de idade e nunca me casara. Eu me mudara para a área havia pouco tempo e estava começando um novo emprego como jornalista. Minha experiência de liderança era limitada. Eu tivera vários cargos ao longo dos anos, mas nunca um daquela natureza.

Mentalmente, perguntei a mim mesma se tinha idade ou experiência suficiente e até mesmo se tinha a capacidade de servir. O que eu poderia oferecer às mulheres do ramo?



Fui para casa naquela noite, ajoelhei-me em oração e pedi orientação ao Pai Celestial. Depois de terminar minha oração, fui imediatamente impelida a consultar minha bênção patriarcal. Li a seguinte frase: “Deves realizar o trabalho que te foi designado agora, mesmo durante tua juventude”.

Ao ler aquele trecho, percebi que não era questão de estado civil, idade ou capacidade. Tratava-se do que o Senhor *precisava* que eu fizesse. Aceitei o chamado.

Por meio de meu chamado, pude ajudar as pessoas a despeito das diferenças de nossa

***Ainda que questione-
mos nossa capacidade
de servir num chamado
da Igreja, o Senhor nos
conhece. Se estivermos
dispostos a servir, Ele
pode qualificar-nos
para Sua obra.***

formação. Uma irmã em particular que Deus me inspirou a ajudar era uma mulher de pouco menos de 30 anos, que criava sozinha dois filhos. Não demorei para perceber que nós duas tínhamos estilos de vida bem diferentes. Eu não sabia ao certo como poderia aproximar-me dela, mas com o tempo fizemos amizade.

Em outra ocasião, visitei uma irmã menos ativa. Lembro-me de entrar em sua casa pela primeira vez com os missionários e constatar que ela já possuía um testemunho — bastava “reacendê-lo” um pouco para ajudá-lo a brilhar mais forte. Enquanto estávamos na sala de sua casa ouvindo-a, o Espírito estava forte e inspirou-nos a testificar da Expição de Jesus Cristo.

Nos meses seguintes, ela frequentou a Igreja esporadicamente. Mas o Espírito guiou-me continuamente e prestei testemunho para ela. Hoje ela está ativa e serve no ramo.

Esses foram alguns pontos altos do chamado, mas os desafios foram numerosos. Tive dificuldade para sentir que estava fazendo o bastante, para achar um equilíbrio entre a Igreja e o trabalho e para superar o sentimento de inadequação.

No fim, percebi que boa parte do que consegui fazer foi por meio do Espírito. De lá para cá, fui desobrigada do chamado e mudei-me para outra cidade. Mas penso com frequência no quanto aquele chamado influenciou as irmãs — e a mim. Por meio dele, aprendi que eu, como irmã solteira jovem, tinha algo a oferecer às pessoas ao crescermos juntas no evangelho. Embora não me sentisse qualificada para o cargo, empenhei-me ao máximo. Ao fazê-lo, senti a mão de Deus guiar-me e capacitar-me para Sua obra. ■

Apoiada por Seu Amor

Quando recebi o chamado de servir como líder de atividades estudantis, senti um enorme peso nos ombros. Eu era tímida e sabia que teria dificuldade para planejar atividades. Sentimentos de inadequação, nervosismo e depressão me consumiam.

Em desespero, recorri ao Pai Celestial. “Como vou conseguir fazer isso?” Orei. “Sou pequena e fraca.”

No mesmo instante, um sussurro sereno e suave penetrou-me o coração: “Vai, minha filha. Amo-te”.

Aquela resposta de um Pai amoroso me fortaleceu. Fortalecida por aquela impressão espiritual, senti que poderia fazer qualquer coisa. O conhecimento de que Ele velava por mim, amava-me e me apoiaria era o que me bastava para desempenhar minhas funções com eficácia.

Sei que, sejam quais forem nossas dificuldades, o Pai Celestial nos ama e ouve nossas orações. Ao recorrermos a Ele, podemos receber orientação e incentivo ao nos empenharmos para cumprir nossos chamados.

Ye Kyung Koo, Coreia

Satisfação por Meio de Meu Chamado

Como jovem adulto, aprendi que posso contribuir para minha ala e sentir satisfação ao servir em diferentes chamados da Igreja.

Sirvo atualmente como segundo



BUSCAR AJUDA DO PAI CELESTIAL

“Peço que todos nós oremos por nossos encargos e busquemos auxílio divino, para que sejamos bem-sucedidos no cumprimento daquilo que fomos chamados a fazer. Alguém me disse que ‘o reconhecimento de um poder superior ao do próprio homem de modo algum o rebaixa’. Ele precisa buscar, acreditar, orar e esperar que encontrará. Nenhum esforço sincero e fervoroso ficará sem resposta: essa é a própria constituição da filosofia da fé. A providência divina vai auxiliar aqueles que a buscarem com humildade.”

Presidente Thomas S. Monson, “Aprender, Fazer e Ser”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 60.

conselheiro na presidência dos Rapazes. Na organização dos Rapazes tenho a oportunidade de ir com os diáconos recolher ofertas de jejum, visitar membros menos ativos da ala e participar de conferências dos jovens e atividades da Mutual. Também tive o prazer de ir ao templo com os jovens para fazer batismos pelos mortos. Ao servir nesse chamado, tenho trabalhado muito para ajudar os rapazes a crescerem e a tornarem-se homens, mostrando que os amo e sou grato por eles. Essas experiências ajudam-me a progredir espiritualmente e são uma bênção em minha vida.

Mat Carter, Utah, EUA

Chamada para Influenciar

Quando fui chamada para servir como consultora das Meninas-Moças na organização das Moças, duvidei de minha capacidade de desempenhar bem essa função. Achei que as meninas não iam gostar de mim nem aprender nada comigo, principalmente quando me dei conta de como as coisas mudaram desde a época em que eu tinha a idade delas.

Esse sentimento mudou algumas semanas depois de receber o chamado, quando participei de um evento das Moças. Naquela atividade, uma mãe disse o quanto era grata pelo programa das Moças, pois ele fortalecia sua filha contra as tentações. Suas palavras ajudaram-me a compreender a importância de meu papel.

Percebi que meu chamado ia além do ensino de aulas aos domingos e da ajuda no planejamento de atividades. Era um chamado para ajudar aquelas jovens a se prepararem para o futuro — para irem ao templo,



Se aceitarmos oportunidades de servir, veremos, como prometeu o Presidente Monson, que "a providência divina vai auxiliar aqueles que a buscarem com humildade".

servirem na Igreja e serem boas mães. Eu precisava ajudá-las a prepararem-se para a vida.

Os chamados da Igreja provêm de nosso Pai Celestial amoroso. Ele conhece nossas necessidades e as das pessoas a quem servimos. O conhecimento disso pode ajudar-nos a ter fé Nele e confiança em nós mesmos, ainda que não compreendamos por que recebemos determinada designação ou não tenhamos certeza de nossa capacidade de cumprir um chamado. Podemos ser gratos por nossas oportunidades de servir e por sermos dignos

de ter um cargo. E podemos aproveitar para aprender o máximo possível ao progredirmos no evangelho.

Georgina Tilialo, Nova Zelândia

Prestar Testemunho por Meio da Música

Embara eu tivesse sido criado na Igreja, fiquei menos ativo aos dezoito anos de idade. Tempos depois, quando me mudei da Alemanha Oriental para Frankfurt, recebi o convite para morar com uma família de membros da Igreja. Eu sabia que seria uma oportunidade para eu começar do zero e voltar à atividade na Igreja.

Pouco depois de minha mudança para Frankfurt, fui chamado para a presidência do centro de adultos solteiros de nossa área. O chamado envolvia a coordenação de aulas do instituto, noites familiares e outras atividades. Dava muito trabalho, mas valeu a pena, pois o centro é uma grande bênção para os jovens adultos da região.

Por causa desse chamado, travei contato com um coro de jovens adultos solteiros e me inscrevi. O coro fez uma turnê na Polônia e na República Tcheca. Foi uma experiência maravilhosa, e adorei ter a oportunidade de prestar testemunho por meio da música. Fiquei ainda mais feliz quando recebi um e-mail várias semanas depois me informando que alguém entrara para Igreja em virtude de uma de nossas apresentações.

Ao trabalhar para cumprir meu chamado, consegui ajudar a fortalecer o testemunho de outras pessoas, e meu próprio testemunho do evangelho também cresceu. ■

Felix Seidl, Alemanha

RECEBER AJUDA DE OUTRAS FONTES

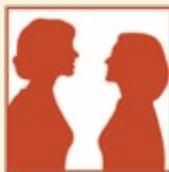
Um novo chamado pode ser assustador quando nos esforçamos para aprender nossas responsabilidades. Contudo, há muitos recursos que podemos utilizar para nos ajudar. Esses recursos, juntamente com a oração em busca de orientação e direção do Pai Celestial, vão ajudar-nos a saber como cumprir as responsabilidades do chamado e abençoar a vida das pessoas a quem servimos.



- **Manuais.** Os manuais ajudam a explicar as responsabilidades. Quando receber seu chamado, comece estudando as informações dos manuais relativas a suas responsabilidades específicas.



- **O bispado, a presidência de ramo ou outros líderes.** Não tenha medo de pedir ajuda aos líderes. É uma boa maneira de saber o que é preciso ser feito.



- **Alguém que serviu anteriormente nesse chamado.** Essas pessoas podem ter experiência ou conselhos proveitosos para você. Mas lembre-se de que o chamado é seu e você pode buscar inspiração para servir com eficiência.



- **Sites da Igreja.** O site LDS.org (inglês) inclui muitas informações e diversos recursos. Um bom começo seria selecionar "Serving in the Church". Clique em "Handbook 2" e, depois, selecione o idioma (português).

“O que responder quando meus amigos dizem que nenhum homem pode ver Deus?”

Talvez seus amigos tenham lido os poucos versículos da Bíblia que afirmam que o homem não pode ver Deus (ver Êxodo 33:20; João 1:18; I Timóteo 6:14–16; I João 4:12). Esses versículos parecem contradizer outros da Bíblia que declaram que homens — como Jacó, Abraão, Moisés e Isaías — viram Deus (ver Gênesis 18:1; 32:30; Êxodo 33:11; Isaías 6:1).

Felizmente, temos a Tradução de Joseph Smith da Bíblia, que esclarece as quatro passagens que dizem que o homem não pode ver Deus. As revisões inspiradas desses versículos feitas pelo Profeta explicam que pessoas *pecadoras* não podem ver Deus — somente quem crê. E mesmo assim, uma pessoa justa precisa ser transformada — transfigurada — para ver Deus (ver D&C 67:11). No relato de A Pérola de Grande Valor da ocasião em que Moisés viu Deus, Moisés explica que foram seus olhos espirituais, não os naturais, que viram Deus (ver Moisés 1:11).

Você pode indicar a seus amigos que “cremos ser a Bíblia a palavra de Deus, desde que esteja traduzida corretamente” (Regras de Fé 1:8). Pode prestar testemunho de Joseph Smith e das escrituras modernas, que nos ajudam a compreender que “os limpos de coração (...) verão a Deus” (Mateus 5:8).

Vê-Lo Espiritualmente



Alma ensinou que todos os aspectos da natureza testemunham de um Criador Supremo devido a suas infinitas complexidades e harmonias (ver Alma 30:44). É uma excelente oportunidade para testemunhar a seus amigos que você pode sentir a presença Dele em sua vida

todos os dias por meio do Espírito Santo. Você também pode explicar que não precisamos ver Deus para crer em Sua existência. É por isso que temos fé. Se pudéssemos vê-Lo, não seria preciso muito esforço para crer Nele e segui-Lo no decorrer da vida. Tempo virá em que O veremos do outro lado do véu. Até lá, basta sua crença para ver espiritualmente a mão Dele em sua vida.

Janel E., 18 anos, Washington, EUA

Deus Me Ama



Certa vez, um amigo perguntou-me como eu conseguia crer em algo que não via. Respondi que era por sentir o Espírito Santo, que testifica que Deus me conhece, e isso aumenta minha fé e traz paz a minha alma. Não posso vê-Lo, mas sei que Ele me ama, pois tenho fé e sinto Seu Espírito.

Samuel P., 18 anos, Lara, Venezuela

Abrir o Coração

Poucas pessoas já viram Deus durante sua vida na Terra, mas todos nós já sentimos Sua influência. Vemos tudo que Ele criou, todas as bênçãos que nos concede e podemos todos sentir Seu amor. Sinto isso com intensidade ainda maior quando presto testemunho. Se abrimos os olhos e o coração, veremos Deus a nossa volta, bem como em cada um de nós, Seus filhos.

Katelyn E., 16 anos, Califórnia, EUA

Compareceremos perante Ele



Quando meus colegas da escola perguntam por que creio em Deus mesmo sem nunca O ter visto, explico que ainda não vimos Deus porque não chegou a hora. Depois de ressuscitarmos, compareceremos perante Ele para sermos julgados (ver D&C 137:9). Em seguida presto testemunho e explico que ter fé significa acreditar e ter esperança. Se eles tiverem fé, verão Deus como O vejo — com os olhos do coração.

Daiana V., 18 anos, Santa Cruz, Argentina

Ele Sabia que Era Verdade



Certo dia, estava ensinando um casal com meu companheiro e dissemos que o Pai e o Filho tinham aparecido

a Joseph Smith em resposta a sua oração. O homem replicou que ninguém podia ver Deus. Imediatamente o alarme de meu relógio disparou, pois precisávamos voltar para casa. Saímos da casa deles naquele dia sem responder àquela afirmação.

No dia seguinte, li uma escritura na Bíblia que diz: “Se entre vós houver profeta, eu, o Senhor, em visão a ele me farei conhecer, ou em sonhos falarei com ele” (Números 12:6). Eu sabia que essa passagem ajudaria aquele irmão a crer.

Na visita seguinte, falamos de profetas. Mostrei-lhe aquela escritura, e a fisionomia dele mudou. Seus olhos encheram-se de lágrimas, e ele disse: “É verdade. Há pessoas preparadas para ver Deus”. Posteriormente ensinamos a ele sobre os profetas do Livro de Mórmon que viram Deus, e ele soube que era verdade.

Élder Diaz, 25 anos, Missão México Mérida

Fé que Deus Existe

Normalmente não vemos Deus, mas podemos sentir Seu Espírito. Ele deseja que O conheçamos lendo as escrituras e tendo fé Nele. Se tivermos fé Nele, não precisaremos vê-Lo para saber quem Ele é e que Ele existe. Os profetas, como Moisés e

Joseph Smith, que chegaram a ver Deus, tiveram de ser transformados para vê-Lo.

Aaron F., 12 anos, Oregon, EUA

Prestar Testemunho



Uma amiga minha me fez essa pergunta uma vez, e perguntei-lhe de onde saiu aquela ideia. Ela respondeu-me que

um homem lhe mostrara na Bíblia. Então me veio à mente João 1:18, que diz que ninguém pode ver o Senhor. Com a ajuda do seminário, lembrei-me de outras escrituras da Bíblia que dizem que homens como Moisés e Jacó, ao encherem-se do Espírito Santo, viram Deus. Assim consegui responder com confiança à pergunta de minha amiga e prestar meu testemunho.

Luis M., 17 anos, Mato Grosso, Brasil



CONHECIMENTO INEGÁVEL DE QUE ELE VIVE

“Cultivem o desejo diligente de saber que Deus vive.

Esse desejo nos leva a ponderar as coisas relacionadas ao reino do céu, permitindo que a evidência de Deus ao nosso redor toquem-nos o coração.

Com o coração abrandado, estamos preparados para ouvir o convite do Salvador de examinar as escrituras e, em humildade, aprender com elas (ver João 5:39).

Estaremos, então, prontos para perguntarmos ao Pai Celestial sinceramente, em nome de nosso Salvador, Jesus Cristo, se as coisas que aprendemos são verdadeiras. A maioria de nós não verá Deus como os profetas viram, mas os sussurros do Espírito — os pensamentos e sentimentos que o Espírito Santo traz a nossa mente e ao nosso coração — nos darão o conhecimento incontestável de que Ele vive e ama cada um de nós.”

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Conhecer a Deus, Nosso Pai Celestial, e Seu Filho, Jesus Cristo”, A Liahona, novembro de 2009, p. 29.

PRÓXIMA PERGUNTA

“A pornografia está arruinando minha vida. O que posso fazer para me arrepender e vencer o vício?”

Envie sua resposta até 15 de setembro de 2011 para:

Liahona, Questions & Answers, 9/11
50 E. North Temple St., Rm. 2420
Salt Lake City, UT 84150-0024, USA
Ou envie um e-mail para:
liahona@LDSchurch.org

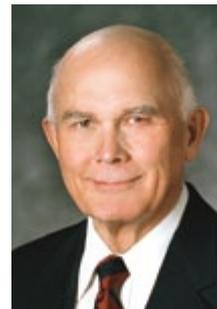
As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de dezoito anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou responsável, para publicar sua resposta e fotografia.



Élder Dallin H. Oaks

Do Quórum dos
Doze Apóstolos



A ÚNICA IGREJA VERDADEIRA E VIVA

Nossa primeira responsabilidade e propósito é testificar de Jesus Cristo para um mundo que anseia por conhecer Sua missão divina. Em resposta a essa grande responsabilidade, falarei sobre a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias como a única Igreja verdadeira e viva. Ao fazê-lo, sei que nado contra a poderosa corrente do chamado “politicamente correto”.

A opinião mais em voga em nossa época é a de que todas as igrejas são verdadeiras. Na verdade, a ideia de que todas as igrejas são iguais é a doutrina do anticristo, ilustrada pela história de Corior, no Livro de Mórmon (ver Alma 30). O objetivo desse relato é nos ensinar uma lição essencial para nossos dias.

Uma revelação concedida ao Profeta Joseph Smith em 1831, pouco depois da organização de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, menciona as pessoas que tinham recebido o “poder para estabelecer o alicerce desta igreja”. Naquela ocasião, o Senhor referiu-Se à Igreja da seguinte forma: “a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra, com a qual eu, o Senhor, me deleito” (D&C 1:30).

Devido a essa declaração do Senhor, referimo-nos a esta, a Igreja Dele — nossa Igreja — como a “única Igreja verdadeira”. Às vezes dizemos isso de uma maneira que ofende muito as pessoas que pertencem a outras igrejas ou professam outras filosofias. Mas Deus não nos ensinou nada que deva nos levar a sentir-nos superiores aos outros.

Certamente todas as igrejas e filosofias contêm elementos de verdade — algumas mais do que outras. Não restam dúvidas de que Deus ama todos os Seus filhos. E certamente o plano do evangelho é para todos os Seus filhos, segundo Seu próprio tempo.

Então o que significa dizer que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única Igreja verdadeira?

Três aspectos — (1) a plenitude da doutrina, (2) o poder do sacerdócio e (3) o testemunho de Jesus Cristo — explicam por que Deus declarou e por que nós, como Seus servos, reiteramos que esta é a única Igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra.

1. Plenitude da Doutrina

Quando Jesus Cristo esteve na Terra, ensinou a plenitude de Sua doutrina, que é o plano concebido pelo Pai Celestial para o progresso eterno de Seus filhos. Tempos depois, muitas dessas verdades do evangelho se perderam por terem sido influenciadas pelos princípios ou filosofias que prevaleciam no mundo onde era pregado o cristianismo e por meio das manipulações de líderes políticos. Chamamos essa perda da plenitude da verdade de Apostasia.

Muitas denominações religiosas ou filosofias que existem no mundo de hoje contêm, em maior ou menor grau, verdades reveladas por Deus no passado, misturadas a filosofias ou manipulações dos homens. Cremos que a maioria dos líderes religiosos e de seus

O que significa dizer que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única Igreja verdadeira?



A autoridade do sacerdócio teve de ser restaurada pelos seres ressuscitados que a possuíam na mortalidade. Essa autoridade do sacerdócio, juntamente com as chaves necessárias para dirigir suas operações, estão nesta Igreja e em nenhuma outra.

seguidores são crentes sinceros que amam a Deus, que O compreendem e que O servem da melhor maneira possível. Temos uma dívida para com os homens e mulheres que conservaram acesos a luz e o conhecimento no decorrer dos séculos até hoje. Queremos que todos os pesquisadores de nossa Igreja vindos de outras igrejas ou sistemas de crenças retenham tudo de bom que tiverem e vejam o que podemos acrescentar a seu conhecimento da verdade e à sua felicidade ao seguirem-na.

Como muitas coisas tinham se perdido na Apostasia, foi necessário que o Senhor restaurasse a plenitude de Sua doutrina. Isso tudo começou com o que chamamos de Primeira Visão de Joseph Smith.

A plenitude do evangelho de Jesus Cristo começa com a certeza de que, antes de virmos a esta Terra, vivemos como espíritos. Afirma que esta vida mortal tem um propósito. Ensina que nossa aspiração maior é tornar-nos como nossos pais celestiais. Fazemos isso tornando-nos dignos do estado celestial glorificado e dos relacionamentos que constituem a exaltação ou vida eterna, o que nos permitirá perpetuar nossos relacionamentos familiares por toda a eternidade.

A doutrina de Jesus Cristo, compreendida em sua plenitude, é o plano por meio do qual podemos tornar-nos o que os filhos de Deus têm o potencial de se tornarem. Esse estado perfeito e imaculado será o resultado de uma sucessão metódica de convênios, ordenanças e atos; um acúmulo de escolhas corretas e arrependimento contínuo. “Esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus” (Alma 34:32). Isso é possível por meio da Expição de Jesus Cristo e pela obediência às leis e ordenanças de Seu evangelho.

O evangelho restaurado de Jesus Cristo é abrangente, universal, misericordioso e

verdadeiro. Se seguirem a experiência necessária da vida mortal, todos os filhos de Deus ressuscitarão e irão para um reino de glória mais maravilhoso do que qualquer mortal é capaz de conceber. Com poucas exceções, até mesmo as pessoas muito más acabarão indo para um reino de glória maravilhoso — embora menor. Tudo isso ocorrerá em virtude do grande amor de Deus por Seus filhos, e tudo foi possibilitado pela Expição e Ressurreição de Jesus Cristo, “que glorifica o Pai e salva todas as obras de suas mãos” (D&C 76:43).

2. O Poder do Sacerdócio

A segunda característica — absolutamente essencial — da “única igreja verdadeira e viva na face de toda a terra” é a autoridade do sacerdócio.

A Bíblia ensina claramente que a autoridade do sacerdócio é necessária e que essa autoridade precisa ser conferida por imposição de mãos por quem a possua. A autoridade do sacerdócio não provém do mero desejo de servir ou da leitura das escrituras. Quando essa autoridade do sacerdócio se perdeu com a apostasia, precisou ser restaurada pelos seres ressuscitados que a possuíam na mortalidade e que foram enviados para conferi-la. Isso aconteceu como parte da Restauração do evangelho, e a autoridade do sacerdócio, juntamente com as chaves necessárias para dirigir suas operações, estão nesta Igreja e em nenhuma outra.

Por termos o poder do sacerdócio, os líderes e membros devidamente autorizados de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias têm o poder de realizar as ordenanças necessárias do sacerdócio, como o batismo, a concessão do dom do Espírito Santo e a administração do sacramento.

As chaves do sacerdócio, que nosso amado profeta, o Presidente Thomas S.



Não nos alicerçamos na sabedoria do mundo nem nas filosofias dos homens. Nosso testemunho de Jesus Cristo baseia-se nas revelações de Deus concedidas a Seus profetas e a nós, individualmente.

Monson, possui e todos os demais profetas e presidentes da Igreja, dão-lhe o direito de receber revelações em nome da Igreja inteira. Esta Igreja é “viva” porque temos profetas que continuam a nos transmitir a palavra do Senhor que é necessária para nossa época.

3. O Testemunho de Jesus Cristo

O terceiro motivo pelo qual somos a única Igreja verdadeira é o fato de termos a verdade revelada sobre a natureza de Deus e sobre nosso relacionamento com Ele e portanto termos um testemunho inigualável de Jesus Cristo. De modo significativo, nossa crença na natureza de Deus é o que nos distingue dos credos formais da maioria das denominações cristãs.

As Regras de Fé, nossa única declaração formal de crenças, começam da seguinte forma: “Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo”. Temos a crença na Trindade em comum com o restante da cristandade, mas seu significado para nós é diferente do partilhado pela maioria. Afirmamos que esses três membros da Trindade são três seres separados e distintos e que Deus o Pai não é um espírito, mas um Ser glorificado dotado de um corpo tangível, assim como Seu Filho ressuscitado, Jesus Cristo. Embora tenham identidade independente, Eles são unos em propósito.

A Primeira Visão de Joseph Smith mostrou que os conceitos dominantes sobre a natureza de Deus e da Trindade não eram verdadeiros e eram incapazes de conduzir seus seguidores ao destino que Deus desejava para eles (ver Joseph Smith—História 1:17–19). Revelações subsequentes em escrituras modernas esclareceram o significado dessa verdade fundamental e também nos concederam o Livro de Mórmon. Esse novo livro de escrituras é uma segunda

testemunha de Cristo. Ele confirma as profecias e os ensinamentos bíblicos sobre a natureza e a missão de Cristo. Aumenta nossa compreensão de Seu evangelho e de Seus ensinamentos durante Seu ministério terreno. Traz também muitos ensinamentos por meio dos quais podemos saber a veracidade dessas coisas.

Não estamos alicerçados na sabedoria do mundo ou nas filosofias dos homens — por mais tradicionais ou respeitadas que sejam. Nosso testemunho de Jesus Cristo baseia-se nas revelações de Deus concedidas a Seus profetas e a nós, individualmente (ver I Coríntios 2:1–5; 2 Néfi 28:26).

Então o que nosso testemunho de Jesus Cristo nos leva a afirmar?

Jesus Cristo é o Filho Unigênito de Deus, o Pai Eterno. É o Criador deste mundo. Por meio de Seu ministério mortal incomparável, Ele é nosso Mestre. Graças a Sua Ressurreição, todos os que já viveram ressuscitarão dos mortos. Ele é o Salvador, cujo sacrifício expiatório pagou pelo pecado de Adão e permite que sejamos perdoados de nossos pecados pessoais, a fim de sermos purificados e podermos regressar à presença de Deus, nosso Pai Eterno. Essa é a mensagem central dos profetas de todas as épocas.

Declaro solenemente meu testemunho de Jesus Cristo e da veracidade de Seu evangelho. Ele vive, e Seu evangelho é verdadeiro. Ele é a Luz e a Vida do Mundo (ver D&C 34:2). Ele é o Caminho para a imortalidade e a vida eterna (ver João 14:6). Para mim, o milagre da Expição de Jesus Cristo é incompreensível. Mas o Espírito Santo deu-me um testemunho de sua veracidade, e regozijo-me por poder passar a vida proclamando-o. ■

Extraído de um discurso proferido em 25 de junho de 2010, num seminário para novos presidentes de missão.

Uma Música e uma Oração

Quando Dillon não conseguiu alcançar a nota alta, pediu ajuda do alto.

Dillon tem um terrível problema: seu maior talento também é seu maior temor. “Adoro cantar”, diz o rapaz tonganês de dezesseis anos, “mas não na frente das pessoas. Fico apavorado”.

Imagine o turbilhão de sentimentos que ele vivenciou quando a Igreja em Tonga anunciou audições para gravar uma versão tonganesa da trilha sonora dos filmes do Velho Testamento do seminário. Ele ficou entusiasmado e aterrorizado ao mesmo tempo.

Três músicas da trilha sonora precisavam de um vocalista masculino. Depois de cantar a música que tinha preparado para a audição, Dillon ficou surpreso quando o produtor o convidou para cantar outra das músicas do programa. Mesmo com todo o nervosismo, ele o fez, e o produtor anunciou: “Achamos quem procurávamos”.

Para seu grande entusiasmo — e surpresa — Dillon teve a oportunidade de gravar todas as três músicas.

O Talento e o Temor de Dillon

Dillon, membro da Ala Ma'ufanga, Estaca Nuku'alofa Tonga, é ótimo aluno. Faz parte dos dez por cento de alunos tonganeses escolhidos para frequentar a escola pública. Também gosta do seminário. “É *ele* que nos acorda cedo para ir ao seminário”, revela Malenita Mahe, sua mãe.

Mas sua paixão mesmo é o canto — embora sua família desconhecesse esse talento até ele ser convidado para fazer um solo numa apresentação da Primária em certa ocasião.

“Dillon sempre foi tímido”, conta a mãe.

Ele saiu-se tão bem na apresentação da Primária que foi convidado para cantar numa conferência da Estaca Nuku'alofa Tonga. Depois disso ele não conseguiu mais parar.

Prometeu à mãe: “Um dia hei de usar meu talento para Deus”. Depois de ter sido escolhido para cantar na trilha sonora, disse a ela: “Mãe, usei meu talento”.

O irmão mais velho de Dillon, Sione, diz que procura incentivar Dillon a cantar. “Adoraria ter o talento dele”, afirma. “Todos querem que ele o compartilhe.”

“Gosto de ouvi-lo cantar”, diz sua irmã, Pea.

“Quero cantar como ele um dia”, diz seu irmão de nove anos, Paulo.

Dillon é grato pelo apoio da família. “Amo minha família”, declara. “Tenho certeza de que, com a ajuda deles, posso transformar minha fraqueza em força.”

Ir Mais Alto

Ao ensaiar com a equipe de som para gravar as músicas, Dillon teve dificuldade com uma nota. “Eu não conseguia alcançá-la”, diz ele. “Ensaíamos por horas a fio.”

Por fim, exausto e desanimado, foi para casa à noite, sabendo que na manhã seguinte teria de gravar a música.

“Fui direto para meu quarto e orei pedindo ajuda ao Pai Celestial”, relata.

Tudo o que lhe vinha à mente era a importância que a trilha sonora teria para os 50.000 membros da Igreja em Tonga, bem como para milhares de outras pessoas que falam tonganês em todo o mundo.

“Foi uma das noites mais longas de minha vida”, recorda.

Após uma longa noite de oração e algumas poucas horas de sono, Dillon entrou no estúdio de gravação e alcançou a nota.

“Aleluia”, ele lembra-se de ter dito. “Fiquei feliz.”

Não Temer

Uma das escrituras favoritas de Dillon é Josué 1:9: “Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares”.

Para ouvir as músicas da trilha sonora do Velho Testamento cantadas por Dillon, visite liahona.LDS.org.

Dillon pôs essa promessa à prova e constatou sua veracidade. “Dei o melhor de mim. Esforcei-me ao máximo e pus todo o meu coração nas músicas, a fim de que os ouvintes sentissem o Espírito.”

À medida que cresce, supera seus receios e desenvolve seus talentos, Dillon reconhece que recebeu muita ajuda — não só da família, mas também do Pai Celestial.

“Sei”, testifica ele, “que Deus respondeu a minhas orações”. ■





Cantando em Cingapura

Os jovens da Estaca Cingapura aprenderam as bênçãos do sacrifício e da dedicação preparando uma produção musical.

Michelle Hsieh e Cerys Ong

Quando o despertador tocou às 5 horas, Yee Mun Lim, de dezessete anos de idade, levantou-se e começou a preparar-se para o dia. Saiu de casa às 5h20 para assistir ao seminário. Às 6h30, correu para a escola, onde ficou até às 19 horas nas aulas e atividades extracurriculares. Depois foi às pressas à sede da estaca usando transporte público a fim de participar dos ensaios para a produção musical da estaca.

Essa foi a rotina da maioria dos jovens da Estaca Cingapura toda sexta-feira durante cinco meses. Às vezes eles se sentiam esgotados e exaustos, mas no decorrer de toda a preparação para a produção do musical *Quando um Profeta Fala*, não reclamaram nem se lamentaram, pois os jovens sentiam que os sacrifícios que faziam valiam a pena. “Foi o evento mais incrível, maravilhoso, espiritualmente edificante, divertido e tocante de que já participei”, disse Yee Mun, da Ala Cingapura II.

Como Tudo Começou

“Nosso objetivo inicial era unir os jovens”, conta Kate Loreto, presidente dos Rapazes da estaca. “Temos jovens de oito alas diferentes e de diferente formação

cultural. Eles tinham dificuldade para interagir uns com os outros. Então pensamos: por que não um musical para aproximá-los?”

Os líderes escolheram músicas inspiradas com base na lista de conselhos do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008).¹ Aquelas músicas foram escolhidas “para ajudar os jovens a interiorizar a letra, sentir o Espírito e viver os padrões”, disse Connie Woo, a diretora geral da produção. “Queríamos envolver o maior número possível de jovens”, conta a irmã Woo. Ao todo, 78 jovens se apresentaram.

Talvez nem todos os jovens tenham chegado com a mesma motivação inicial, mas quase todos continuaram a comparecer aos ensaios, pois gostaram do convívio, do canto e, acima de tudo, do Espírito.

O testemunho e a amizade foram fortalecidos quando os jovens da Estaca Cingapura se apresentaram juntos.

satisfeita com a aparência final dos jovens.

Camden Petersen, de quinze anos, da Ala Cingapura I, foi designado presidente do coro para ajudar a garantir o bom andamento de cada ensaio. Suas responsabilidades incluíam designar pessoas para orar, agrupar os jovens para ensaios e jogos e anunciar a disposição de todos no palco. “Também pediram que eu encarregasse alguns rapazes de ajudar a montar e desmontar o cenário e supervisionar os outros jovens no cumprimento de suas tarefas”, relata ele. “Eu sentia que aquelas responsabilidades eram boas para os jovens. Nossa esperança era que com isso eles compreendessem que o Senhor chama líderes agora, não só entre os adultos. Eles podem e devem apoiar seus líderes, a despeito de sua idade ou de seu grau de experiência.”



Amanda Ho



Olivia Hoe



Michael Lee



Yee Mun Lim



Camden Petersen

Envolvimento

Depois da definição do tema e da organização dos ensaios, os jovens receberam designações para partes diferentes da produção e para diferentes comitês de acordo com seus talentos.

Ally Chan, de dezoito anos, da Ala Cingapura II, ofereceu-se para ajudar no comitê de figurinos. “Precisávamos escolher algo recatado, um aspecto de suma importância, mas que também fosse econômico, jovial e ao mesmo tempo bonito no palco”, conta ela. Ela não só aprendeu a tomar decisões com base nos padrões do evangelho e a trabalhar em equipe, mas também ficou

Kandace Lim, de dezoito anos, da Ala Woodlands, ajudou assumindo vários papéis, inclusive o de membro do comitê de figurinos, do comitê de coreografia, do comitê de fotografia e também fazendo um número solo. Acerca de suas muitas atribuições, ela disse: “Foi minha mãe que me inspirou a aceitar essas atribuições. Ensinou-me que, caso haja uma oportunidade de servir, não devemos hesitar. Se aceitarmos a tarefa e dermos o melhor de nós, o Senhor certamente nos ajudará a enfrentar qualquer dificuldade que surgir”.

Além dessas responsabilidades administrativas, também eram necessários artistas. John

Lee, de dezessete anos, da Ala Clementi, foi um dos jovens destemidos que se ofereceram para fazer um número solo. Sua razão era bem simples: “Gosto de cantar, só isso! E assim me sinto especial”.

Ezra Tadina, de dezessete anos, da Ala Woodlands, por achar que não tinha voz para cantar, encontrou outra maneira de contribuir. “Resolvi me envolver”, disse ele, “e de fato fui eu que narrei a parte sobre o envolvimento pessoal. Sinto a mensagem porque sei que é verdadeira”.

Grande Sacrifício

Os ensaios começaram em novembro de 2009 e foram até março de 2010. Nesse período, os jovens se reuniram na sede da estaca para ensaiar toda sexta-feira à noite, exceto nas férias e nos feriados. O tempo e a dedicação exigidos dos jovens não foram um sacrifício pequeno, levando-se em conta a agenda puxada dos jovens cingapurenses típicos.

Olivia Hoe, estudante do primeiro ano de faculdade e membro da Ala Bedok, decidiu participar porque, em suas próprias palavras: “Por mais que a vida seja dura comigo, ao fim do dia é o evangelho que me permite continuar de pé e enfrentar as provações. Por saber que há Alguém que vela por mim e me ama sem restrições, sinto-me reconfortada e acho que isso é mais que suficiente para eu seguir avante todos os dias”.

Muitos dos jovens tinham outros compromissos, mas sabiam que o Senhor preparara o caminho para eles. Foi o caso de Amanda Ho, de dezesseis anos, da Ala Cingapura II. “Minhas aulas de dança estavam previstas para alguns dos dias em que teríamos ensaios do musical, mas miraculosamente a escola alterou o horário das aulas, o que me permitiu comparecer aos ensaios do musical”, explica ela.

Chegou a Hora

Depois de meses de ensaios, o espetáculo finalmente estava pronto para a exibição.



Kandace Lim



Ezra Tadina



Ally Chan



Cerys Ong



John Lee

Graças à divulgação entusiástica dos jovens, mais de 700 pessoas foram assistir às três apresentações. Ao verem os jovens partilharem sua mensagem por meio de canções, dança, música instrumental e seu próprio testemunho, muitos do público foram tocados.

O grupo também foi desafiado a convidar amigos não membros para assistir às apresentações e tornar o evento uma oportunidade missionária. Michael Lee, de dezoito anos, levou a sério esse desafio. “Convidei seis amigos, e três colegas da escola e um professor vieram”, afirma ele. O espetáculo foi marcante principalmente para aquele professor. “Ele disse que foi uma ótima experiência. Até pediu um exemplar do livro *Para o Vigor da Juventude*. Disse que sentiu a energia fluir do coração esperançoso dos jovens.

O objetivo inicial dos líderes de aproximar os jovens certamente foi atingido. “Ao ver cada um deles se apresentar, meu coração se encheu de alegria”, conta a irmã Woo. “O mais importante não era a qualidade dos figurinos, do canto, dos instrumentos ou da narração. Não importava tampouco de qual escola ou país eles vinham. Eles eram um.”

A Mensagem na Música

O musical ajudou muitos a fortalecer o testemunho. Alguns dizem que cantarolam as melodias e as letras onde quer que estejam, e a mensagem das canções os ajuda a enfrentar seus desafios diários. Muitos deles se tornaram não só bons amigos, mas também um apoio espiritual uns para os outros, algo que pode edificá-los em momentos difíceis. Eles podem ajudar uns aos outros a permanecer no caminho estreito e apertado e a crescer espiritualmente. ■

NOTA

1. Os nove conselhos foram: ser gratos, inteligentes, envolvidos, puros, verdadeiros, positivos, humildes, serenos e fervorosos; ver Gordon B. Hinckley, *Way to Be!* Ver também “Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens”, *A Liahona*, abril de 2001, p. 30.

SER PIONEIROS Modernos

Os líderes da Igreja nos ensinaram sobre a importância da contribuição que damos hoje.



Somos Todos Pioneiros

“Não tenho antepassados entre os pioneiros do Século XIX. Contudo, desde que me tornei membro da Igreja, senti-me muito próximo desses santos que atravessaram as planícies norte-americanas. São meus antepassados espirituais, como o são para todos os membros da Igreja, seja qual for sua nacionalidade, língua ou cultura. (...)”

À medida que a mensagem do evangelho restaurado é aceita mundo afora, somos todos pioneiros em nossa própria esfera e circunstância.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Dar Ouvidos à Voz dos Profetas”, *A Liahona*, julho de 2008, p. 3.

A Primeira Geração Abençoa Todos

“Por serem os primeiros em sua família a aceitar o evangelho, tornaram-se a primeira geração, uma geração escolhida, por intermédio da qual, gerações passadas, presentes e futuras serão abençoadas. (...)”

Lemos e falamos muito sobre os pioneiros no início da história da Igreja. Eles foram a primeira geração de membros do mesmo jeito que vocês. (...)”

O legado deles pode ser seu, por serem companheiros na primeira geração de membros. Sejam fiéis, sirvam seu semelhante, abençoem sua família e façam boas escolhas. Vocês são a primeira geração, uma geração escolhida para abençoar gerações passadas, presentes e futuras.”

Élder Paul B. Pieper, dos Setenta, “A Primeira Geração”, *A Liahona*, novembro de 2006, pp. 11, 13.

Todos Somos Necessários

“Todos somos necessários, para concluir a obra iniciada por aqueles santos pioneiros há mais de 175 anos e executada ao longo das décadas pelos santos fiéis de cada geração. Precisamos crer como eles creram. Precisamos trabalhar como eles trabalharam. Precisamos servir como eles serviram. E precisamos vencer como eles venceram. (...)”

O Senhor não nos pede que coloquemos nossas posses em um carrinho de mão, mas nos pede que fortaleçamos nossa fé. Ele não nos pede que atravessemos o continente a pé; pede-nos que atravessemos a rua para visitar nosso vizinho. Ele não nos pede que doemos todas as nossas posses materiais para construir um templo; pede-nos que doemos parte de nossas posses e de nosso tempo, apesar das pressões da vida moderna, para continuarmos a erguer templos e depois frequentar regularmente os templos existentes. Ele não nos pede que sejamos mártires; pede-nos que vivamos como discípulos Seus.

Esta é uma excelente época para se viver, irmãos e irmãs, e depende de nós levarmos avante a rica tradição de compromisso devotado que foi a marca registrada das gerações passadas de santos dos últimos dias.” ■

Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, “A Verdade de Deus Irá Avante”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 81.

EXISTE SAÍDA!



Quando pecamos, fechamos o
cerco a nossa volta. O arrependimento
é a única saída.

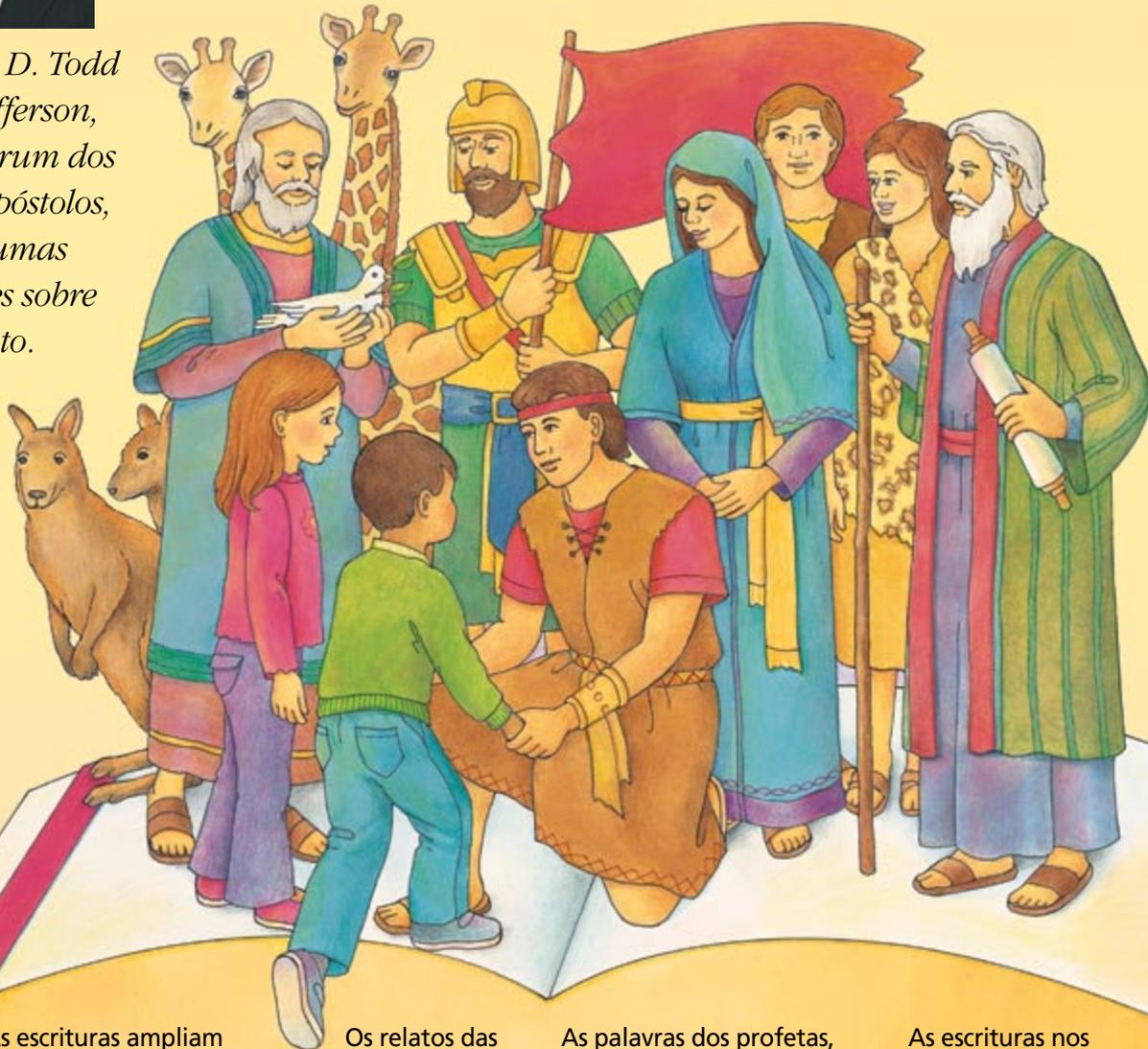


O Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, faz algumas reflexões sobre o assunto.

O que posso aprender com as escrituras?

O propósito central de toda escritura é encher nossa alma de fé em Deus, o Pai, e em Seu Filho, Jesus Cristo.

Extraído de "A Bênção das Escrituras", A Liahona, maio de 2010, pp. 33–35.



As escrituras ampliam nossa memória ajudando-nos a lembrar sempre do Senhor e de nosso relacionamento com Ele e com o Pai. Lembram-nos do que sabíamos em nossa vida pré-mortal.

Os relatos das escrituras a respeito da fé exercida por outras pessoas servem para fortalecer a nossa própria fé.

As palavras dos profetas, as quais o Senhor chama de escrituras, fluem até nós quase constantemente pela televisão, rádio, Internet, satélite, CD e DVD e publicações. Sem dúvida, com essa bênção o Senhor está-nos dizendo que nossa necessidade de recorrer às escrituras é maior do que em qualquer época anterior.

As escrituras nos educam nos princípios e valores morais. Nas escrituras, encontramos retratos vívidos das bênçãos que recebemos ao honrar os princípios verdadeiros.

REFLEXOS

“Em Deus pus a minha confiança” (Salmos 56:4).

Sheila Kindred

Inspirado numa história verídica

Pendurei minha mochila escolar no armário e vi meu reflexo no espelho em tamanho natural fixado na porta. Parei e olhei meu rabo-de-cavalo, minha camisa amarrotada e minhas meias folgadas. Palavras de minha professora da Primária voltaram-me à mente: “Você é uma filha especial do Pai Celestial. Ele tem muitas bênçãos reservadas para você no futuro”.

Inclinei-me para frente e olhei o espelho bem de perto, na esperança de enxergar o futuro. Como será minha aparência aos 12 ou 22 anos de idade? Eu serei bonita? Serei inteligente? Será que me casarei no templo? Terei belos filhos? Esses eram meus sonhos, mas será que eram as bênçãos que Deus reservara para mim?

“O que está olhando?” Era a voz suave da mãe.

No reflexo do espelho, vi minha mãe de pé, atrás de mim, na entrada.

“Olhando a mim mesma”, respondi. “Sou só eu no espelho.”

Minha mãe aproximou-se e olhou-me por trás. “Só você’ é alguém muito especial”, disse ela.

“É o que minha professora da Primária disse. Ela disse que o Pai Celestial reservou muitas bênçãos para mim. O que a vida me reserva?”

“Venha até meu quarto. Quero lhe mostrar algo”, disse a mãe.

Em seu quarto, a mãe abriu uma caixa e tirou um espelho prateado.

“É lindo”, disse eu, tocando a letra *B* gravada atrás.

“Este espelho era de minha avó”, esclareceu a mãe. “Quando limpo este espelho, tento imaginar o que a avó Beatriz via ao se olhar nele. Talvez no início visse uma menininha, como você, sonhando com o futuro.

Consigo imaginar a luz da felicidade que ela via nos próprios olhos ao contemplar suas longas tranças no espelho no dia do batismo. Sabia que ela só pôde ser batizada aos dezoito anos de idade?”

Fiz que não com a cabeça.

“Então, depois de se casar com seu avô, ela teve um bebê, uma menininha que só viveu dois dias. Imagino que naquela ocasião os olhos que ela viu neste espelho estavam inchados de tanto chorar.

Muitos anos depois, ela deve ter visto seu belo reflexo ao se preparar para ir ao templo para ser selada ao marido e aos três filhos.

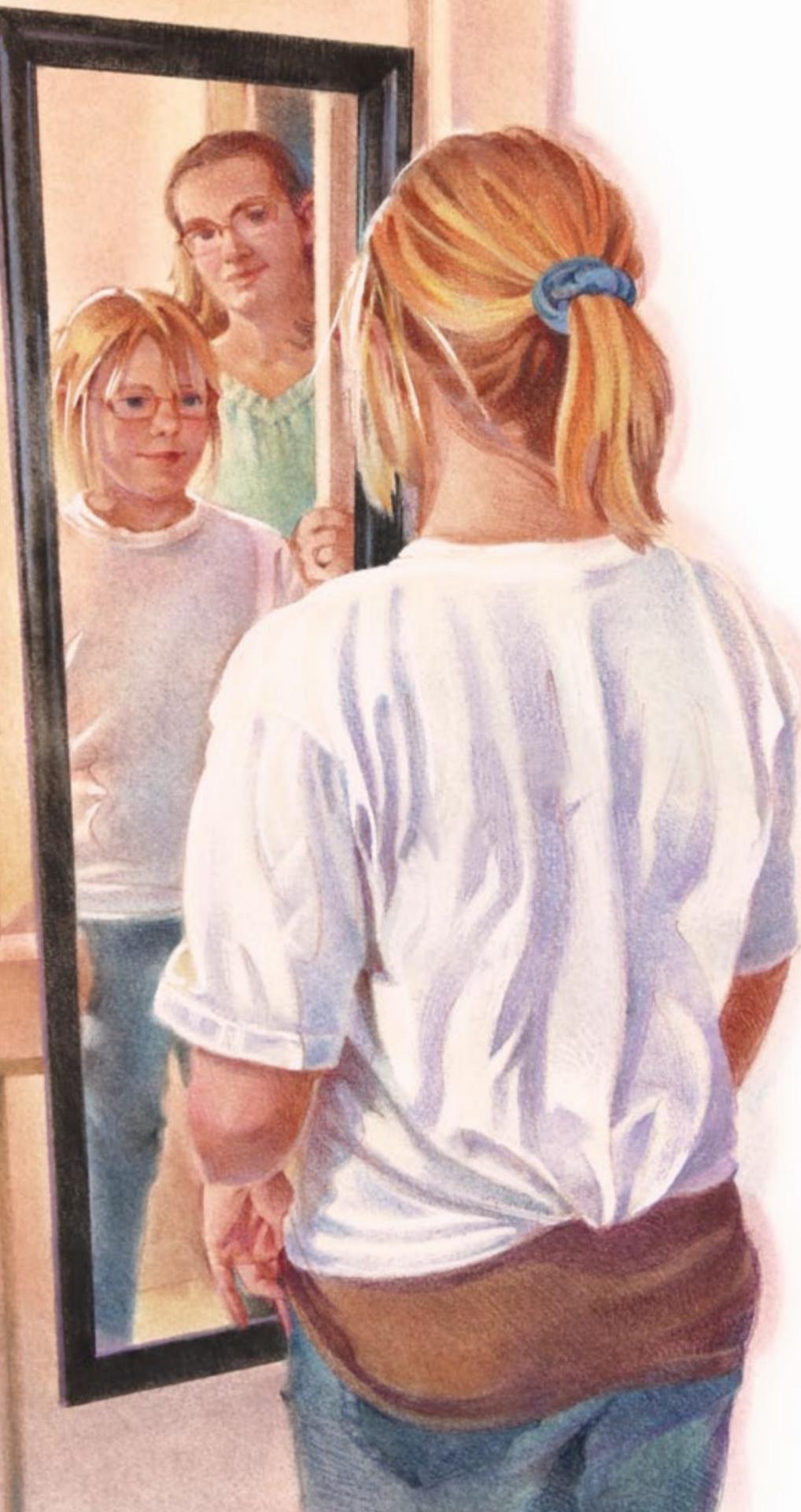
Já com mais idade, ela pode ter usado este espelho para colocar seu chapéu antes de sair para as reuniões da Sociedade de Socorro.



“Procurem conhecer seu legado. É muito importante que conheçam o máximo possível sobre aqueles que os antecederam.

Descobrimos algo sobre nós mesmos quando aprendemos sobre nossos antepassados.”

Presidente Thomas S. Monson, “Verdades Constantes numa Época de Mudanças”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 19.



E, por fim, como viúva, grisalha, ela deve ter visto a determinação incansável em seu olhar, ao passar muitos anos sozinha, mas fiel até o fim.”

“O Pai Celestial abençoou a vovó?” perguntei.

“Abençoou, sim”, respondeu a mãe.

“A vovó estava feliz com a vida dela?”

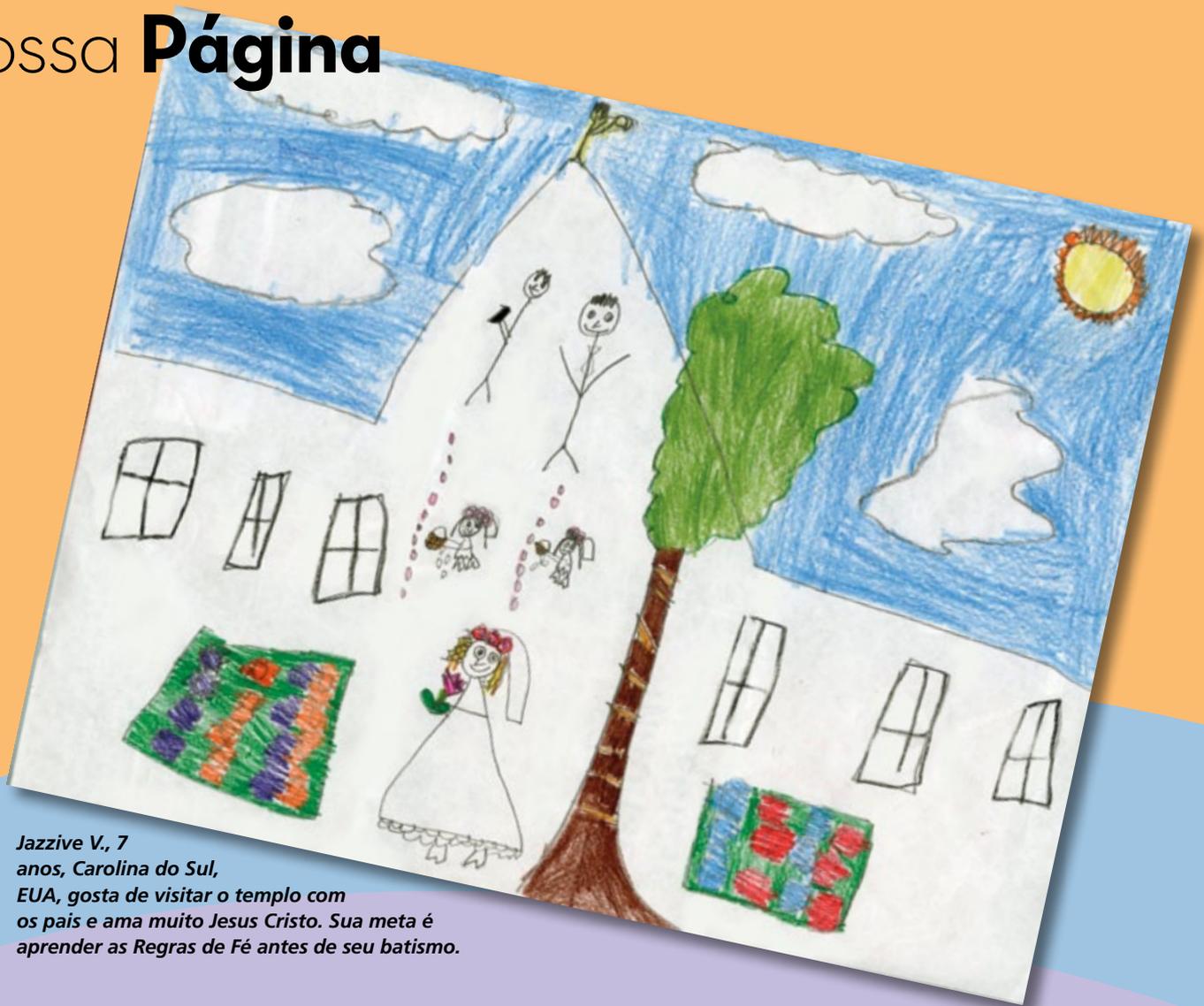
“Sim. Não foi exatamente como ela planejou. Houve momentos difíceis, mas ela depositou sua confiança em Deus, e essas experiências a ajudaram a tornar-se mais parecida com Ele.”

“Acho que não preciso mais ver o futuro”, comentei ao colocar o espelho prateado com cuidado de volta na caixinha.

“Vou simplesmente confiar no Pai Celestial e segui-Lo.”

“Sei que Deus tem uma vida maravilhosa reservada para você”, garantiu a mãe. “E se você O seguir, no final, o rosto que vai ver no espelho refletirá a imagem Dele. E isso será realmente a realização de um sonho.” ■

Nossa **Página**



Jazzive V., 7 anos, Carolina do Sul, EUA, gosta de visitar o templo com os pais e ama muito Jesus Cristo. Sua meta é aprender as Regras de Fé antes de seu batismo.

SENTI O ESPÍRITO

Certa noite, como todas as noites, ajoelhei-me ao lado da cama antes de dormir e orei. Mas naquela noite, depois de orar, senti mais felicidade do que nunca antes. Sei que senti o Espírito Santo naquela noite.

Lisa E., 12 anos, Alemanha



Daniela M., 8 anos, Costa Rica, gosta de participar da noite familiar e compartilhar coisas com a família. Gosta de brincar com o irmão, Rodolpho. Rosa pink é sua cor predileta.



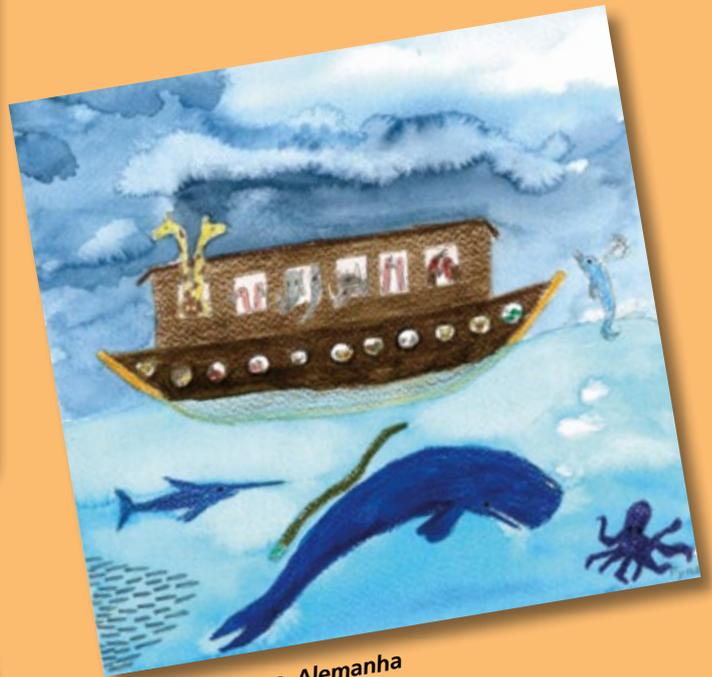
Rodolpho M., 6 anos, gosta de ler as escrituras sobre o nascimento de Jesus Cristo. Sua cor favorita é azul. Ele ama os pais, pois eles cuidam dele e o amam.



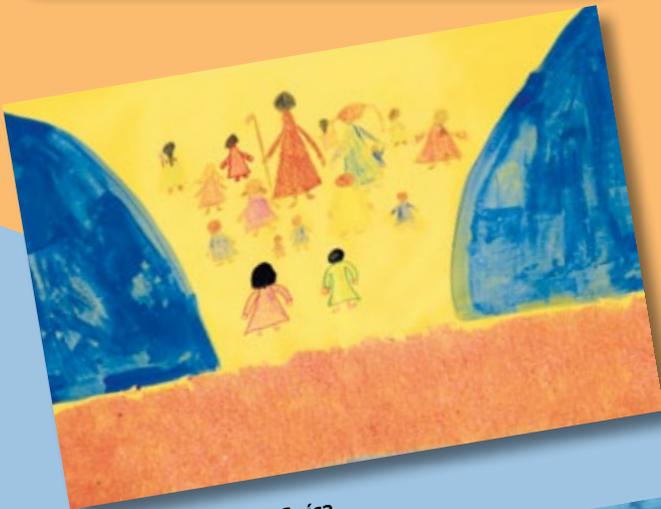
POSSO ME SENTIR BEM

Quando faço algo errado, peço perdão e tento melhorar. Quando faço o que é certo, o Espírito Santo me ajuda a me sentir bem. Quero sempre ter esse sentimento bom dentro de mim. No Livro de Mórmon, quando Alma, o Filho, fez algo ruim, arrependeu-se e passou a fazer o certo. Tornou-se um bom exemplo.

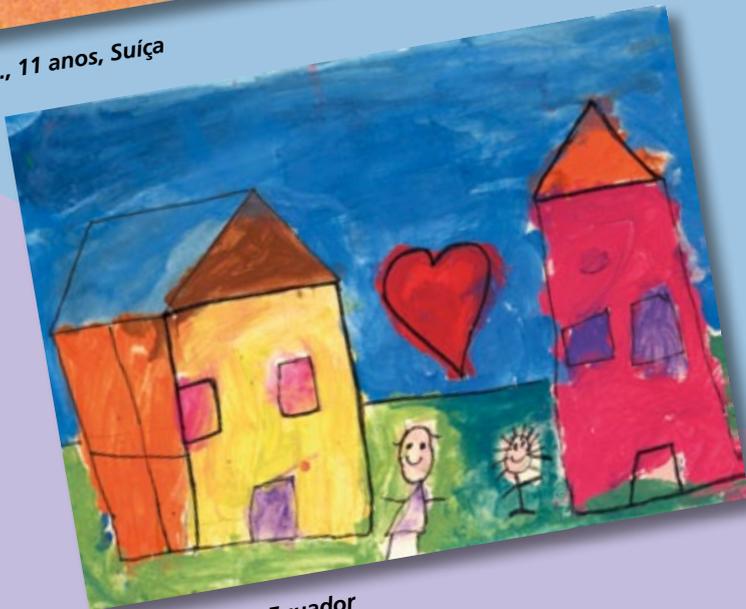
**Jared Y., 5 anos,
Malásia Ocidental**



Fynn S., 10 anos, Alemanha



Valery R., 11 anos, Suíça



Juan G., 6 anos, Equador

Se desejar contribuir para Nossa Página, mande um e-mail para liahona@LDSchurch.org, com "Our Page" no campo assunto. Todo material enviado precisa incluir o nome completo da criança, o sexo e a idade, bem como o nome dos pais, a ala ou o ramo, a estaca ou o distrito e a permissão por escrito dos pais ou responsáveis (aceita-se por e-mail) para utilização da fotografia da criança e do material enviado. Os textos podem ser editados por motivo de clareza ou de espaço.

Você pode usar esta lição e atividade para aprender mais sobre o tema da Primária deste mês.

Meu Corpo É um Templo de Deus

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? (...) O templo de Deus, que sois vós, é santo” (I Coríntios 3:16–17).



Vicki F. Matsumori

Fechе os olhos e imagine um templo. De que cor ele é? Qual é o tamanho dele? Tem janelas? Tem torres? Quantas?

Todos os templos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são diferentes. O Templo de Salt Lake, em Utah, tem paredes de granito cinza e seis torres. Ele não se parece com o Templo de Cardson Alberta, no Canadá, que tem paredes de pedra, mas não tem torres. Embora cada templo tenha aparência diferente, todos são belos e foram construídos com o mesmo propósito. São locais onde são realizadas ordenanças

especiais e necessárias para que voltemos à presença do Pai Celestial.

Você é como o templo. Apesar de ser diferente de todas as outras pessoas, você também é uma casa para o Espírito de Deus — o Espírito Santo. O Apóstolo Paulo disse: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? (...) O templo de Deus, que sois vós, é santo” (I Coríntios 3:16–17). Seu corpo é um templo para seu espírito.

Assim como você trata os templos com respeito, deve tratar seu corpo com respeito. Você pode fazer isso obedecendo à Palavra de

Sabedoria (ver D&C 89), vestindo-se com recato e mantendo o corpo puro. Também deve manter o coração e a mente puros lendo, ouvindo e vendo “apenas coisas que sejam agradáveis ao Pai Celestial” (ver Meus Padrões do Evangelho).

Quando você é puro de mente e corpo, pode receber bênçãos maravilhosas. ■

Atividade

Encontre o caminho no labirinto. Ao chegar a uma placa, escolha “Sim” ou “Não” para indicar os caminhos que ajudam você a tratar seu corpo como um templo de Deus. A escolha dos caminhos certos o levará ao templo.

Desenhe quatro coisas que são boas para você. Recorte e coloque esses desenhos sobre as figuras que representam boas escolhas no labirinto.



Jesus Abençoa as Crianças

Diane L. Mangum

Jairo e sua esposa estavam sentados ao lado da cama da filha, preocupados. O estado de saúde da filha piorava a cada hora, e eles tinham medo de que ela morresse. Eles só sabiam de mais uma coisa que poderia ajudá-la.

Jairo correu pelas ruas de Cafarnaum para tentar achar Jesus de Nazaré. Ele sabia que Jesus tinha curado pessoas. Talvez Jesus viesse e curasse sua filha.

Perto da praia, havia pessoas em volta de Jesus, que acabara de sair de um barco. Jairo abriu caminho na multidão até chegar perto do Senhor. Caindo de joelhos, Jairo disse a Jesus que sua filha estava doente e morrendo.

“Rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos, para que sare, e viva”, implorou Jairo.

Jesus atendeu ao pedido, e muitas pessoas os seguiram.

Um mensageiro correu ao encontro deles e disse a Jairo que sua filha já havia morrido. Era tarde demais para Jesus ir ajudar. Jesus disse a Jairo: “Não temas, crê somente”.

Quando eles chegaram à casa de Jairo, havia muito choro alto e barulho. Havia muitas pessoas na casa, chorando de tristeza.

Jesus entrou na casa e disse às pessoas que não chorassem, pois a menina não estava morta, mas só dormia. Algumas pessoas riram de Jesus. Sabiam que a menina estava morta.

Então Jesus pediu que todas as pessoas barulhentas se retirassem. Levou Jairo e sua esposa, bem como os apóstolos Pedro, Tiago e João, para o quarto onde



JAIRO

Jairo era um homem importante em Cafarnaum. Era o líder da sinagoga onde todos os judeus da área se reuniam para adorar.



LUTO

Na época de Jesus, quando alguém morria, os familiares pagavam pranteadores para irem à casa deles chorar em voz alta e tocar músicas tristes na flauta. Os mortos eram enterrados dentro de 24 horas depois do falecimento.

a menina estava deitada na cama.

Jesus tomou a menina pela mão e disse: “**Talita** cumi; que significa: Menina, a ti te digo, levanta-te”.

A menina levantou-se. Seus pais ficaram admirados e jubilaram. Sua filha estava viva!

Houve outras ocasiões em que Jesus curou e abençoou crianças. Certo dia, na Pereia, muitas pessoas se reuniram em volta do Senhor para ouvir Seus ensinamentos. Algumas trouxeram os filhos para ver Jesus e ser abençoados por Ele.

Os discípulos de Jesus viram as crianças e tentaram afastá-las. Jesus estava ocupado com muitas pessoas, e as crianças não pareciam importantes. Mas Jesus disse aos discípulos: “Deixai vir os [pequenos] a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus”.

Em seguida, Jesus tomou cada criança nos braços. Colocou as mãos sobre a cabeça de cada uma delas e as abençoou. Jesus disse aos adultos que eles precisavam ser humildes como as criancinhas. ■

Inspirado em Marcos 5:21-24, 35-43; 10:13-16.

Talita significa menina ou moça.



Encontrar Pessoas para Ensinar

Ao orar, estudar as escrituras e prestar testemunho, os missionários mostram obediência e se tornam dignos de receber a ajuda do Senhor. Use as instruções descritas abaixo, nas figuras à direita, para ajudar esses missionários a encontrar uma família que deseje aprender sobre o evangelho. Ao ver os missionários orarem, por exemplo, siga para a direita. ■

Partida



Siga para a Direita.



Siga para a Esquerda.



Siga para Baixo

Chegada



IDEIA BRILHANTE



“Que sejamos (...) bons vizinhos em nossa comunidade, estendendo a mão para as pessoas de outras religiões, bem como para nossos próprios membros.”

Presidente Thomas S. Monson
Conferência Geral de abril de 2011



Só Uma Moedinha

Chad E. Phares

Inspirado numa história verdadeira

“A vida e o mundo Ele me dá por tão pouquinho, eu sei. Com isso mostro fé e amor ao Criador e Rei”
(“Meu Dízimo Eu Darei a Deus”, A Liahona, outubro de 2006, p. A13).

1. Daniel ficou olhando a moeda em sua cômoda. Começara a olhá-la alguns minutos antes. Não parecia uma grande quantia.

Daniel, já está pronto para ir à Igreja?

Estou, pai. Já vou.

2. Daniel pôs a moeda no bolso e correu para alcançar a família.



3. Quando Daniel e sua família chegaram à Igreja, ele pegou uma papeleta de dízimo e um envelope ao lado do bispado.

Pai, pode me ajudar a preencher?

Claro que sim.

4. Quanto de dízimo vai pagar hoje?

Não muito. Só isto.

Daniel, isto é dez por cento do dinheiro que você ganhou?

É.

Perfeito, então.



5. Daniel fechou o envelope e entregou o dízimo ao bispo. O bispo apertou-lhe a mão.



Daniel ficou em dúvida se o bispo ainda lhe apertaria a mão se soubesse que havia só uma moedinha no envelope.



7.

Nunca se sabe o que uma moedinha pode pagar. Talvez vá pagar para imprimir uma página do Livro de Mórmon ou ajude a pagar um dos blocos usados para construir um templo.

6. Estou orgulhoso de você, Daniel. Pagar o dízimo é uma boa escolha.

Eu sei, pai, mas foi só uma moedinha.

8. Daniel nunca pensara no dízimo dessa forma antes. Começou a pensar em todas as maneiras pelas quais o dízimo poderia ajudar os outros.

Acho que você está certo, pai. Fico feliz por poder pagar o dízimo — mesmo que seja só uma moedinha.

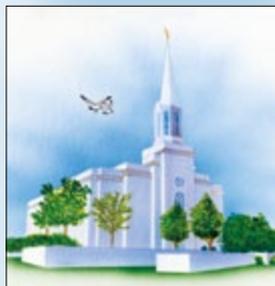
Como É Usado o Dízimo

O dízimo é usado para ajudar na obra missionária, construir templos e capelas, publicar escrituras e muitas outras coisas. Olhe os desenhos de algumas coisas que o dízimo paga. Circule o desenho de cada coluna que seja diferente dos outros.

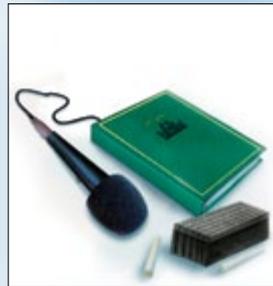
Obra Missionária



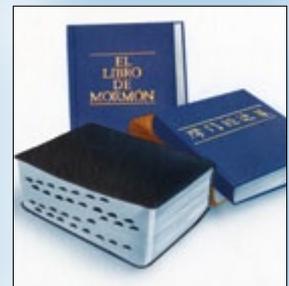
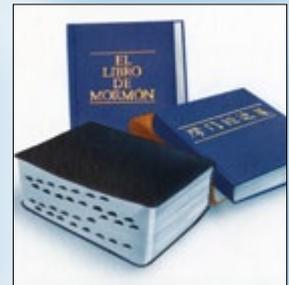
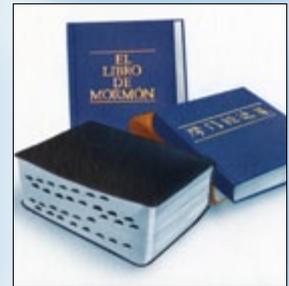
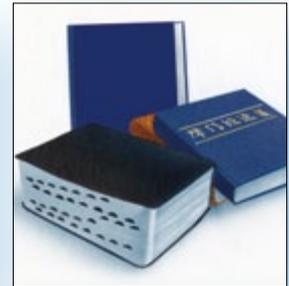
Templos



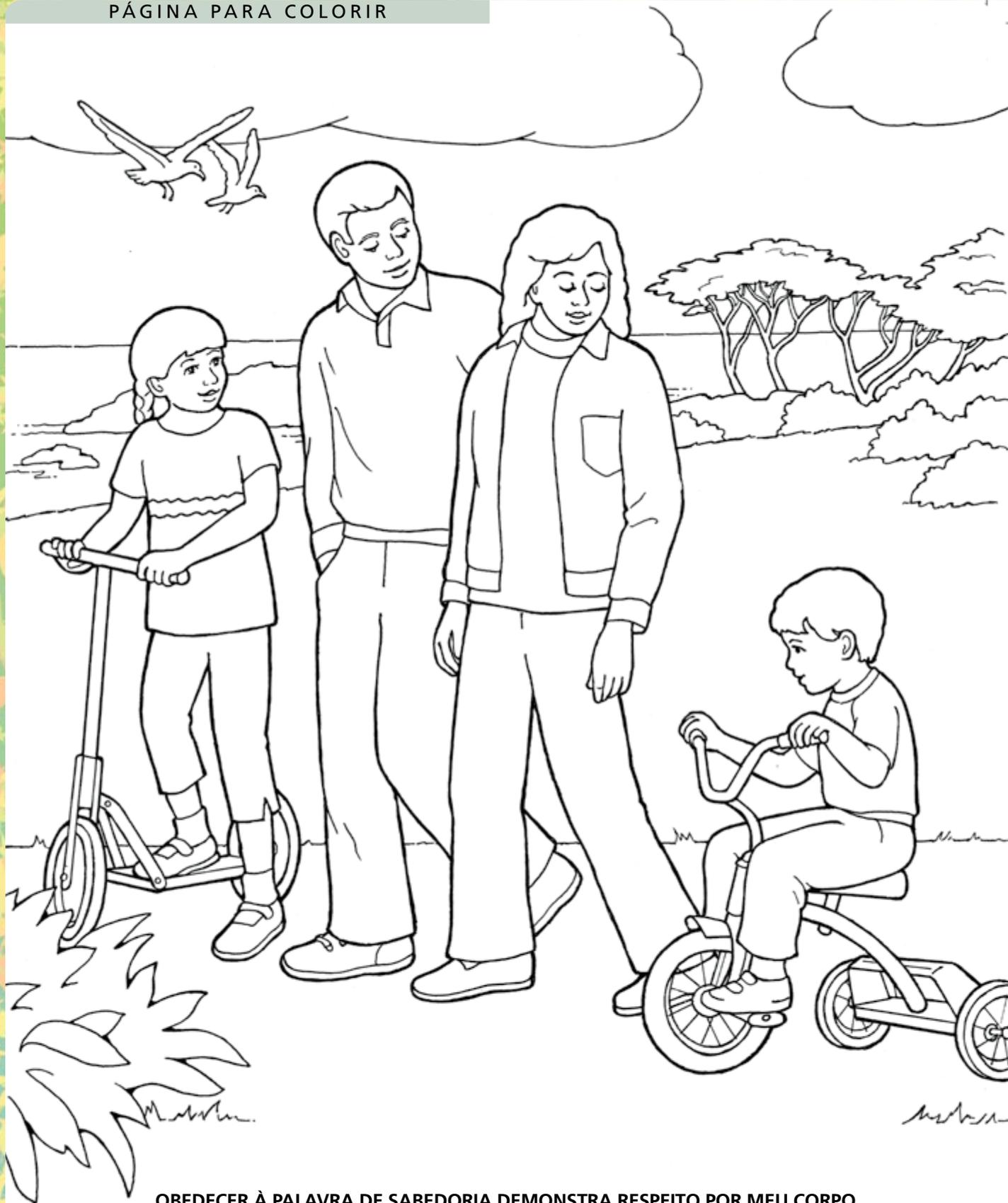
Capelas



Escrituras



A ESQUERDA: ILUSTRAÇÕES DE JOE FLORES



OBEDECER À PALAVRA DE SABEDORIA DEMONSTRA RESPEITO POR MEU CORPO.

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?

(...) O templo de Deus, que sois vós, é santo” (I Coríntios 3:16-17).

A Liahona e Ensign Ressaltam o Livro de Mórmon na Edição de Outubro

As revistas da Igreja publicam periodicamente uma edição ressaltando um único assunto importante. Este ano, a edição de outubro de *A Liahona* e *Ensign* será dedicada ao Livro de Mórmon.

A edição focalizará três perguntas importantes: O que é o Livro de Mórmon? Por que temos o Livro de Mórmon? O que o Livro de Mórmon significa para mim?

A edição incluirá a história do Livro de Mórmon, as experiências pessoais de membros com ele, sugestões para o estudo das escrituras e informações sobre como ele se aplica hoje. Os testemunhos e as introspecções sobre o Livro de Mórmon proferidos pelos quinze profetas e apóstolos vivos, assim como por todos os antigos Presidentes da Igreja, estão presentes no corpo desta edição.

“Há força no testemunho daqueles que dirigem a Igreja”, disse Jenifer Greenwood, gerente editorial assistente da *Liahona*. “Seus testemunhos estão alicerçados no Livro de Mórmon, a pedra fundamental de nossa religião. Temos grande desejo de que os membros compartilhem esses testemunhos.”

Os membros são incentivados a usar a edição de duas maneiras, disse o Élder Paul B. Pieper, dos Setenta, Diretor Executivo do Departamento de Currículos.

“Primeiro, os membros e missionários devem

examiná-la para sua edificação pessoal e para fortalecer seu testemunho do Livro de Mórmon”, disse ele. “Segundo, devem partilhar com outros a revista, inclusive com membros menos ativos da Igreja e não-membros.”

“Nosso desejo é que essa edição seja um degrau para que as pessoas realmente abram o Livro de Mórmon e redediquem-se a ele”, disse a Síster Greenwood. “É maravilhoso falar a respeito do Livro de Mórmon, ler sobre o Livro de Mórmon

e aprender coisas a respeito do Livro de Mórmon, mas é o próprio Livro de Mórmon que converte, que traz as pessoas para mais perto de Deus.”

O Livro de Mórmon resistiu aos testes do tempo, julgamentos e testemunho e se encontra no cerne do evangelho de Jesus Cristo.

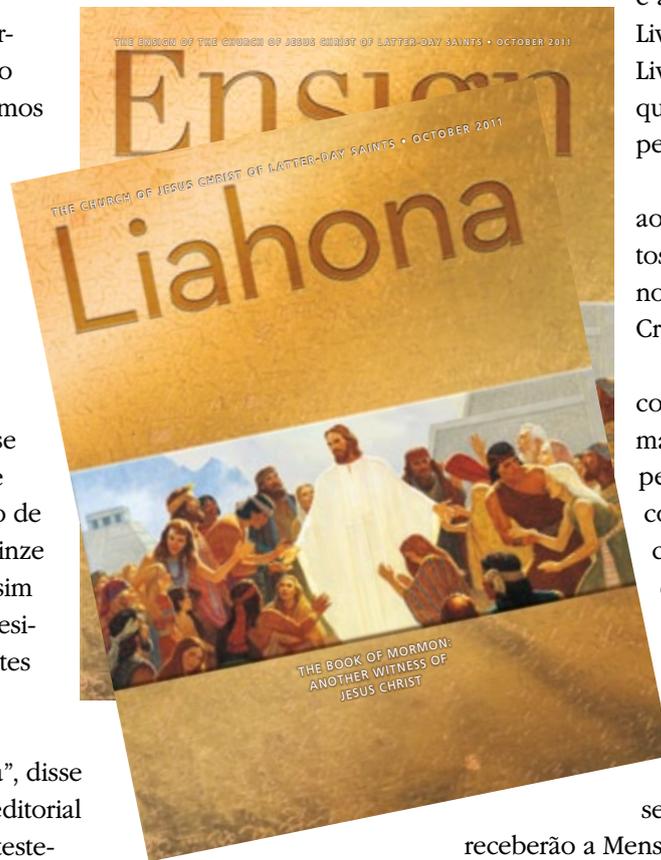
“Esta edição foi preparada com a esperança de que trará mais inspiração às famílias e pessoas, quando procurarem compreender, praticar e partilhar com os outros os ensinamentos do Livro de Mórmon”, disse o Élder Pieper.

A edição de outubro estará disponível em 42 idiomas.

Todos os membros são incentivados a familiarizar-se com seu conteúdo. Outros 39 idiomas

receberão a Mensagem da Primeira Presidência e a Mensagem das Professoras Visitantes dessa edição. A edição completa também estará disponível on-line em muitos idiomas nas páginas da web da *Liahona* e *Ensign*.

Os membros que desejarem fazer uma assinatura, dar uma assinatura de presente, ou obter cópias extra da edição do Livro de Mórmon podem visitar a loja dos Serviços de Distribuição mais próxima ou acessar o site store.LDS.org. ■



A edição de outubro de A Liahona e Ensign focalizarão o Livro de Mórmon.

Novos Presidentes de Missão Chamados a Servir

A Igreja anunciou o nome de 127 novos presidentes de missão no primeiro semestre deste ano. A maioria iniciou seu chamado de três anos em julho deste ano.

| Missão | Novo Presidente |
|-------------------------------------|---------------------|
| África do Sul Cidade do Cabo | Mark I. Wood |
| África do Sul Johannesburgo | S. Craig Omer |
| Alasca Anchorage | N. Warren Clark |
| Albânia Tirana | Andrew M. Ford |
| Alemanha Frankfurt | Lehi K. Schwartz |
| Alpina de Língua Alemã | Richard L. Miles |
| Argentina Buenos Aires Oeste | Douglas B. Carter |
| Argentina Mendoza | Sergio E. Avila |
| Argentina Resistência | Raymond S. Heyman |
| Argentina Rosário | Hugo L. Giuliani |
| Argentina Salta | Juan J. Levrino |
| Arizona Phoenix | R. Scott Taylor |
| Arizona Tucson | Roger E. Killpack |
| Arkansas Little Rock | Daniel Bay Gibbons |
| Báltico | Jeffrey G. Boswell |
| Benin Cotonou | Robert F. Weed |
| Bolívia Cochabamba | Dan L. Dyer |
| Brasil Brasília | Helcio L. Gaertner |
| Brasil Florianópolis | J. Joel Fernandes |
| Brasil Fortaleza | Francisco A. Souza |
| Brasil Maceió | Maurício G. Gonzaga |
| Brasil Manaus | H. Morôni Klein |
| Brasil Recife | Rubens C. Lanius |
| Brasil Rio de Janeiro | Geraldo Lima |
| Brasil Salvador | James W. Hart |
| Brasil São Paulo Interlagos | R. Pacheco Pinho |
| Brasil São Paulo Norte | Marcus H. Martins |
| Brasil São Paulo Sul | John S. Tanner |
| Brasil Vitória | J. Araújo Bezerra |
| Cabo Verde Praia | Roberto F. Oliveira |
| Califórnia Anaheim | Bradford C. Bowen |
| Califórnia Arcádia | Jorge T. Becerra |
| Califórnia Fresno | Larry Gelwix |
| Califórnia Riverside | Paul F. Smart |
| Califórnia Roseville | John G. Weston |
| Califórnia Sacramento | H. Benson Lewis |
| Califórnia San Diego | Paul N. Clayton |
| Califórnia San José | W. Lincoln Watkins |

| | |
|--|--------------------------|
| Califórnia Ventura | Fernando R. Castro |
| Canadá Vancouver | Karl M. Tillemann |
| Carolina do Sul Columbia | Monte Holm |
| Chile Concepción Sul | Oswaldo Martinez Carreño |
| Chile Osorno | John E. Rappleye |
| Chile Santiago Norte | Fred D. Essig |
| Colômbia Cali | Jonathan M. Prince |
| Colorado Colorado Springs | J. Patrick Anderson |
| Colorado Denver Norte | Jerry M. Toombs |
| Coreia Busan | Lynn A. Gilbert |
| Costa do Marfim Abidjan | Z. Dominique Dekaye |
| El Salvador San Salvador | David L. Glazier |
| El Salvador Santa Ana/Belize | I. Poloski Cordon |
| Equador Guayaquil Norte | Lizardo H. Amaya |
| Equador Quito | Bruce E. Ghent |
| Eslovênia/Croácia | Edward B. Rowe |
| Fiji Suva | Kenneth D. Klingler |
| Filipinas Angeles | David C. Martino |
| Filipinas Cebu | Evan A. Schmutz |
| Filipinas Cidade de Quezon Norte | Dennis R. Sperry |
| Filipinas Davao | Ferdinand Pangan |
| Filipinas Manila | Lyle J. Stucki |
| Filipinas Olongapo | Roberto B. Querido |
| Filipinas San Pablo | George E. Peterson |
| Filipinas Tacloban | Jose V. Andaya |
| Finlândia Helsinque | Douglas M. Rawlings |
| Flórida Fort Lauderdale | Donald E. Anderson |
| França Paris | Franck Poznanski |
| Gana Acra | Daniel K. Judd |
| Gana Cape Coast | Jeffrey L. Shulz |
| Geórgia Atlanta Norte | Mark A. Wolfert |
| Guatemala Cidade da Guatemala Central | M. Joseph Brough |
| Guatemala Cidade da Guatemala Norte | Edward D. Watts |
| Guatemala Cidade da Guatemala Sul | Larry Stay |
| Guatemala Quetzaltenango | Lewis Bautista |
| Honduras Tegucigalpa | Carlos A. Hernandez |
| Inglaterra Manchester | Robert I. Preston |
| Japão Kobe | Richard G. Zinke |
| Japão Saporó | Eric C. Evans |
| Japão Sendai | Gary D. Rasmussen |
| Kentucky Louisville | W. Richards Woodbury |
| Louisiana Baton Rouge | Jim M. Wall |
| México Cidade do México Norte | J. Dana Call |

| | |
|---|--------------------------|
| México Cidade do México Sudeste | Fernando R. Castro |
| México Oaxaca | Karl M. Tillemann |
| México Puebla | Monte Holm |
| México Tijuana | Oswaldo Martinez Carreño |
| México Torreón | John E. Rappleye |
| México Tuxtla Gutiérrez | Fred D. Essig |
| México Veracruz | Jonathan M. Prince |
| Michigan Lansing | J. Patrick Anderson |
| Micronésia Guam | Jerry M. Toombs |
| Minnesota Minneápolis | Lynn A. Gilbert |
| Missouri Independence | Z. Dominique Dekaye |
| Mongólia Ulaanbaatar | David L. Glazier |
| Nevada Las Vegas | I. Poloski Cordon |
| Nigéria Lagos | Lizardo H. Amaya |
| Nigéria Port Harcourt | Bruce E. Ghent |
| Nova Jersey Morristown | Edward B. Rowe |
| Nova Zelândia Auckland | Kenneth D. Klingler |
| Nova Zelândia Wellington | David C. Martino |
| Ohio Columbus | Evan A. Schmutz |
| Oregon Eugene | Dennis R. Sperry |
| Oregon Portland | Ferdinand Pangan |
| Pensilvânia Pittsburgh | Lyle J. Stucki |
| Peru Chiclayo | Roberto B. Querido |
| Peru Lima Leste | George E. Peterson |
| República Democrática do Congo Kinshasa | Jose V. Andaya |
| República Dominicana Santo Domingo Leste | Douglas M. Rawlings |
| República Dominicana Santo Domingo Oeste | Donald E. Anderson |
| Romênia Bucareste | Franck Poznanski |
| Rússia Novosibirsk | Daniel K. Judd |
| Rússia São Petersburgo | Jeffrey L. Shulz |
| Rússia Yekaterinburg | Mark A. Wolfert |
| Samoa Apia | M. Joseph Brough |
| Suécia Estocolmo | Edward D. Watts |
| Taiti Papeete | Larry Stay |
| Tennessee Knoxville | Lewis Bautista |
| Tennessee Nashville | Carlos A. Hernandez |
| Texas Dallas | Robert I. Preston |
| Texas Houston | Richard G. Zinke |
| Texas Houston Leste | Eric C. Evans |
| Texas Lubbock | Gary D. Rasmussen |
| Ucrânia Donetsk | W. Richards Woodbury |
| Ucrânia Kiev | Jim M. Wall |
| Venezuela Caracas | J. Dana Call |
| Virgínia Ocidental Charleston | |
| Washington Tacoma | |
| Zâmbia Lusaka | |

| | |
|---|--------------------------|
| México Cidade do México Sudeste | Raymundo Morales Barrera |
| México Oaxaca | Enrique Leyva Jimenez |
| México Puebla | Robert C. Reeves |
| México Tijuana | Armando Carreón Rivera |
| México Torreón | David Flores Villaseñor |
| México Tuxtla Gutiérrez | Juan G. Cardenas Tamayo |
| México Veracruz | Carlos W. Treviño |
| Michigan Lansing | Stephen H. Hess |
| Micronésia Guam | Stephen F. Mecham |
| Minnesota Minneápolis | Jordan W. Clements |
| Missouri Independence | Donald J. Keyes |
| Mongólia Ulaanbaatar | Jay D. Clark * |
| Nevada Las Vegas | Michael A. Neider |
| Nigéria Lagos | Edward K. B. Karkari |
| Nigéria Port Harcourt | Philip K. Xaxagbe |
| Nova Jersey Morristown | Jon M. Jeppson |
| Nova Zelândia Auckland | Paul N. Lekias |
| Nova Zelândia Wellington | Michael L. Kezerian |
| Ohio Columbus | Robert T. Nilsen |
| Oregon Eugene | Mark A. Young |
| Oregon Portland | C. Jeffery Morby |
| Pensilvânia Pittsburgh | Clinton D. Topham |
| Peru Chiclayo | Eduardo C. Risso |
| Peru Lima Leste | Nelson Ardila Vásquez |
| República Democrática do Congo Kinshasa | Brent L. Jameson |
| República Dominicana Santo Domingo Leste | Heriberto Hernandez |
| República Dominicana Santo Domingo Oeste | Raul Rodriguez Morel |
| Romênia Bucareste | Ned C. Hill |
| Rússia Novosibirsk | Steven M. Petersen |
| Rússia São Petersburgo | Jon Beesley |
| Rússia Yekaterinburg | E. Kent Rust |
| Samoa Apia | Johnny L. Leota |
| Suécia Estocolmo | Gregory J. Newell |
| Taiti Papeete | Benjamin T. Sinjoux |
| Tennessee Knoxville | Richard A. Irion |
| Tennessee Nashville | William L. McKee |
| Texas Dallas | Devin G. Durrant |
| Texas Houston | John C. Pingree |
| Texas Houston Leste | Thomas J. Crawford |
| Texas Lubbock | Arnold R. Augustin |
| Ucrânia Donetsk | Vladimir Campero |
| Ucrânia Kiev | Jörg Klebingat |
| Venezuela Caracas | Vianey R. Villamizar |
| Virgínia Ocidental Charleston | Bruce G. Pitt |
| Washington Tacoma | Douglas W. Weaver |
| Zâmbia Lusaka | Mikele R. Padovich ■ |

* Começou servindo em dezembro de 2010

Novas Designações de Lideranças de Áreas

A Primeira Presidência anunciou mudanças nas designações de lideranças de áreas, em vigor a partir de 1º de agosto de 2011. Como parte das mudanças, o Élder Tad R. Callister foi chamado para a Presidência dos Setenta. Todos os membros das Presidências de Área pertencem ao Primeiro ou ao Segundo Quórum dos Setenta. ■

Presidência dos Setenta



Ronald A. Rasband
Auxilia em Todas as Áreas



Steven E. Snow
1. Utah Norte
2. Utah Salt Lake City
3. Utah Sul



Walter F. González
4. América do Norte Sudeste



L. Whitney Clayton
5. América do Norte Noroeste
6. América do Norte Oeste



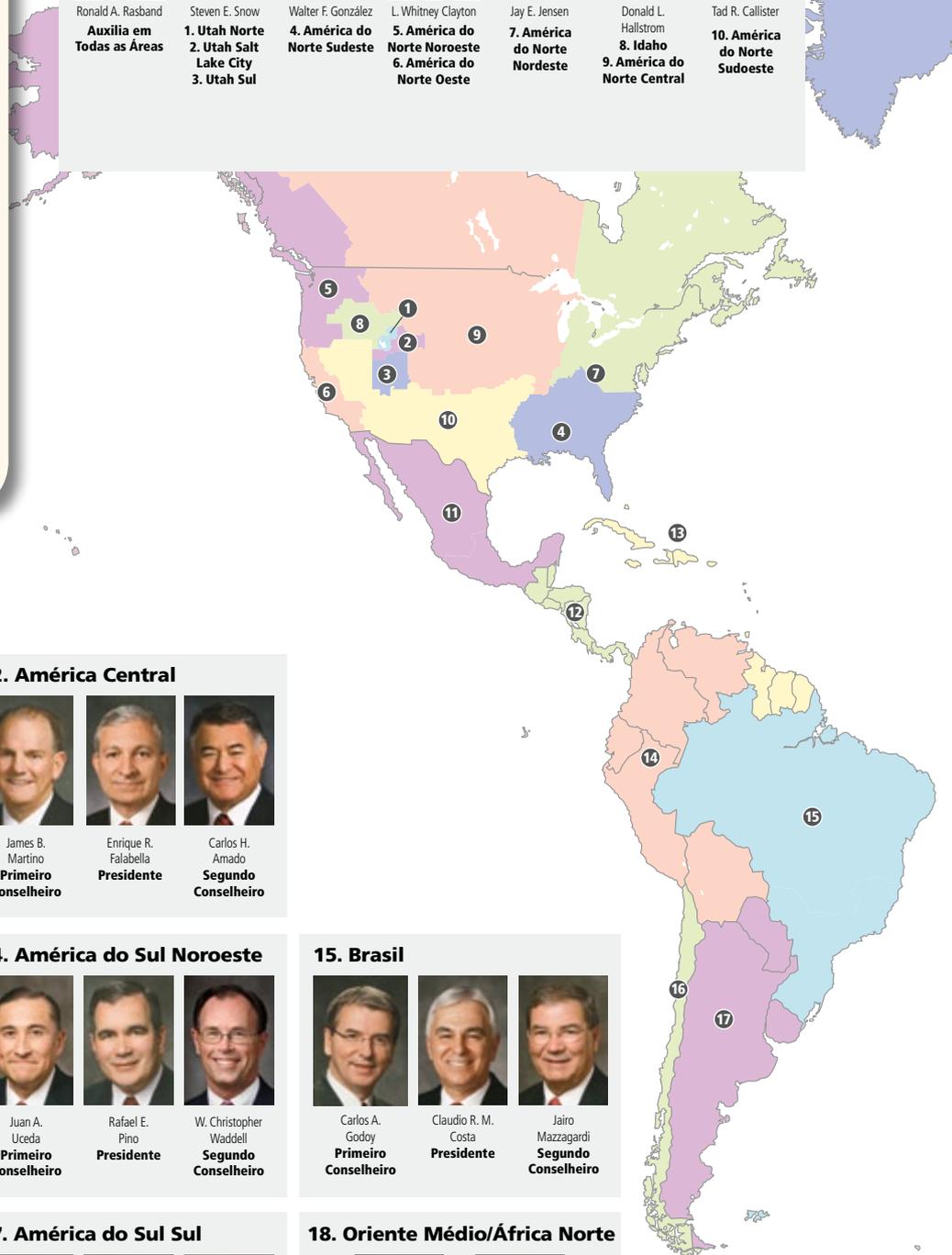
Jay E. Jensen
7. América do Norte Nordeste



Donald L. Hallstrom
8. Idaho
9. América do Norte Central



Tad R. Callister
10. América do Norte Sudoeste



11. México



Benjamin De Hoyos
Primeiro Conselheiro

Daniel L. Johnson
Presidente

Octaviano Tenorio
Segundo Conselheiro

12. América Central



James B. Martino
Primeiro Conselheiro

Enrique R. Falabella
Presidente

Carlos H. Amado
Segundo Conselheiro

13. Caribe



Wilford W. Andersen
Primeiro Conselheiro

Francisco J. Viñas
Presidente

J. Devn Cornish
Segundo Conselheiro

14. América do Sul Noroeste



Juan A. Uceda
Primeiro Conselheiro

Rafael E. Pino
Presidente

W. Christopher Waddell
Segundo Conselheiro

15. Brasil



Carlos A. Godoy
Primeiro Conselheiro

Claudio R. M. Costa
Presidente

Jairo Mazzagardi
Segundo Conselheiro

16. Chile



Jorge F. Zeballos
Primeiro Conselheiro

Lawrence E. Corbridge
Presidente

Kent F. Richards
Segundo Conselheiro

17. América do Sul Sul



Marcos A. Aidukaitis
Primeiro Conselheiro

Mervyn B. Arnold
Presidente

Bradley D. Foster
Segundo Conselheiro

18. Oriente Médio/África Norte



Bruce D. Porter
Paul B. Pieper
Administrada da Sede

19. Europa



Gérald Causé
**Primeiro
Conselheiro**

Erich W. Kopsiscke
Presidente

José A. Teixeira
**Segundo
Conselheiro**

20. Europa Leste



Larry R. Lawrence
**Primeiro
Conselheiro**

Gregory A. Schwitzer
Presidente

Randall K. Bennett
**Segundo
Conselheiro**

21. Ásia



Kent D. Watson
**Primeiro
Conselheiro**

Anthony D. Perkins
Presidente

Gerrit W. Gong
**Segundo
Conselheiro**

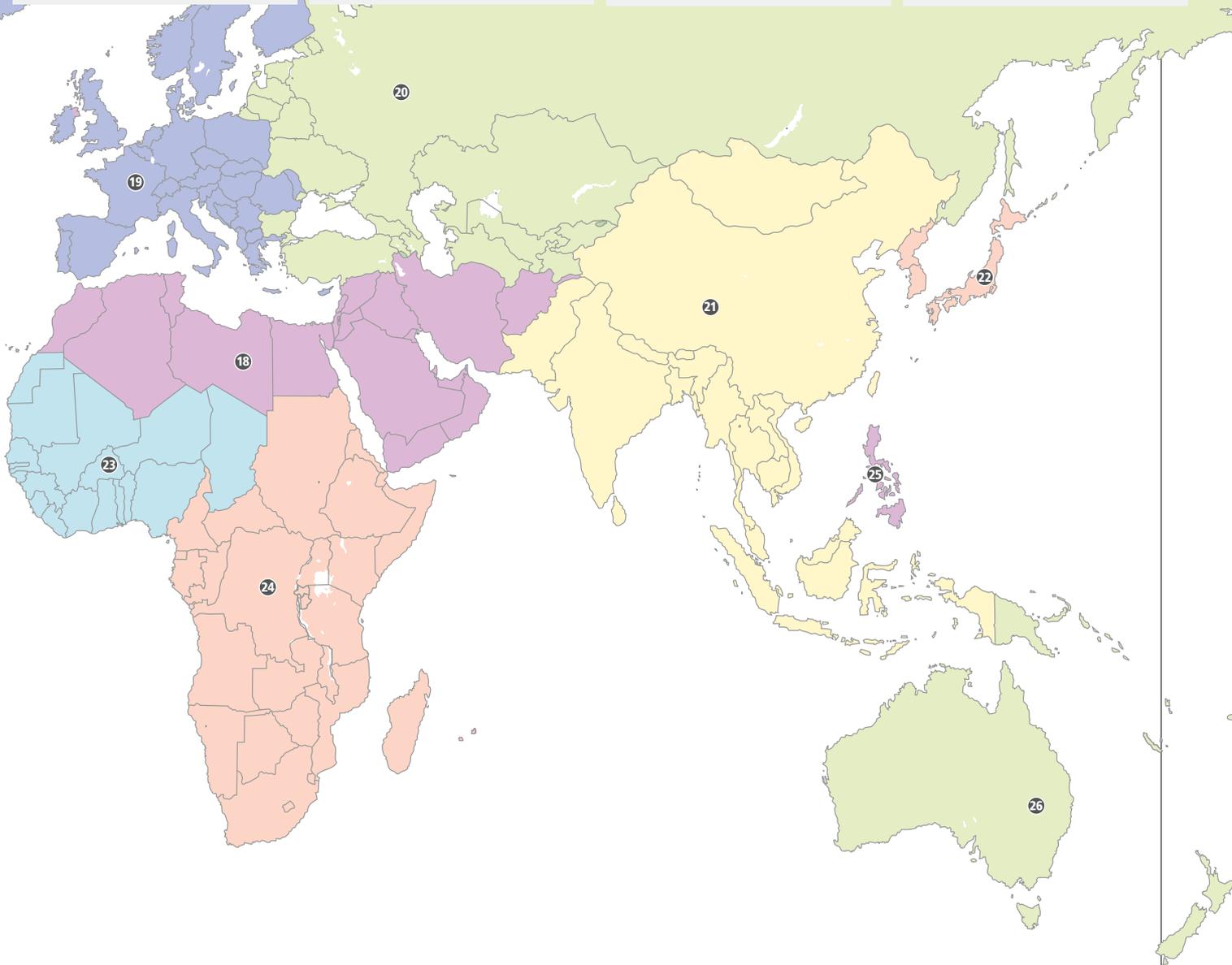
22. Ásia Norte



Michael T. Ringwood
**Primeiro
Conselheiro**

Gary E. Stevenson
Presidente

Koichi Aoyagi
**Segundo
Conselheiro**



23. África Oeste



Joseph W. Sitati
**Primeiro
Conselheiro**

John B. Dickson
Presidente

LeGrand R. Curtis Jr.
**Segundo
Conselheiro**

24. África Sudeste



Ulisses Soares
**Primeiro
Conselheiro**

Dale G. Renlund
Presidente

Carl B. Cook
**Segundo
Conselheiro**

25. Filipinas



Brent H. Nielson
**Primeiro
Conselheiro**

Michael John U. Teh
Presidente

Ian S. Arden
**Segundo
Conselheiro**

26. Oceania



Kevin W. Pearson
**Primeiro
Conselheiro**

James J. Hamula
Presidente

F. Michael Watson
**Segundo
Conselheiro**

DESTAQUES DO MUNDO

A Igreja Continua a Fornecer Ajuda ao Japão

Após o terremoto devastador de magnitude 9.0 que assolou o Japão em 11 de março de 2011, a Igreja continua a fornecer suprimentos e auxílio por todo o país.

Foram distribuídas mais de 150 toneladas de suprimentos doados pela Igreja: alimentos, água, cobertores, roupas de cama, kits de higiene, roupas e combustível. Mais de 7.000 membros da Igreja doaram mais de 60.000 horas de trabalho voluntário.

Novo Milhões de Registros da Hungria São Adicionados ao FamilySearch

Dos 11,5 milhões de novos registros internacionais acrescentados ao FamilySearch em março, nove milhões deles são da Hungria.

Os nove milhões de registros já classificados foram os primeiros de três volumes de registros húngaros que serão publicados durante o próximo ano. Além desses registros, novos projetos da Hungria acham-se atualmente disponíveis para a classificação por voluntários no FamilySearch. ■

A Igreja Realinha Limites de Missões

Para melhor adaptar os recursos às necessidades de mudança, a Igreja organizou cinco novas missões e fundiu outras com missões vizinhas em 2011. O número total de missões no mundo é 340.

A Igreja criou as seguintes missões:

A Missão Benin Cotonou — compreendendo Benin e Togo — originou-se da antiga Missão Costa do Marfim Abidjan.

A Missão México Cidade do México Sudeste surgiu do realinhamento das Missões México Cidade do México Leste, México Cidade do México Noroeste e México Cidade do México Sul.

A Missão Peru Chiclayo nasceu das Missões Peru Piura e Peru Trujillo.

Uma divisão das Missões Filipinas Manila e Filipinas Cidade de Quezon criou a Missão Filipinas Cidade de Quezon Norte.

A Missão Zâmbia Lusaka resultou da divisão da Missão Zimbábue Harare e incluirá o país de Maláui.

As seguintes missões foram consolidadas:

As missões Canadá Toronto Leste e Canadá Toronto Oeste foram reunidas para se tornarem a Missão Canadá Toronto.

A Missão Connecticut Hartford foi absorvida pela Missão Massachusetts Boston.

As Missões Flórida Jacksonville, Flórida Tallahassee, Geórgia Atlanta e Carolina do Sul Columbia foram realinhadas para que cada uma inclua uma parte da antiga Missão Geórgia Macon.

A Missão Portugal Porto tornou-se parte da Missão Portugal Lisboa.

As Missões França Paris e França Toulouse foram realinhadas para incluir a área da Missão Suíça Genebra. (Adicionalmente, os escritórios da Missão França Toulouse foram mudados para Lyon, e o nome da missão foi mudado para França Lyon.)

As Missões El Salvador San Salvador Leste e El Salvador San Salvador Oeste/Belize foram realinhadas. A missão Leste é agora a Missão El Salvador San Salvador, e a Oeste é agora a Missão El Salvador Santa Ana/Belize. ■

Para ver os mapas das novas missões, visite o site LDS.org/church/news/2011-mission-boundary-changes.

COMENTÁRIOS

A Liahona Tem as Respostas

A *Liahona* tem sido uma grande bênção para mim, para minha família e para todos com quem tenho tido a oportunidade de falar a respeito da Igreja. Sempre que preciso de conselhos, procuro *A Liahona*, e sempre encontro a resposta de que necessito. *A Liahona* na Internet também é maravilhosa — ela ajuda-me a preparar discursos e aulas, economizando horas de pesquisas.

Maurilio Braz Santana, Brasil

Um Guia para Aqueles Que Procuram

A cada mês, quando leio *A Liahona*, recebo dela algo novo, que eu não tinha antes. Faz-me lembrar do amor que o Salvador tem por mim e me ajuda a melhorar. Sei que essa revista é um guia para aqueles que verdadeiramente procuram orientação.

Ange-Lorraine Kouadio, Costa do Marfim

Sinto o Espírito das Vozes da Igreja

A Liahona está cada vez melhor todos os meses. Sinto-me feliz quando a recebo, pois sei com certeza que encontrarei nela mensagens inspiradoras. Gosto especialmente da sessão Vozes da Igreja. Sinto o Espírito ao ler a respeito daqueles que sobrepujam dificuldades e tentações por meio do exemplo e dos ensinamentos do Redentor.

Sheila Uamba, Moçambique

Envie seus comentários e suas sugestões para liahona@LDSchurch.org. Seus comentários podem ser alterados por motivo de espaço ou de clareza. ■

IDEIAS PARA A NOITE FAMILIAR

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se alguns exemplos.

“Uma Pioneira Decidida, Muitas

Gerações Abençoadas”, página 16: Ao partilhar esse artigo com sua família, pergunte-lhes como o exemplo de Sara influenciou o pai dela. Discuta como seu exemplo pode influenciar para o bem ou para o mal aqueles que estão a sua volta. Estabeleça a meta de ser um “pioneiro decidido” todos os dias.

“Ele Me Pediu Isso Mesmo?”, página 42:

Ao examinar esse artigo, identifique e compare as preocupações dos membros da Igreja com relação a seus chamados. Leia a citação do Presidente Monson e peça ideias de meios de solicitar a ajuda do Pai Celestial para o cumprimento de suas responsabilidades. Considere examinar os recursos relacionados em “Receber Ajuda de Outras Fontes”.

“A Única Igreja Verdadeira e Viva”,

página 48: Faça uma lista dos três aspectos apresentados pelo Élder Oaks que tornam

A Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias a única Igreja verdadeira e viva sobre a Terra. Discuta cada aspecto e como ele abençoa sua família. Talvez queira representar como sua família pode testemunhar a respeito desses aspectos àqueles que são de outras religiões.

“Reflexos”, página 60: Depois de lerem juntos o artigo, peça a cada membro da família que olhe no espelho e diga o que ele ou ela vê. Ajude cada pessoa a compreender que está vendo um filho do Pai Celestial. Você poderá discutir e prestar seu testemunho do quanto Ele ama cada um de nós e o quão importante é depositarmos Nele a nossa confiança. Leiam juntos o Salmo 56:4 e I Coríntios 2:9.



Uma Lição de Testemunho

Logo que meu marido e eu nos casamos, preocupava-me que a noite familiar com apenas nós dois pudesse ficar enfadonha ou se tornasse repetitiva. Achei que se esgotariam as coisas que tínhamos para ensinar um ao outro. Mas meu marido me surpreendeu em nossa primeira segunda-feira à noite, quando disse: “Quero prestar meu testemunho”. E continuou, prestando seu testemunho do Salvador e do casamento. Depois do seu testemunho, eu partilhei o meu. Foi uma noite de que me lembrarei com carinho para sempre. Embora ele não soubesse a respeito de minha preocupação relativa à noite familiar, ele me tranquilizou, e descobri que cada noite familiar era uma experiência espiritual que devia esperar com ansiedade.

Desde aí, compartilhar testemunhos tornou-se uma tradição nas noites familiares de nossa família. Embora tenhamos agora uma filhinha e a incluamos em nossas lições, não deixamos de prestar nosso testemunho. Fico animada imaginando o dia em que ouvirei meus filhos prestando testemunho e poderei ensinar-lhes por que o testemunho é tão importante. ■

Heidi Icleanu, Kentucky, EUA

A PARÁBOLA DA BANANEIRA

Anton T. Kumarasamy

Conforme relatado a Linda J. Later

As bananeiras são muito comuns onde moro no Sri Lanka. Elas têm troncos flexíveis, fáceis de cortar com faca, mas ninguém maltrata as bananeiras, pois dão ótimas frutas.

Há muitos anos, quando eu era pequeno, houve uma terrível tempestade. Quando finalmente acabou, saí de casa e vi que uma de nossas bananeiras tinha caído: foi arrancada do solo com a raiz e perdeu as folhas. Achei que cortar o tronco da árvore danificada seria divertido, assim entrei em casa e peguei uma faca. Mas quando estava prestes a dar o primeiro golpe, meu avô me deteve.

“Não maltrate a bananeira”, disse ele.

“Mas por quê?” indaguei. “Ela não presta mais para nada, e seria divertido.”

Meu avô não disse nada, mas fez sinal para que eu o seguisse. Mandou-me cortar uma grande tora. Depois me levou de volta para o quintal onde ficava a bananeira. Embora ela parecesse imprestável, tivemos o trabalho de recolocá-la de pé. Assim que o tronco ficou reto, prendemos a frágil árvore à tora.

“Anton”, disse meu avô, “quero que você vigie essa bananeira todos os dias e cuide para que continue em pé. Todos os dias você vai precisar regá-la e adubá-la”.

Assim, todas as manhãs eu ia olhar a bananeira para confirmar que o tronco continuava reto. Todos os dias, enchia um balde de água



A bananeira atingida pela tempestade parecia estar morrendo. Mas com um pouco de amor e cuidados diários, ela não só se recuperou, mas também deu frutos.

e o derramava com cuidado em volta das raízes. Fui diligente ao fornecer os nutrientes de que a árvore precisava.

Em pouco tempo a bananeira floriu e, depois, deu frutos. Quando as frutas estavam maduras, meu avô deu uma banana para cada pessoa da família. Fiquei observando com prazer todos descascarem as bananas e comerem-nas.

Eu nunca comera bananas tão gostosas, e senti imensa alegria ao ver minha família saboreá-las.

Isso foi há muitos anos, bem antes de eu conhecer A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Mas as lições que aprendi ao cuidar da bananeira se aplicam a minha vida ainda hoje. Em meus chamados na Igreja, bem como em minha atuação como médico, muitas vezes encontro pessoas em situações difíceis. Assim como a bananeira, essas pessoas estão abandonadas, desprovidas de beleza e derrubadas — até mesmo a seus próprios olhos. Quando penso em desistir delas, lembro-me da doçura das frutas daquela bananeira e encontro a coragem necessária para ajudar a erguê-las, mantê-las de pé, dar-lhes suporte, nutri-las e cuidar delas diariamente, como faria o próprio Salvador.

As bananas que minha família saboreou eram doces, mas o Livro de Mórmon fala de outro tipo de fruto — um que é “o mais doce” e “mais desejável que qualquer outro fruto” (ver 1 Néfi 8:11–12). Podemos sentir alegria ao ajudarmos pessoas que estão tendo dificuldades para encontrar o caminho em meio às névoas de escuridão e as guiarmos até o fruto que é mais doce que tudo — o fruto da vida eterna. ■



Primeira Flor, de Annie Henrie

“Disse-lhes, pois, Jesus: A luz ainda está convosco por um pouco de tempo. Andai enquanto tendes luz, para que as trevas não vos apanhem;

pois quem anda nas trevas não sabe para onde vai.

Enquanto tendes luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz” (João 12:35–36).



O que mantém o equilíbrio na vida? O Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, sugere quatro maneiras para os membros da Igreja levarem uma vida equilibrada e justa:

1. Manter o maravilhoso corpo físico puro e santo como templo de Deus.
2. Dar prioridade ao aprendizado espiritual e ao conhecimento de Deus.
3. Ser uma geração confiável e usar os alicerces das verdades eternas do evangelho para estabelecer padrões e valores.
4. Buscar conhecimento das verdades eternas contidas nas escrituras sagradas.

Ver “A Tradição de uma Vida Equilibrada e Justa”, página 30.